



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA

IONE PEREIRA DOS SANTOS

**GRAMATICALIZAÇÃO DE ADVÉRBIOS FORMADOS
COM O MORFEMA *-MENTE*: UMA PROPOSTA DE
CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA**

SALVADOR

2014

Ione Pereira dos Santos

**Gramaticalização de advérbios formados com o
morfema *-mente*: uma proposta de
categorização semântica**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Linguística Histórica

Orientador: Prof.^a Dr.^a Sônia Bastos Borba Costa

Co-orientador: Prof.^a Dr.^a Juliana Soledade Barbosa Coelho

Salvador

2014

Sistema de Bibliotecas da UFBA

Santos, Ione Pereira dos.

Gramaticalização de advérbios formados com o morfema -mente : uma proposta de categorização semântica / Ione Pereira dos Santos. - 2014.

243 f.: il.

Inclui apêndice.

Orientadora: Profª. Drª. Sônia Bastos Borba Costa.

Co-orientadora: Profª. Drª. Juliana Soledade Barbosa Coelho.

Ione Pereira dos Santos

Gramaticalização de advérbios formados com o morfema *-mente*: uma proposta de categorização semântica

Salvador, 21 de março de 2014

Prof.^a Dr.^a Sônia Bastos Borba Costa – UFBA

Prof.^a Dr.^a Juliana Soledade Coelho - UFBA

Prof.^a Mariana Fagundes Oliveira - UEFS

À memória da Prof.^a Dr.^a Rosa Virgínia Mattos e Silva cujo legado me possibilita refletir, ainda que *modestamente*, sobre Linguística Histórica.

Agradecimentos

A **Deus**, por todas as bênçãos que, *indescritivelmente*, concedeu-me: “Graças Te dou, visto que por modo *assombrosamente* maravilhoso me formaste; as Tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem”. (Salmos 139:14)

Aos meus pais, **Antônio Carlos** e **Valmira**, e avós **João** e **Berenice**, *naturalmente*, suporte e apoio em todas as situações.

Ao meu esposo, **Admilson**, pelo amor, incentivo, conselhos e admiração mútua, dados *incondicionalmente*, pela paciência nas inúmeras contagens de dados e revisão das tabelas (madrugada a dentro), e por me fazer feliz mesmo quando precisei analisar o mesmo advérbio várias vezes e de diferentes formas.

Aos meus irmãos, **Táfine** e **Jéfite**, pela amizade, carinho, e claro, por, *gentilmente*, cederem o computador inúmeras vezes, quando estava meio em família e *totalmente* concentrada no texto.

A todos os **familiares**, *reiteradamente*, pela compreensão em todas as minhas ausências, tanto no dia-a-dia quanto nas comemorações familiares.

A minha orientadora **Sônia Bastos Borba Costa**, mãe, amiga, professora. Obrigada por, *simplesmente*, compartilhar comigo da sua experiência e conhecimento. Obrigada pela paciência, compreensão e competência. Obrigada, obrigada, obrigada!

A minha supercoorientadora **Juliana Soledade Coelho**. Obrigada por, *entusiasmadamente*, dividir comigo um sonho e impulsioná-lo com tanta amizade. Obrigada por suscitar ainda mais o interesse pelo português arcaico e pelos seus aspectos morfolexicais.

A todos os **professores** que, com seu modelo e conhecimento, mostraram-me um caminho a seguir, algo a mais para amar, *especialmente*, ao professor **Américo Machado Filho** por receber-me tantas vezes, pelas dúvidas esclarecidas, conselhos e, claro, por suas edições do *Flos Sanctorum* e dos *Diálogos de São Gregório* que foram valiosíssimas para esta pesquisa.

Ao **PROHPOR** e, *infinitamente*, à memória da professora **Rosa Virgínia Mattos e Silva**, pelo legado.

À **secretaria** do Programa de Pós Graduação em Letras e Linguística do Instituto de Letras da UFBA, *particularmente* a **Ricardo**, por sua atenção e cuidados no apoio para que nenhum esquecimento burocrático impedisse que este sonho fosse defendido.

Aos amigos: **Lisandra Pimentel, Sheyla Brandão, Cristiane Cunha, Jeane Moura, Sandro Reinan, Lúcio Máximo e Ionaia Souza**. *Individualmente*, presentes, nas duas acepções da palavra. Sem vocês tudo seria mais difícil.

Aos meus irmãos da **Igreja Adventista do Sétimo Dia em Vale dos Lagos**. Não foi por acaso que Deus, *perfeitamente*, direcionou-me a este lugar.

Aos amigos da **Coordenadoria de Ensino e Aprendizagem** da Prefeitura Municipal de Camaçari que estiveram, *indubitavelmente*, na torcida por esta conquista.

A **todos** aqueles que, direta ou *indiretamente*, contribuíram para a elaboração deste trabalho.

“Linguagem e realidade se prendem *dinamicamente*.” (PAULO FREIRE)

“(...)Se a linguagem serve para categorizar o mundo, então o significado linguístico não pode ser dissociado do conhecimento do mundo e, por isso mesmo, não se pode postular a existência de um nível estrutural ou sistêmico de significação distinto do nível em que o conhecimento do mundo está associado às formas linguísticas”. (AUGUSTO SOARES DA SILVA)

RESUMO

Este trabalho pretende, examinar a formação dos advérbios com morfema *-mente*, do ponto de vista semântico e morfológico, tendo em vista a perspectiva da *gramaticalização*. A análise foi realizada através de um *corpora* representativo do português arcaico composto dos textos d'Os *Diálogos de São Gregório* e do *Flos Sanctorum*, documentos do século XIV, ambos em edições de Machado Filho (2003 e 2008). Dos *corpora* utilizados foram recolhidos 539 itens, dos quais 223 estão presentes no *Flos Sanctorum* e 315 n'Os *Diálogos de São Gregório*. Após o levantamento exaustivo dos dados, foi realizada a análise semântica das bases lexicais constitutivas dos advérbios em questão, na tentativa de subcategorizá-los nocionalmente e de verificar a consolidação de *-mente* como forma presa considerando pressupostos da teoria da gramaticalização. Houve ainda que se notar a localização do advérbio em relação ao escopo sob que incide, inclusive na tentativa de verificar a possibilidade de a posição do advérbio determinar o tipo de elemento a ser alvo de sua influência; comprovando a mobilidade sintática dos adverbais e a vasta possibilidade de escopo selecionado por estes itens. Ficou constatado que os itens analisados, compostos por uma base de carácter qualificativo e pelo morfema *-mente*; formação que propicia em subcategorizá-los semanticamente conforme a proposta deste trabalho, podem, segundo as características prototípicas dos advérbios, ser enquadrados nesta classe; atentando para a característica correlativa presente em boa parte dos itens *soamente*. Graficamente, os itens analisados revelam diferentes formas, a maioria justificadas pela falta de normatização comum à época, e uma menor parte que capaz de apontar para o processo de gramaticalização por que passaram estes itens. Ficou atestado ainda que o conteúdo semântico da base lexical desempenha papel determinante na categorização semântica dos advérbios formados com o morfema *-mente*, e que o comportamento morfológico destes itens revelam vieses importantes de seu processo de gramaticalização.

PALAVRAS-CHAVE: Adverbais, gramaticalização, comportamento morfológico, comportamento sintático, categorização semântica.

ABSTRACT

This paper aims to examine the formation of adverbs with morpheme - *mente* from both semantic and morphological point of views, considering the perspective of grammaticalization. This analysis was conducted by a representative *corpora* of archaic Portuguese consisting of texts from *Os Diálogos de São Gregório* and from *Flos Sanctorum* - documents of the Fourteenth Century, in both editions by Machado Filho (2003 and 2008). 539 items were excerpted from the *corpora* of which 223 are on *Flos Sanctorum* and 315 on *Os Diálogos de São Gregório*. After exhaustive data survey, we proceeded to semantic analysis of the lexical bases of adverbs in question in an attempt to subcategorize them notionally and verify consolidation of -*mente* as attached form considering assumptions of grammaticalization theory. We also noted the adverb's location in relation to the scope, as an attempt to verify the possibility of the adverb's position determining the type of element to be the target of its influence; proving the syntactic mobility of adverbials and wide scope possibilities selected by these items. We found that the analyzed items - composed of a qualitative basis and the morpheme -*mente* which allows semantical subcategorization as proposed in this work - can be classified as adverbs, according to the prototypical characteristics of this group; paying attention for correlative feature present in most of the *soomente* items. The analyzed elements reveal different forms graphically, justified by the lack of normalization in the period, and a lower part that can point to the process of grammaticalization undergone by these items. It was also attested that the semantic content of the lexical base plays key role in semantic categorization of adverbs formed with the morpheme -*mente*, and that the morphological behavior of these items revealed important biases of the grammaticalization process.

KEYWORDS: adverbial, grammaticalization, behavior morphological, syntactic behavior, semantic categorization.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1:** Amostragem da tabela inicial de análise de dados.
- Quadro 2:** Reflexões sobre os advérbios de tempo, por Bomfim (1988, p.35).
- Quadro 3:** Reflexões sobre os advérbios de lugar, por Bomfim (1988, p.40 - 41).
- Quadro 4:** Características semânticas dos adverbiais a partir da leitura de Moura Neves (2000, *apud* COSTA, 2003, p. 119).
- Quadro 5:** Adverbiais Espaciais e Temporais, segundo Costa (2003).
- Quadro 7:** Fases da gramaticalização (LEHMANN, 1995, *apud* GONÇALVES; LIMA-HERNANDES; CASSEB-GALVÃO, 2007, p. 31).
- Quadro 8:** Correlação de parâmetros da gramaticalização (adaptado) (LEHMANN, 1995 *apud* GONÇALVES; LIMA-HERNANDES; CASSEB-GALVÃO, 2007, p.71).
- Quadro 9:** Correlação dos advérbios latinos terminados em *-o*, oriundos de adjetivos de primeira classe, com os advérbios formados com o morfema *-mente*.
- Quadro 10:** Correlação dos advérbios latinos terminados em *-ter*, oriundos de adjetivos de segunda classe, com os advérbios formados com o morfema *-mente*.
- Quadro 11:** Correlação dos advérbios latinos, não oriundos de adjetivos, com os advérbios formados com o morfema *-mente*.
- Quadro 12:** Escala de gramaticalização do morfema *-mente* (SILVA, CARVALHO E ALMEIDA, 2008, p.43).

Quadro 13: Terminações dos qualificativos que compõem os advérbios formados com o morfema *-mente* no *Flos Sanctorum* e *n'Os Diálogos de São Gregório*.

Quadro 14: Continuum flexão – derivação, segundo Gonçalves (2011, p. 125).

Quadro 15: Cabeçalho da tabela de análise de dados d'Os *Diálogos de São Gregório* e *Flos Sanctorum*.

Quadro 16: *Ranking* de ocorrências dos adverbiais Q+mente presentes no *Flos Sanctorum* e *n'Os Diálogos de São Gregório*.

Quadro 17: Gráfico de dados de categorização semântica proposta para o adverbial *Primeiramête*.

Quadro 18: Gráfico de dados de escopo do adverbial *Primeiramête*.

Quadro 19: Gráfico de dados de localização do adverbial *Primeiramête* em relação ao seu escopo.

Quadro 20: Categorização semântica dos adverbiais Q+mente presentes no *Flos Sanctorum* e *n'Os Diálogos de São Gregório*.

Quadro 21: Análise individual do adverbial *Continuadamête* – categorização semântica.

Quadro 22: Análise individual do adverbial *Seguramête* – categorização semântica.

Quadro 23: Análise individual do adverbial *Uerdadeiramête* – categorização semântica.

Quadro 24: Posição dos adverbiais Q+mente presentes no *Flos Sanctorum* e *n'Os Diálogos de São Gregório* em relação ao escopo selecionado.

Quadro 25: Escopos selecionados pelos adverbiais Q+mente presentes no *Flos Sanctorum* e *n'Os Diálogos de São Gregório*.

LISTA DE ABREVIATURAS

AFT	–	Afetivo
ASS	–	Asseverativo
Cf.	–	Conferir
CTNF	–	Circunstancial Temporal Não Fórico
DLM	–	Delimitador
DRÇ	–	Duração
DSG	–	Diálogos de São Gregório
DTC	–	Deontico
EPT	–	Epistêmico
FAdj	–	Forma Adjetival
FAdv	–	Forma Adverbial
FREQ	–	Frequência
FS	–	Flos Sanctorum
FTR	–	Futuro
FV	–	Forma verbal
Imd.	–	Imediatamente
INT	–	Intensificador
Lat.	–	Latim
Md.	–	Mediatamente
NGB	–	Nomenclatura Gramatical Brasileira
Orç.	–	Oração
ORD	–	Ordem
P.e.	–	por exemplo
Port. Arc.	–	Português Arcaico
Port. Mod.	–	Português Moderno
PRG	–	Progressão
PSD	–	Passado
PST	–	Presente
Pt.	–	Português
QLF	–	Qualificativo
RLT	–	Relativo

SUMÁRIO

1. PALAVRAS INICIAIS	16
1.1 BREVE (RE)CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA LÍNGUA PORTUGUESA	19
1.2 OS <i>CORPORA</i>	21
1.3 METODOLOGIA	25
2. UMA VISÃO GERAL SOBRE OS ADVÉRBIOS	28
2.1 PERSPECTIVA DE DIFERENTES GRAMÁTICOS	28
2.2 TRABALHOS DE ORIENTAÇÃO LINGUÍSTICA	32
2.2.1 Bomfim (1988)	33
2.2.2 Moura Neves (2000)	39
2.2.3 Ilari <i>et alii</i> (2002)	41
2.2.4 Costa (2003)	43
2.2.5 Castilho (2010)	47
3. A TEORIA EM FAVOR DA ANÁLISE DOS ADVÉRBIOS	51
3.1 A TEORIA DA GRAMATICALIZAÇÃO	53
3.1.1 Categorias para a caracterização da gramaticalização	55
3.1.1.1 Propriedades	56
3.1.1.2 Motivações	57
3.1.1.3 Mecanismos	58
3.1.1.4 Estágios	60
3.1.1.5 Parâmetros	61

4. O COMPORTAMENTO MORFOLÓGICO DOS ADVÉRBIOS FORMADOS COM O MORFEMA <i>-MENTE</i>	63
5. O COMPORTAMENTO SEMÂNTICO DOS ADVÉRBIOS: UMA PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO	84
6. OS ADVÉRBIOS FORMADOS COM O MORFEMA <i>-MENTE</i> NO <i>FLOS SANCTORUM</i> E NOS <i>DIÁLOGOS DE SÃO GREGÓRIO</i>	91
6.1 O COMPORTAMENTO SEMÂNTICO	95
6.2 O COMPORTAMENTO SINTÁTICO	108
7. PALAVRAS FINAIS	111

REFERÊNCIAS

APÊNDICE

1 PALAVRAS INICIAIS

Como afirma Perini, em sua *Gramática Descritiva do Português* (1996, p. 338), “[...] os ‘advérbios’ do português estão muito pouco estudados em seu conjunto; temos apenas estudos parciais. A situação é tal que não parece possível dar uma visão abrangente das diversas classes, nem mesmo uma lista completa delas”.

Essa realidade foi se confirmando à medida que o assunto foi pesquisado em gramáticas contemporâneas de linha tradicional, uma vez que os autores dessas abordagens, em sua maioria, limitam-se a repetir a prescrição da Nomenclatura Gramatical Brasileira em seu enquadramento de formas gramaticais, sem considerá-las em termos de seu potencial funcional.

Constata-se que os advérbios em *-mente* são considerados, do ponto de vista mórfico, como derivados a partir da forma feminina de adjetivos. São caracterizados, funcionalmente, como modificadores do processo verbal, de adjetivos ou de um outro advérbio, provando, assim, porque são entendidos como de caráter fundamentalmente adverbial. Segundo Oliveira e Pinilla (1995), dentre muitos, podem também ser “advérbios de frase”, informando a maneira como o sujeito falante sente ou vê a proposição por ele formulada.

Por isso, este trabalho pretende, como possível modesta contribuição, examinar os advérbios formados com morfema *-mente*. Assim, foram analisados em época recuada do português, e encontrados no *Flos Sanctorum* e nos *Diálogos de São Gregório*, documentos do século XIV, ambos em edições de Machado Filho (respectivamente, 2003 e 2008).

Como principal objetivo da pesquisa, tem-se: a análise da formação dos advérbios com morfema *-mente*, quer do ponto de vista semântico, quer do ponto de vista morfológico, tendo em vista a perspectiva da *gramaticalização*, ou seja, sua semantização e sua morfologização.

Buscou-se analisar a ocorrência desses itens nos documentos acima citados, levando-se em consideração seu conteúdo semântico, sua classe morfossintática e possíveis trajetórias de *gramaticalização*.

Os problemas desta pesquisa apresentaram-se da seguinte maneira:

1. Como o conteúdo semântico das bases lexicais influencia o sentido dos advérbios formados com o morfema *-mente*?
2. Como se comportam morficamente os constituintes do processo formativo dos advérbios formados com o morfema *-mente*?

Partiu-se da hipótese de que o conteúdo semântico da base lexical desempenha papel determinante na categorização semântica dos advérbios formados com o morfema *-mente*, e que o comportamento morfológico dos constituintes desses itens revela vieses importantes de seu processo de *gramaticalização*.

Esta dissertação, apresentada em volume único, além deste capítulo que cuida de iniciar esta abordagem, é composta de sete capítulos, listados e descritos a seguir:

- UMA VISÃO GERAL SOBRE ADVÉRBIOS – Neste capítulo busca-se analisar a perspectiva de diferentes gramáticos e de diferentes linguistas sobre o advérbio, sob vários aspectos: os conceitos atribuídos à classe, suas subdivisões, função desempenhada em diversos contextos, características peculiares, etc;
- A TEORIA EM FAVOR DA ANÁLISE DOS ADVÉRBIOS – Como sugere o título, neste capítulo, pretende-se, de modo geral, revisar as informações referentes às Teorias da Mudança Linguística, do Funcionalismo Linguístico e da Gramaticalização, por creditar-lhes como mais adequado subsídio teórico para o tratamento de itens tão versáteis quanto os advérbios;

- O COMPORTAMENTO MORFOLÓGICO DOS ADVÉRBIOS FORMADOS COM O MORFEMA *-MENTE* – Neste capítulo empreendeu-se a descrição das variadas facetas do morfema *-mente* e do qualificativo a que se juntou na formação dos advérbios Q+mente¹. A tentativa foi traçar um caminho do morfema *-mente*, do latim ao Português Arcaico, mencionando sua mudança de significado e perda de independência sintática como fenômenos relativos ao processo de gramaticalização por que tem passado este morfema. Além disso, apontamos o *continuum composição X derivação sufixal* como parte importante para a descrição da mudança linguística ocorrida. Intencionou-se observar também os qualificativos² para melhor considerá-los, assim como as terminações destas palavras, chamadas indeterminadamente de infixos, de interfixos ou de vogais temáticas;
- O COMPORTAMENTO SEMÂNTICO DOS ADVÉRBIOS: uma proposta de categorização – Neste capítulo, aventou-se uma sugestão de classificação semântica, levando-se em consideração propostas de categorizações de alguns autores;
- OS ADVÉRBIOS FORMADOS COM O MORFEMA *-MENTE* NO *FLOS SANCTORUM* E NOS *DIÁLOGOS DE SÃO GREGÓRIO* – baseado no banco para observação de dados disponibilizado no apêndice deste trabalho, este capítulo dedica-se a esboçar o comportamento semântico dos advérbios formados com o morfema *-mente* encontrados nos *corpora*, a partir de sua quantificação, além de levar em conta os seus aspectos sintáticos: sua posição na proposição e o elemento sobre o qual incide;
- PALAVRAS FINAIS – Por fim, apresentam-se considerações gerais que afloram da análise, acompanhadas pela suma das observações e novas

¹ A exemplo de Basílio (1998), equalizamos a formação dos advérbios em Q (Qualificativo) + morfema *-mente*.

² Denominam-se '**qualificativos**' os itens que apresentam atitude adjetiva e fácil adesão ao morfema *-mente*.

inquietações suscitadas.

Vale ressaltar a importância da articulação constante entre teoria e prática. Procedeu-se à pesquisa bibliográfica, à coleta dos dados nos corpora e à redação preliminar de modo concomitante, a fim de ajustar, paulatinamente, os critérios de organização e do texto final, que agora se apresenta.

Ainda assim, admite-se a imperfeição deste trabalho pautada na latente necessidade de estudos que abordem a temática dos advérbios em todas as suas facetas; entretanto, espera-se que este cumpra a tarefa de, ao menos, estimular futuras investigações e, quem sabe, contribuir positivamente para o avanço dos estudos linguísticos.

1.1 BREVE (RE)CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Entre 218 a.C e 19 a.C. o latim foi levado à Península Ibérica através do movimento de dominação românica. Com a ocorrência de crises políticas, econômicas e populacionais, o Império Romano conhece seu declínio no século V d.C. Ainda assim, a queda do Império não determinou uma ruptura com instituições e organizações sociais, nem com o latim falado nas diversas regiões da península (COELHO, 2004, p.20).

Os territórios conquistados passaram a gozar de um desenvolvimento mais individualizado, o que resultou na formação de nações com governos autônomos e línguas próprias.

A Península Ibérica conheceria ainda outras invasões, por causa das quais seus habitantes refugiaram-se na região norte até o momento da Reconquista. Vale ressaltar que esta foi a região de formação da língua galego-portuguesa, a qual sofreu isolamentos constantes por decorrência de sua localização geográfica.

Este isolamento provocou, ao longo dos séculos, diversos fatores de diferenciação do galego-português em relação ao latim e às demais línguas da

Península Ibérica: estava fora da rota comercial no período de romanização; recebia o fluxo sul-norte que partia da região da Bética, e, sendo esta uma das primeiras a ser romanizada, usava uma variante latina mais conservadora; durante a invasão germânica (entre os séculos V e VII), o isolamento provocou a evolução do galego-português no sentido da deriva latina e da influência das línguas autóctones; a manutenção do isolamento foi corroborada também em virtude das invasões árabes, em 711 d.C.³

Neste contexto, o reino galego-português foi se constituindo até a divisão dos condados em 1112. Tal ruptura política se concretiza no século seguinte com a separação entre o Portugal e Galícia, e o estabelecimento de fronteiras políticas e consequente formação da nação portuguesa.

No século XIII, surgem os primeiros textos em língua portuguesa. Esses primeiros textos – o Testamento de Afonso II, datado de 1214, e a Notícia do Torto, escrita entre os anos de 1214 e 1216, marcam também o início do período histórico denominado de Português Arcaico.⁴ Segundo Teyssier (2007), à época do surgimento destes textos, D. Dinis buscou impulsionar o uso da “língua vulgar” tornando o seu uso obrigatório nos documentos oficiais. A estes marcos, Mattos e Silva (2006) acrescenta ainda as Cantigas do Cancioneiro Medieval Português, as quais supostamente circulavam em tradição oral desde os fins do século XII, “e, pode-se admitir, em folhas escritas soltas com poemas de um poeta ou mesmo em “livros” de poemas em conjunto da sua produção” (p.22).

Em meados do século XIV, então, a Língua Portuguesa encontrava-se bastante diferenciada da Língua Galega.

Enquanto fatos linguísticos e extralinguísticos supracitados marcam o início do Português Arcaico, toma-se como quer Mattos e Silva (2006) acontecimentos extralinguísticos como indicadores de sua fase de transição para a modalidade do

³ Cf. COELHO (2004) e TEYSSIER (2007)

⁴ É importante ressaltar que o português teve sua origem do galego-português medieval levado ao sul pelo movimento da Reconquista; e que, ao tempo do surgimento dos primeiros textos, o português ainda não se distinguia do galego, perfazendo uma língua comum que correspondia à forma tomada pelo latim no noroeste da Península Ibérica.

Português Moderno⁵: substituição dos manuscritos medievais pelos livros impressos, avanço da expansão imperialista portuguesa no mundo; projeção de uma normatização gramatical a partir das gramáticas de Fernão de Oliveira (1536) e João de Barros (1540).

1.2 OS CORPORA:

Em concórdia com Labov (1994) para quem “a tarefa da linguística histórica é explicar as diferenças entre o passado e o presente”, reafirmamos o entendimento de Coelho (2004, p. 37) de que

É sob esse ponto de vista que podemos entender e buscar as investigações linguísticas no período do português arcaico da Língua Portuguesa, constatando que a realidade linguística, de hoje, é fruto de transformações ocorridas em momentos pretéritos da língua.

Pelo fato de o Português Arcaico compreender uma dimensão histórica de cerca de quatro séculos (XIII a XVI), e por seu legado escrito ser restrito aos raros documentos remanescentes da época, procurou-se apresentar esta análise através de um *corpora* representativo composto dos textos d’*Os Diálogos de São Gregório* e do *Flos Sanctorum*.

Além disso, a escolha dos documentos citados justifica-se pelo fato de serem documentos em prosa dos séculos XIV, quando, possivelmente, foi incrementado o processo de formação dos advérbios em *-mente*⁶.

⁵ É preciso lembrar que os fatos históricos arrolados na finalização do período arcaico da língua portuguesa favorecem as mudanças linguísticas que caracterizam uma nova fase desta língua.

⁶ Este período é marcado pela bifurcação da língua galega-portuguesa, além de marcar o surgimento dos advérbios formados com o *-mente*.

A variedade de ocorrências de advérbios com o morfema *-mente* encontrados nos *corpora* selecionados, bem com a relevância histórica dos documentos que compõem os *corpora*, são elementos motivadores de sua análise neste trabalho.

Os documentos constitutivos dos *corpora* apresentam-se em prosa literária e refletem a fisionomia do português à época.

A Língua Portuguesa, que era veículo de comunicação escrita e oral na época evidenciada, se revela bastante heterogênea no decorrer dos quatro séculos que delimitam tal período. A heterogeneidade a que nos referimos significa um *continuum* de mudanças nas estruturas fonológicas, morfológicas, sintáticas, lexicais e semânticas da língua, devido, sobretudo, à falta de normatização da língua, à falta de escolarização em Língua Portuguesa, que até meados do século XVI, se restringia ao latim, e à fragilidade dos padrões de usos linguísticos, que naturalmente cambiavam de acordo com as mudanças socioculturais de uma nação em formação. (COELHO, 2004, p. 24)

Ainda sobre o aspecto do português no século XIV, Oliveira Marques (2001 *apud* MACHADO FILHO, 2008, p. 19) acrescenta:

Foi uma época de grande variação ortográfica. Co-existiam uma tradição fonética, que grafava a partir da pronúncia, uma corrente normativizadora que tentava estabelecer regras uniformes, e uma influência latinista e humanista cada vez mais acentuada, que procura aproximar, tanto quanto possível, do latim e da etimologia, a ortografia do português. O próprio alfabeto, de 21 a 24 caracteres não estava estabilizado, usando-se concomitantemente letras de formas várias, onde a tradição competia com a cursividade. Tão complexa como a ortografia se mostrava a sintaxe (...).

É mister salientar que os documentos em análise são ambos de edições resultantes de trabalhos de investigação procedidos por Machado Filho (2003; 2008).

Segundo diversos relatos, no ano de 1950, o professor Serafim da Silva Neto trouxe para o Brasil um conjunto de documentos composto pelo *Livro das Aves*, *Os Diálogos de São Gregório* e um *Flos Sanctorum*. Os dois primeiros documentos receberam, respectivamente, edições propostas por Rossi *et al.* (1965⁷) e Mattos e Silva (1971⁸). O FS permaneceu inédito até a edição apresentada por Machado Filho (2003), em sua tese de doutoramento apresentada à Universidade Federal da Bahia.

Desta tese resultou uma edição conservadora paleográfica, e outra menos conservadora, interpretativa, e, a partir desta, um glossário.

Segundo Machado Filho (2003), o documento encontra-se devidamente guardado, de posse da Universidade Federal de Brasília, que possui também cópias microfilmadas do mesmo.

O FS usado para a edição de Machado Filho apresenta-se em estado fragmentário, contendo 81 folhas, escritas em pergaminho. Por seu caráter hagiográfico, trata de contar uma vida de vários santos mártires católicos, ou melhor dizendo, nas palavras de Martins (1961 *apud* MACHADO FILHO, 2003, p. 26) trata “de toda espécie de santo”. Machado Filho atenta para as características arcaizantes da linguagem do documento, próprias de documentos que antecedem o século XV e relata ser este um texto escrito “em reto e verso, medindo em média 300mm por 220mm, cuja malha de texto apresenta em geral, 235mm pó 175mm, em duas colunas, com 36 linhas cada⁹.”

Apesar de Silva Neto (1960) e Arthur Askins (*s.d.*) relacionarem o FS trecentista em português ao *Vita Sancti Frutuosi* de Valério de Bierzo, para Machado Filho (2003) não é possível precisar com segurança a autoria ou a tradição a que pertence o documento (FS). Este autor afasta a hipótese de o FS ter alguma relação com a cópia direta de um original latino desaparecido do Mosteiro de Pendorada, já

⁷ *Apud* Machado Filho (2008, p.14)

⁸ *Idem.*

⁹ O autor alerta que a exceção dos fólhos: 27r^o, que possui coluna de 28 linhas; 36r^o com 35 linhas; 58r^o, cuja primeira coluna apresenta 35 linhas.

que entende que o documento apresenta indicações paleográficas de uma versão desaparecida escrita em *linguagem*¹⁰.

O autor ainda alerta que muitas das histórias apresentadas pelo códice alcobacense 266 também se apresentam no *FS*; contudo essa correlação foi aprioristicamente descartada por suas diferenças de conteúdo e linguagem, revelando-se o *FS* um documento mais antigo e de características peculiares aos documentos anteriores ao século XV.

A despeito do caráter incerto de suas origens, Machado Filho (2003, p. 30) registra, à esteira de Nunes (1925)¹¹ e Silva Neto (1956)¹², que o *FS* teria sido escrito entre os fins do século XIV e início do século XV.

Os Diálogos de São Gregório também tratam assuntos religiosos. Este documento foi traduzido do latim para o português, provavelmente, nos fins do século XIII, e tem como fonte o Manuscrito da Livraria 522, do Instituto de Arquivos Nacionais da Torre do Tombo, localizado em Portugal.

A autoria d'Os *DSG* é atribuída a São Gregório Magno que foi, por 13 anos, 6 meses e 10 dias, o 66º Papa. São Gregório foi o responsável pela introdução do cantochão, que passou a ser conhecido como canto gregoriano, pelo estabelecimento do jejum de carne contínuo durante toda a quaresma, pelo hábito do uso das cinzas sobre os fiéis na quarta-feira e pela proibição da entrada de mulheres em mosteiros. O autor d'Os *Diálogos de São Gregório* viveu de 540 a 604 d.C. e terminou de escrever os seus quatro livros em 593 d. C.

A partir da versão d'Os *DSG* documentada através do Manuscrito da Livraria 522, de que Machado Filho (2008) apresenta sua edição, destacam-se, resumidamente, as temáticas abordadas em cada um dos quatro livros d'Os *DSG*:

¹⁰ Embora a língua portuguesa (LP) tenha sido oficializada, por D. Dinis, em 1295, a referência que se fazia à LP, naquela altura anterior ao *Flos*, era a de "linguagem", termo por mim utilizado para manter a fidelidade histórica.

¹¹ *Apud* Machado Filho (2003, p. 30)

¹² *Idem*.

- Livro 1: Milagres prodigiosos e sobrenaturais, e exemplos de humildade e caridade;
- Livro 2: Vida e morte de São Bento;
- Livro 3: Padres santos mais antigos, além de um registro histórico-geográfico bastante produtivo no que se refere à antroponímia e à toponímia;
- Livro 4: Apesar de incompleto na versão usada por Machado Filho (2008), discute questões relativas à alma, à existência de espaços como o céu, o inferno, e a ocupação destes pós-morte.

Para Machado Filho (2008, p. 18), o Manuscrito da Livraria 522 contribui significativamente para a “recuperação das variantes genético-textuais, quer históricas, quer linguísticas, dessa grande obra de Gregório Magno”, já que, como já afirmado anteriormente, o português à época apresentava grande variação ortográfica; a tradição e a cursividade eram concorrentes e a sintaxe também se mostrava complexa.

1.3 METODOLOGIA

Este subcapítulo cuida da descrição do processo de recolha e análise de dados fornecidos pelos *corpora*.

Apesar de estudos existentes não só para o Português como para as outras línguas românicas, acredita-se que levantamentos e análises exaustivos possam apresentar dados enriquecedores para a história da Língua Portuguesa.

Dos *corpora* utilizados foram recolhidos 539 ocorrências, dos quais 224 estão presentes no FS e 315 achados n'Os DSG.

Tais itens são todos morfologicamente classificados no grupo dos advérbios e apresentam-se compostos por uma base de caráter qualificativo e pelo morfema *-mente*; formação que permite a tentativa de subcategorizá-los semanticamente conforme a proposta deste trabalho (cf. capítulo 5).

Graficamente, estes elementos revelam diferentes formas:

- a) escritos com base e morfema juntos (*primeiramente*, *moormête*);
- b) escritos com base e morfema separados (*mortal mête*, *corporal mête*);
- c) grafados com o diacrítico [~] (*abertamête*, *conpridamête*);
- d) grafados com a consoante nasal 'n' (*vyl mente*, *ascondudamente*);
- e) itens equivalentes lexical e semanticamente que apresentam grafias diferentes (*primeiramente*, *primeyramête*, *pirmeiramête*, *primeiramête*).

Consideraram-se as diferenças entre a) e b) relevantes à presente análise da constituição dos itens (cf. capítulo 4); as variações justificam-se pela já citada falta de normatização gráfica à época do Português Arcaico.

26

Inicialmente, o inventário foi organizado em uma tabela composta de seis colunas, como se vê na figura abaixo:

Proposição	Localização	Escopo	Valor Semântico	Categorização Semântica	Localização em relação ao escopo
1. <i>Estes / deque ora fallamos que som sem termo . / alongados denos . pellos doões / do spiritu santo . que em elles <u>aparecem</u> / abertamête.</i>	f. 4 r - c 1	Forma verbal	De modo claro, aberto	Modificador Qualificador	Sucede imediatamente

Quadro 1: Exemplo da tabela inicial de análise de dados do FS e d'Os DSG.

Após o levantamento exaustivo de dados, procedeu-se à análise semântica das bases lexicais constitutivas dos advérbios em questão, na tentativa de subcategorizá-los nocionalmente e de verificar a consolidação de *-mente* como forma presa, considerando pressupostos da teoria da gramaticalização.

Assim, inicialmente procurou-se observar a soma de itens que se apresentam tendo a base lexical separada do morfema *-mente*. Em seguida, buscou-se, através da leitura atenta do documento, categorizar os itens de acordo com a noção semântica que expressam. Neste sentido, foi necessário o uso frequente de um dicionário etimológico da Língua Portuguesa, a fim de alinhar a intuição linguística com o registro histórico e científico das palavras então usadas na modalidade arcaica da língua.

Houve ainda que se notar a localização do advérbio em relação à forma verbal, adjetival, adverbial ou à oração com que se relaciona, inclusive na tentativa de verificar a possibilidade de a posição do advérbio determinar o tipo de elemento a ser alvo de sua influência.

Por fim, registra-se a anexação dos exemplários das análises dos dados encontrados n'Os *DSG* e *FS*, a ser encontrado no fim deste trabalho.

2 UMA VISÃO GERAL SOBRE OS ADVÉRBIOS

A partir da observação das gramáticas de Cunha e Cintra (2007), Rocha Lima (2001), Perini (1996, 2010), Bechara (1999), Huber (1933), de estudos do grupo de pesquisa *Gramática do Português Falado*, como Castilho e Castilho (2002)¹³, Ilari *et alli* (2002)¹⁴, além de diferentes textos de orientação linguística, pôde-se observar que o conceito dado à classe gramatical dos advérbios e locuções adverbiais, em geral, não integra a polêmica discussão acerca da categoria. Parece consensual considerar o advérbio como uma expressão de natureza nominal ou pronominal, modificadora do verbo, do adjetivo, de outro advérbio e até mesmo de toda a oração.

Porém, apesar do consenso sobre o conceito outorgado à classe dos advérbios, neste trabalho, divide-se a revisão da literatura concernente a esses itens em duas partes, pois o debate que os cerca está para além da mera definição.

A primeira parte diz respeito às considerações feitas por gramáticos tradicionais. A segunda refere-se às orientações de base linguística na tentativa de viabilizar a compreensão do fenômeno em análise.

2.1 A PERSPECTIVA DE DIFERENTES GRAMÁTICOS

Invariavelmente, encontram-se capítulos dedicados aos adverbiais¹⁵ nas gramáticas tradicionais, mas as sub-classes estabelecidas são muito controvertidas, em função da reunião de grande número de formas de considerável multiplicidade categorial.

¹³ Referente à 4ª edição.

¹⁴ *Idem*.

¹⁵ A exemplo de Costa (2002) este texto utiliza-se do termo 'adverbiais' no tratamento dos chamados advérbios e locuções adverbiais, sem distinção, pois os critérios individuais de tais itens não são relevantes a esta pesquisa.

As abordagens tradicionalistas sobre a classe dos advérbios são bastante simplistas. A seguir destacam-se alguns aspectos:

Basicamente, do ponto de vista semântico, as espécies de advérbios apontados pelas gramáticas tradicionais são: de modo, intensidade, lugar, tempo, dúvida, negação e afirmação. Além destes, Bechara (1999) exhibe uma variada lista de circunstâncias expressas por esta classe: assunto, causa, companhia, concessão, condição, conformidade, fim, instrumento e referência.

Para Rocha Lima (2001) os advérbios modificadores do verbo expressam as várias circunstâncias da significação verbal, enquanto alguns, que se prendem a adjetivos e outros advérbios para indicar-lhes o grau, são chamados de advérbios de intensidade.

Considerando as funções sintáticas desempenhadas pelos advérbios, Cunha e Cintra (2007) e Rocha Lima (2001) ressaltam as espécies de *advérbios relativos* (onde, quando, como) e *advérbios interrogativos* (onde, quando, como, porque), os primeiros empregados em orações adjetivas e os outros nas interrogações diretas e indiretas.

Os graus do advérbio são citados por Cunha e Cintra (2007), Rocha Lima (2001) e Bechara (1999).

A abordagem de Cunha e Cintra (2007) diferencia-se das demais analisadas em três pontos. Apenas estes autores discorrem sobre a colocação dos advérbios e sobre a classe das palavras denotativas, além de, especificamente sobre a repetição dos advérbios em *-mente*, afirmarem que esta se apresenta (p. 561):

I. Quando modificam a mesma palavra:

- (1) “É longa a estrada... Aos ríspidos estalos
Do impaciente látego, os cavalos
Correm *veloz, longa e fagosamente...*” (R. Correia, PCP, 123)

II. Quando a intenção é realçar as circunstâncias expressas pelos advérbios:

(2) “Apenas, Nhô Augusto se confessou aos seus pretos tutelares, *longamente, humanamente*, e foi essa a primeira vez”. (Guimarães Rosa, S, 351)

Além disso, a aproximação mais específica feita pelos autores sobre os advérbios em *-mente* é quando sugerem a consulta de outros autores para análise dos limites entre adjetivo e advérbio, dos valores estilísticos dos advérbios em *-mente* e do emprego dos advérbios em *-mente* no espanhol¹⁶.

Sobre a colocação dos advérbios, os autores afirmam que:

- I. Os que modificam um adjetivo, particípio isolado ou outro advérbio, posicionam-se antes destes;
- II. Os que modificam o verbo se colocam depois dele, se forem advérbios de modo; se forem de tempo e de lugar, podem estar antes ou depois do verbo; e os de negação sempre antecedem o verbo;
- III. O realce do adjunto adverbial se põe antes do verbo.

Cunha e Cintra (2007) retomam ainda a denominação dada por Oiticica (1942) de *Palavras Denotativas*, para tratar palavras consideradas inapropriadamente enquadradas na classe dos advérbios, já que não possuem caráter modificador¹⁷. Os autores argumentam que estas palavras denotam, por exemplo: inclusão (*até, inclusive, mesmo, também*, etc.), exclusão (*apenas, salvo*,

¹⁶ Cf. Cunha e Cintra, 2007, p. 561 e 562.

¹⁷ Os autores ressaltam que as palavras denotativas são de classificação extremamente difícil e que adotam esta denominação por falta de uma mais precisa, adequada, ainda reconhecendo que ‘denotar’ é uma característica própria de unidades lexicais.

senão, só, somente, etc.), designação (*eis*), realce (*cá, lá, é que*, etc.), retificação (*aliás, isto é, ou melhor*, etc.), situação (*afinal, agora, então*, etc.).

A abordagem feita por Perini (1996) é bastante peculiar, já que se apresenta voltada à classificação morfossintática. O autor chega mesmo a afirmar que não existe uma classe que compreenda os itens tradicionalmente chamados de “advérbios”, pois considera que as diferenças sintáticas que os advérbios apresentam entre si são muito profundas. Para ele “o que temos aí não é uma classe de palavras, mas várias classes bem diferenciadas” (2010, p. 317)

É bem verdade que, de acordo com a abordagem do autor (1996), a definição de qualquer classe deve ser feita a partir de seu potencial funcional e os exemplos apresentados em seu texto corroboram sua argumentação acerca de diferenças gramaticais, no âmbito sintático, entre os itens. Mas sua análise (1996), que se limita a observar o potencial funcional de apenas cinco itens que tradicionalmente são considerados como advérbios, revela-se pouco vigorosa tanto pelo número de exemplos usados, quanto pelas afirmações tradicionais, e ainda mais por ser esta uma avaliação de cunho descritivo que, inadequadamente, não leva em consideração todos os aspectos linguísticos envolvidos na classificação de um item. Na Gramática do Português Brasileiro, Perini (2010), ao invés de observar o potencial funcional dos itens, atribui papéis temáticos que podem ou não ser expressos pelos advérbios.

Além disso, é importante salientar, para este trabalho, que o autor não faz qualquer citação especificamente direcionada ao grupo dos advérbios que possuem o morfema *-mente*. Porém, sua abordagem (2010) sobre, em suas palavras, as propriedades importantes dos adverbiais¹⁸, a saber: posição e escopo, serviram de fundamento substancial para a análise destas propriedades nos advérbios presentes nos *corpora* deste trabalho (capítulo 6).

Bechara (1999, p. 287) entende o advérbio como expressão modificadora que por si só denota uma circunstância e desempenha na oração a função de adjunto

¹⁸ Para Perini (2010), ‘adverbiais’ é um termo mais geral para designar as classes bastante diferenciadas que estão, atualmente, rotuladas como advérbios; uma espécie de “gíria profissional”.

adverbial, atribuindo-lhe uma natureza nominal e pronominal e destacando que se refere geralmente ao verbo, adjetivo, advérbio ou declaração inteira.

Para ele, os advérbios assinalam a posição temporal, espacial ou o estado designado, possuindo flexibilidade de posição na sentença, certa autonomia fonológica e, às vezes, função predicativa.

Segundo o autor, os advérbios denotadores de tempo, lugar e quantidade são classificados por critérios semânticos, enquanto os demonstrativos, relativos e interrogativos se “juntam” através de critério funcional.

O autor cita as principais circunstâncias expressas pelo advérbio ou locução adverbial – assunto, causa, companhia, concessão, condição, conformidade, dúvida, fim, instrumento, intensidade, lugar, modo, referência, tempo e negação, e observa o grupo de denotadores da NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira) – de inclusão, exclusão, situação, retificação, designação, realce, explicação e expletivo.

Além de reportar-se ao gênero, acento e repetição do morfema *-mente* de modo comum às abordagens correlatas, sobre os advérbios formados com tal morfema, Bechara (1999) faz duas referências específicas: a primeira, para citar os casos em que estes “saem da camada no nível da palavra para funcionar no nível da cláusula e daí no nível da oração ou do texto” (p. 292); a segunda, para atribuir a designação de *nominais*, ou melhor, de advérbios de base nominal, em contraste com os de base pronominal.

2.2 TRABALHOS DE ORIENTAÇÃO LINGUÍSTICA

Apesar de Perini, em sua *Gramática Descritiva do Português* (1996, p. 338), ter afirmado que “[...] os ‘advérbios’ do português estão muito pouco estudados em seu conjunto; temos apenas estudos parciais. A situação é tal que não parece possível dar uma visão abrangente das diversas classes, nem mesmo uma lista completa delas”, é possível, ao menos no âmbito dos trabalhos de orientação

linguística, encontrar variados e interessantes trabalhos a respeito da classe dos advérbios, a exemplo de POTTIER (1976), BASÍLIO (1998), BARBOSA (2006).

Além desses, os textos de Moura Neves (2000)¹⁹, Ilari *et alii* (2002), Castilho (2010), Costa (2003) e Bomfim (1988), são de relevante importância para a observação do *corpora* neste trabalho. Sendo assim, tratar-se-ão doravante, de forma bastante sucinta, suas abordagens.

2.2.1 Bomfim (1988)

Em análises sobre **advérbios**, o livro homônimo, de Eneida Bomfim (1988), apresenta-se como leitura indispensável para obter uma visão geral da classe tal como considerada à época de sua publicação.

A autora apresenta diversas opiniões com relação às teorias tradicionais sobre os diferentes advérbios, como se lista a seguir:

- a. Advérbios de afirmação e negação: não expressam circunstância, não dizem respeito ao processo verbal, nem são intensificadores. Ao contrário de Oiticica (1940), exclui o *não* do grupo de palavras denotativas, mantendo-o como advérbio;
- b. Advérbios de dúvida: também não expressam circunstância, nem são intensificadores; não se relacionam com o processo verbal. A falta de certeza é do sujeito da enunciação, a dúvida é uma opinião do locutor sobre o enunciado ou parte dele;

¹⁹ Apesar de este trabalho constituir-se em uma gramática, entendemos que o teor do texto referido não atende às características tradicionais das gramáticas citadas, atendendo mais aos moldes dos trabalhos de orientação linguística em que se baseia este subcapítulo.

- c. Advérbios de intensidade: conferem grau a adjetivos e outros, e podem ser intensificadores do verbo. Os advérbios de intensidade não incidem sobre o substantivo. A autora (1988, p. 11) nota que sobre os intensificadores em *-mente* “os traços semânticos dos adjetivos a partir dos quais se formaram enfraqueceram-se a tal ponto que só indiciam a intensificação positiva ou negativa”. Porém, faz-se necessário um estudo mais apurado que arrazoe esta afirmação, já que, ao que parece, advérbios como *vagamente*, *terrivelmente*, *incrivelmente*, apontados pela autora como exemplos para tal afirmação, preservam traços de qualificação graças ao significado de suas bases. Segundo a própria autora, a maior parte dos advérbios em *-mente* que incidem sobre adjetivos são bastante subjetivos “quer funcionem apenas como alternativas de morfemas intensificadores, quer estejam expressando uma crítica do emissor” (p.12);
- d. Advérbios de modo: são os legítimos representantes da classe, entre os quais o grupo formado com *-mente* é o mais numeroso, embora nem toda palavra em *-mente* expresse modo. Muitos não são de fato modificadores e outros não expressam circunstâncias de nenhuma natureza;
- e. Advérbios de tempo: são tomados pela autora a partir de agrupamentos, propostos com base em afinidades semânticas entre os elementos e que se fazem pertinentes do ponto de vista do comportamento linguístico, apresentados no quadro abaixo:

cedo/ tarde

- são passíveis de intensificação;
- coocorrem com outros indicadores de tempo, embora com incidências diferentes;
- ligam-se ao processo verbal ou a um elemento dêitico (hoje/ amanhã);
- não respondem à pergunta: *quando?*.

ontem/ hoje/ amanhã	<ul style="list-style-type: none">• não são passíveis de intensificação;• coocorrem com outros indicadores de tempo;• da sua posição depende a interpretação da frase;• são dêiticos; como os pronomes, têm um ponto de referência extralinguístico; identificam-se ainda com os pronomes pelo fato de poderem exercer a função de sujeito;• respondem à pergunta: <i>quando?</i>.
antes/ depois (também usado com relação ao espaço)	<ul style="list-style-type: none">• são passíveis de intensificação;• coocorrem com outros indicadores de tempo;• podem juntar-se à preposição <i>de</i> para formar locução prepositiva;• respondem à pergunta: <i>quando?</i>.
antigamente/ atualmente/ futuramente	<ul style="list-style-type: none">• não são passíveis de intensificação;• podem coocorrer com <i>cedo/ tarde</i>, quando esse incidem sobre o verbo;• relacionam-se com toda a frase;• respondem à pergunta: <i>quando?</i>.
nunca/ sempre/ às vezes	<ul style="list-style-type: none">• não são passíveis de intensificação;• não coocorrem com outros indicadores de tempo;• podem relacionar-se com toda a frase ou são modificadores de verbos;• respondem à pergunta: <i>quando?</i>, mas indicam a frequência, o hábito, a repetição.

Quadro 2: Reflexões sobre os advérbios de tempo, por Bomfim (1988, p.35)²⁰.

A autora propõe a inclusão dos itens *ontem*, *hoje* e *amanhã* na classe dos pronomes.

- f. Advérbios de lugar: são tomados, com base nos agrupamentos sugeridos, a partir das características semânticas e sintáticas no quadro a seguir:

²⁰ É preciso salientar que o quadro apresentado reproduz a análise de Bomfim (1988). Entretanto, admite-se possibilidades mais numerosas do que as apresentadas pela autora (antigamente, atualmente, futuramente).

perto/ longe	<ul style="list-style-type: none">• são passíveis de intensificação;• coocorrem com outros indicadores de lugar (O colégio <i>fica aqui bem perto</i>);• ligam-se, para localizar no espaço, ao verbo e/ou ao elemento a ser localizado, em função de um tempo de referência subjetivo;• não são dêiticos;• podem juntar-se à preposição <i>de</i> para formar locução prepositiva e podem ser precedidos de preposição;• não respondem satisfatoriamente à pergunta: <i>onde?</i>
abaixo, acima, adiante, além, antes/ depois, atrás / defronte, dentro/ fora, junto etc.	<ul style="list-style-type: none">• são passíveis de intensificação;• coocorrem com outros indicadores de lugar (Escondi o livro aqui, bem atrás);• ligam-se ao verbo e/ou ao elemento que cabe localizar, de maneira objetiva;• não são dêiticos;• podem juntar-se à preposição <i>de</i> para formar locução prepositiva e podem ser precedidos de preposição;• respondem satisfatoriamente à pergunta: <i>onde?</i>
aqui/ aí/ lá etc.	<ul style="list-style-type: none">• não são passíveis de intensificação;• coocorrem com outros indicadores de lugar;• localizam no espaço o processo verbal <i>e/</i> ou o elemento que cabe localizar ;• são dêiticos;• podem exercer a função de sujeito;• não se juntam a preposições para formar locuções, mas podem ser precedidos de preposição;• respondem satisfatoriamente à pergunta: <i>onde?</i>

Quadro 3: Reflexões sobre os advérbios de lugar, por Bomfim (1988, p.40 - 41).

Assim como Câmara Jr. (1970, *apud* BOMFIM 1988, p. 41), a autora considera os dêiticos como pronomes, destacando que Bechara (1969) os coloca entre os advérbios pronominais.

Posicionando-se em relação à abordagem de outros estudiosos, a autora observa que Lemle (1984, *apud* BOMFIM, 1988, p.160 – 161) propõe que os advérbios sejam considerados preposições intransitivas, ao passo que, em sua verificação, opta por reconhecer que advérbios e preposições constituem classes diferentes, apesar de entender que “a função de adjunto adverbial pressupõe um sintagma preposicional ou um advérbio no qual a preposição está implícita” (p.13).

A autora reflete ainda sobre as teorias de outros estudiosos. Atribui a Câmara Jr. (1970) uma pertinente organização dos fatos que resulta numa “classificação objetiva e coerente”.

Para ela, Macambira (1970)²¹ retoma a definição de Barbosa (1871, p. 234) ao considerar que

O advérbio não é outra coisa mais do que uma redução, ou expressão abreviada da preposição com seu complemento em uma só palavra indeclinável. Chama-se advérbio, porque, bem como a preposição com seu complemento se ajunta a qualquer palavra de significação vaga ou relativa, para modificar, restringindo-a ou complementando-a, o mesmo faz o advérbio com mais concisão e brevidade. (BARBOSA, 1871 *apud* BOMFIM, 1988, p. 21)

Ao examinar a teoria de Pottier (1968)²², a autora conclui que este restringe a classe aos modificadores e aborda as formações com *-mente* de maneira relevante. Observa que o autor trata dos quantitativos (intensificadores que podem se relacionar a verbos, substantivos, adjetivos e advérbios) e substitutos (“representam um sucedâneo léxico de uma expressão analítica – faz um dia = ontem”), chamando-os de “falsos advérbios”.

Sobre Meier (1973)²³, a autora pondera que

²¹ *Apud* Bomfim (1988, p. 21)

²² *Apud* Bomfim (1988, p.25)

²³ *Apud* Bomfim (1988, p. 23)

aponta o duplo emprego de qualificativos: como adjetivo, sujeito à flexão, concordando com o tema a que se liga, e como advérbio, inalterável. Chama a atenção para o relacionamento estreito entre os dois empregos, para a possibilidade de passagem de uma classe para outra, o que gera zonas fronteiriças, mas adverte contra o procedimento pouco recomendável de classificação dupla para esses termos (BOMFIM, 1988, p. 23)

Por fim, Bonfim (1988) conclui que as reflexões feitas sobre os advérbios apontam em duas direções: a primeira diz respeito ao caráter subjetivo de alguns advérbios e de outras palavras, que não se comportam tradicionalmente como são consideradas. A segunda direção diz respeito à função textual. Segundo Halliday (1976), “(...) cumpre à linguagem possibilitar o estabelecimento de veículos com ela própria e com as características da situação em que usada”.

Bonfim (1988, p. 50) defende que algumas palavras enquadradas como advérbios ou “entre palavras de classificação à parte, usando a terminologia da NGB”, têm a função descrita por Halliday. À esteira de Oiticica (1940), a autora observa que as palavras denotativas, a maioria carregada de subjetividade, são algumas ligadas ao texto, outras revelam uma avaliação do sujeito da enunciação sobre o enunciado. A autora entende que devem ser considerados à parte, sugerindo, inclusive, um estudo que abranja as interjeições.

Os advérbios terminados em *-mente* têm seu lugar assegurado por Bonfim (1988). Como já foi apontado, a autora exibiu importantes afirmações à época de sua publicação. Uma dessas afirmações, a de que nem toda palavra em *-mente* expressa modo (p.10), reverberou através de trabalhos realizados por linguístas de todo país até hoje, que dão conta, por exemplo, do caráter polissêmico desse grupo de advérbios.

2.2.2 Moura Neves (2000)

Na *Gramática de Usos do Português*, Moura Neves (2000) trata a classe dos advérbios analisando sua forma, natureza, subclasses e particularidades, de maneira minuciosa.

No que se refere à forma, a autora distingue, na língua portuguesa, os advérbios simples (formados por uma só palavra) dos advérbios perifrásticos, também chamados de locuções adverbiais, formados por diferentes composições.

Sobre sua natureza, a autora conceitua o advérbio como palavra invariável, sob o ponto de vista morfológico, e como palavra periférica, funcionando como satélite de um núcleo nas diversas camadas do enunciado, do ponto de vista sintático ou relacional.

Moura Neves (2000) acredita ser a classe dos advérbios bastante heterogênea, dividida em categorias e subcategorias, conforme apropriada ilustração de Costa (2003):

1 MODIFICADORES	1.1 DE MODO (qualificadores) (ex.: depressa)		
	1.2 INTENSIFICADORES (ex.: muito)		
	1.3 MODALIZADORES	1.3.1 <u>epistêmicos asseverativos</u> : afirmativos (ex.: evidentemente) negativos (ex.: de jeito nenhum) relativos (ex.: talvez)	
		1.3.2 <u>delimitadores</u> : Com generalização plena (ex.: geralmente) Com generalização aproximada (ex.: quase) Com restrição (ex.: teoricamente)	
		1.3.3 deônticos (ex.: obrigatoriamente)	
1.3.4 <u>afetivos</u> (atitudinais) subjetivos (ex.: felizmente) interpessoais (ex.: francamente)			

2 NÃO-MODIFICADORES	2.1 OPERAM SOBRE VALOR DE VERDADE	<u>de afirmação</u> (ex.: sim)
		<u>de negação</u> (ex.: não)
	2.2 NÃO OPERAM SOBRE VALOR DE VERDADE	2.2.1 <u>circunstanciais</u> : fóricos (ex.: aqui, hoje) não-fóricos (ex.: atrás, sempre)
		2.2.2 <u>de inclusão</u> (ex.: também)
		2.2.3 <u>de exclusão</u> (ex.: exclusive)
		2.2.4 <u>de verificação</u> (ex.: justamente)
	2.3 JUNTIVOS ANAFÓRICOS	2.3.1 <u>contraposição sem eliminação</u> contraposição em direção oposta (ex.: porém) contraposição na mesma direção (ex.: porém) contraposição em direção independente (ex.: porém)
		2.3.3 <u>contraposição com eliminação</u> : eliminação no tempo (ex.: porém) eliminação sem relação temporal (ex.: porém)
		2.3.3 <u>conclusão</u> (ex.: portanto)

Quadro 4: Características semânticas dos advérbios a partir da leitura de Moura Neves (2000, *apud* COSTA, 2003, p. 119)

Não se tratará o subitem ‘Juntivos anafóricos’ de Moura Neves (2000), pois não se faz pertinente ao aspecto dos advérbios de que trata este trabalho.

Apesar de não tratar com exclusividade os advérbios em *-mente*, a análise apresentada pela autora tem lugar importante na abordagem ora realizada, levando-se em conta a larga investigação cumprida sobre a classe dos advérbios e em especial a classificação minuciosa relevantemente oferecida para o avanço dos estudos linguísticos no Brasil.

2.2.3 Ilari *et alii* (2002)

A partir de dados extraídos de inquéritos do Projeto NURC, Ilari *et alii* (2002) analisam a visão da gramática tradicional sobre a classe dos advérbios a fim de apresentar uma proposta de caracterização semântica da classe, da qual se esboçam algumas regras sintáticas relativas ao posicionamento dos advérbios nas sentenças.

Os autores acreditam que a classe dos advérbios exibe limites incertos no que se refere aos critérios estabelecidos tradicionalmente. A definição de advérbio como palavra de caráter invariável e modificador que se aplica tipicamente a não substantivos atende à natureza morfossintática, enquanto o critério nocional aponta sua característica de indicar circunstância e modificação da ideia expressa por seu escopo.

Entendem os autores que os segmentos sintáticos a que os advérbios se aplicam nem sempre correspondem à perspectiva tradicional: verbo, adjetivo ou outro advérbio. Para eles, os advérbios têm como escopo os constituintes da oração (3) e a oração como um todo (4):

(3) O Brasil diz-se *basicamente* subdesenvolvido e diz-se também que ele está crescendo. (SP – 343: 499)

(4) *Basicamente*, eu posso não interferir no processo global... Mas eu queria entender esse processo. (SP – 343: 585)

Ilari *et alii* (2002) propõem duas classificações para a classe dos advérbios.

A primeira leva em consideração a vinculação sintática entre os advérbios e as demais partes da sentença, dividindo-os em advérbios de constituinte, de sentença e de discurso.

Os autores entendem que os dêiticos aplicam-se a unidades cujas dimensões ultrapassem os limites dos constituintes e da sentença. Esses segmentos, de amplitude e natureza linguística diferentes, ou (I) se restringem à predicação, ou (II) se estendem à sentença toda, ou (III) abarcam uma sequência discursiva mais ampla. Os exemplos (a.), (b.) e a primeira ocorrência de (c.) ilustram as alternativas (I) e (II), enquanto a segunda ocorrência de (c.) revela o entendimento dos autores de que há mudança de tópico e de orientação discursiva, que abarcam uma sequência discursiva mais ampla:

- a. Por enquanto não [têm esses problemas de juventude porque... as mais velhas estão entrando *agora* na adolescência. (40)
- b. Então é um corre-corre realmente, não é?... *Agora* eu assumi também uma secretaria da APM... lá do colégio das crianças, então tenho muita tarefa também fora de casa, não é? (165)
- c. – *Agora que estão todos maiores*, quer dizer, cada um fica mais ou menos responsável por si.
– Já se cuidam.
– De higiene, de trocar de roupa, todo esse negócio. Quer dizer, já é alguma coisa que eles fazem porque...
– Ajuda demais, né?
– Já ajudam bem.
– *Agora*, tem sempre [...] numa família grande há sempre um com tarefa de supervisor... por instinto, não é por obrigação. (176)

A segunda classificação tem a ver com a predicação realizada ou não pelo advérbio. Os autores advogam uma divisão em dois grupos (Predicativos X Não-predicativos), sinônimos aos de Moura Neves (2000) – (Modificadores X Não-Modificadores). Para eles, o grupo dos predicativos é formado por advérbios

qualitativos, intensificadores, modalizadores e aspectualizadores que modificam tipicamente o sentido do verbo ou do adjetivo; enquanto o grupo dos não-predicativos possuem apenas advérbios de verificação e circunstanciais.

Ilari *et alii* (1992) registram, em suma, que os advérbios são uma classe heterogênea, caracterizada pelo caráter variado das funções sintáticas que exercem e dos ambientes sintáticos em que ocorrem. Sua posição na sentença equivale a paradigmas que se definem de forma funcional e que refletem propriedades sintáticas e semânticas diversas.

“Em alguns casos, recorre-se a um critério puramente morfológico, agrupando-se na classe dos advérbios todas as palavras derivadas com o “sufixo” *-mente*” (p. 55). Esta é a única menção feita por Ilari *et al.* (1992) com relação aos advérbios em *-mente*. A declaração, no entanto, manifesta, ainda que timidamente, a possibilidade de assumir o *-mente* como sufixo derivacional (discussão realizada no capítulo 4 deste trabalho).

Ainda assim, esta abordagem mostrou-se bastante significativa ao proporcionar um estudo basilar no que tange a colocação dos advérbios, para além de uma análise comparativa com outros trabalhos que compõem o desenvolvimento da pesquisa linguística sobre esta classe.

2.2.4 Costa (2003)

Também relevante para a proposta de categorização neste trabalho são as considerações gerais sobre os adverbiais e a conceptualização de Tempo e Espaço desenvolvida por Costa (2003).

De modo conciso e comentado, a autora observa, através de Moura Neves (2000), algumas características sintáticas dos advérbios apresentadas na *Gramática de Usos do Português*, as quais destacamos a seguir:

1. Os advérbios são satélites de um elemento sintático – Costa (2003, p. 101) comunga desta assertiva e a considera como “a única característica sintática que pode funcionar como traço caracterizador de advérbios”.
2. Os advérbios podem operar junção de sintagmas ou orações – Costa (2003, p. 105) não admite este traço, já que estabelece o caráter não-juntivos dos advérbios, ressaltando ser este um traço que o distingue das demais classes de palavras “invariáveis” do português.
3. Os advérbios podem ser transitivos ou intransitivos – Costa (2003, p. 106 - 107) admite a ocorrência de advérbios valenciais, considerando que “a valência é traço que implica na seleção de argumentos internos”, podendo ter como resultado um sintagma intransitivo.
4. Alguns advérbios são argumentos de verbo – Costa (2003, p. 107) entende que esta afirmação não corresponde à caracterização sintática dos advérbios. Para a autora, as formas denominadas por Moura Neves (2000, p. 257) como *proformas* ou *advérbios pronominais* são, como querem as análises do grupo “Gramática do Português Falado”, *pronomes*.
5. Os advérbios apresentam grande mobilidade na sentença – Para Costa (2003, p. 108) este é um ponto de reconhecimento comum sobre a classe dos advérbios.
6. Alguns advérbios determinam formas integrantes de seu escopo – Costa (2003, p. 110), admite esta característica, ressaltando que “a capacidade de um elemento determinar a expressão mórfica de outro, deve ser tratada no âmbito da sintaxe, pois é a explicitação da incidência do primeiro sobre o segundo”.
7. Alguns advérbios podem funcionar sozinhos como resposta – Costa (2003, p. 110) sinaliza que

[...] as respostas afirmativas em português, expressando quer o valor de verdade, quer o ponto de vista do interrogado sobre a formulação daquele que pergunta, constroem-se, em geral, pela repetição flexionada do elemento mais importante da predicação, expresso pelo verbo, ou, muitas vezes, pelo advérbio que focaliza, modaliza, delimita ou temporiza a predicação, o que prova que esses são predicadores sobrepostos à predicação primária.

Através do levantamento e tratamento dos adverbiais espaciais e temporais presentes em *corpora* composto de nove textos²⁴ do século XVI, de um texto do século XV, um do século XIV e da análise d'Os DSG exposta em Mattos e Silva (1989), a autora apresenta indícios diacrônicos do processo de gramaticalização ocorrido nas subclasses de Tempo e Espaço desses itens em língua portuguesa.

Da análise das ideias expostas por Svoru (1993), Lyons (1978; 1980) e Lakoff e Johnson (1980) para tratar da conceptualização de Espaço, e em Lakoff e Johnson (1980), Lakoff (1998) e Bull (1960) para a categoria de Tempo, além do exame dos dados encontrados no *corpus* e de seus respectivos sentidos, a autora adotou a seguinte subdivisão:

²⁴ Carta de Pero Vaz de Caminha, Cartas de Dom João III, Cartas da Corte de João III, Gramática da Linguagem Portuguesa, Gramática da Língua Portuguesa, Diálogo em Louvor da Nossa Linguagem, Diálogo da Viciosa Vergonha, Ásia de João de Barros – I década, Ásia de João de Barros – II década.

ADVERBIAIS	Espaciais	<u>Espacialização de base exofórica</u> (referência de um elemento a partir da relação de distância/ proximidade entre esse elemento e o falante).		
		<u>Espacialização Vertical</u>	Plano superior	
			Plano intermédio	
			Plano inferior	
			A referência ao próprio eixo vertical	
		<u>Espacialização Horizontal</u>	Área interior	
			Área exterior	
			Área distante	
			Área próxima	
			Área procedente	
			Área intermédia	
			Área sequente	
			Área de frente	
			Área de costas	
	Área indeterminada			
	A referência ao próprio eixo horizontal			
	<u>Espacialização Restrita</u> (físico, concreto)			
	<u>Espacialização Extensiva</u> (não-físico, abstrato)			
	Temporais	<u>Temporalização de localização</u>	Presente	
			Passado	
Futuro				
Outros (tempo hipotético)				
<u>Temporalização de ordenação</u>		Anterioridade		
		Simultaneidade		
		Posterioridade		
<u>Temporalização de aspecto</u>		Instantaneidade		
		Duração	Longa	
			Curta	
			Determinada	
		Fases	Inicial	
			Final	
<u>Temporalização de frequência</u>		Repetição		
		Irregularidade		
		Habitualidade	Precisa	
	Imprecisa			
	Absoluta	Positiva		
		Negativa		

Quadro 5: Adverbiais Espaciais e Temporais, segundo Costa (2003).

Vale destacar que os dados foram observados também no intuito de instituir a qualidade estática ou dinâmica e para estimar o estatuto fórico dos itens em questão.

A análise de Costa (2003) é um referencial para os estudos de advérbios temporais e espaciais. Sendo assim, sua abordagem contribuiu significativamente para a proposta de categorização apresentada aqui, estando acolhidas, de maneira adaptada à metodologia deste trabalho, as categorias de temporalização, de localização, ordenação, de aspecto e frequência.

2.2.5 Castilho (2010)

Como resultado do acompanhamento dos rumos da Linguística e consequente filtragem das pesquisas realizadas nos últimos 30 anos, Ataliba de Castilho apresentou, em 2010, a Nova Gramática do Português Brasileiro, através da qual o autor explicita sua visão sobre as complexidades da língua portuguesa falada no Brasil.

Defende que a característica predicativa do advérbio dificulta a explicação da lista de 14 advérbios relacionados pelas Nomenclatura Gramatical Brasileira e Portuguesa.

O autor busca então descrever os advérbios a partir dos campos morfológico, sintático, discursivo e semântico.

Segundo ele, morfologicamente, os advérbios são palavras invariáveis, que, sob o ponto de vista sintático, ligam-se a verbos, adjetivos, advérbios ou substantivos em expressões metafóricas: “*ele é muito homem e ele é muito gente*, no sentido de *muito viril e muito generoso*” (p.543).

Ao observar o comportamento sintático dos advérbios, Castilho (2010) conclui que alguns selecionam apenas um componente da sentença – chamando-os de ‘advérbios de constituinte’, enquanto outros têm todo conteúdo proposicional como

escopo, recebendo estes a designação de ‘advérbios de sentença’. Estes podem atuar como:

- a. Quase argumentais: equivalem aos advérbios de modo da Gramática Tradicional (de modo X, de maneira X)²⁵. Apesar de entender que esses advérbios qualificam semanticamente seu escopo, Castilho (2010) não acolhe a designação ‘modo’ em razão de sua ampla significação (p. 546).

- b. Adjunto: Podem funcionar como:
 - i. adjuntos adverbiais: quando os sintagmas são passíveis de focalização por *apenas*, *só*; clivagem por *é que* e interrogação;
 - ii. adjuntos adsentenciais: quando os sintagmas são preenchidos por advérbios em *-mente* que não podem ser transformados em sentença matriz nucleada pelo verbo *ser* + adjetivo que está na base do respectivo advérbio.

- c. Marcador Gramatical de argumentos e adjuntos: através das pesquisas do Projeto Gramática do Português Brasileiro, identificaram-se muitos usos da palavra *assim*, exibindo enorme funcionalidade de propriedades. Este tópico não será exaurido aqui por não contribuir de modo significativo aos objetivos deste trabalho.

No campo discursivo, o autor destaca as funções dos advérbios enquanto conectivos textuais e orientadores do eixo argumentativo do texto, afirmando, inclusive, que o polifuncionalismo desta classe estende-se aos domínios do texto.

Do ponto de vista semântico, Castilho (2010) segmenta os advérbios em três subclasses:

²⁵ “Modo é um termo que remete habitualmente às circunstâncias e às modalidades do estado de coisas, caso em que os advérbios de modo compreenderiam os modalizadores, remetendo também às qualidades específicas de um processo, caso em que eles compreenderiam os predicativos qualificadores” (Castilho, 2010, p.546).

1. PREDICATIVOS: “qualificadores” de sentenças, verbos e adjetivos;
2. DE VERIFICAÇÃO: não transferem propriedades à classe sobre que se aplicam; verbalizam o resultado de uma comparação já implícita;
3. DÊITICOS: conectivos textuais que “situam numa perspectiva temporal e locativa o estado de coisas expresso pelos verbos a que afetam” (p. 542)²⁶.

O autor realiza sua abordagem de maneira minuciosa, subdividindo essas subclasses numa proporção que, por questões metodológicas, convencionou-se apresentar através do quadro a seguir:

PREDICATIVOS	MODALIZADORES	Epistêmicos	Asseverativos (realmente, de jeito nenhum)		
			Quase asseverativos (talvez, provavelmente)		
		Deônticos (necessariamente, obrigatoriamente)			
		Discursivos	Subjetivos (felizmente, curiosamente)		
			Intersubjetivos (sinceramente, francamente)		
		QUALIFICADORES	Propriamente ditos (bem, mal)		
	Graduadores		Intensificadores (muito, mais)		
			Atenuadores (pouco, ligeiramente)		
	Aspectualizadores		Imperfectivos (permanentemente, aos poucos)		
			Perfectivos (já, de repente)		
	Delimitadores Aproximadores (quase, em geral)				
	Confirmadores (totalmente, rigorosamente)				
	QUANTIFICADORES		Aspectualizadores	Semelfactivos (novamente, uma vez por mês)	
		Iterativos		Em <u> -mente</u> (geralmente, constantemente)	
				Constituído pelo item <u>vezes</u> (às vezes, muitas vezes)	
				Tipos de quantificação gerados por <u>vezes</u> (toda vez, cada vez)	
		De escalaridade determinada (todo dia, todo mês)			
		A palavra <i>sempre</i>			
De domínio científico (economicamente, historicamente)					
De domínio subjetivo (pessoalmente, tradicionalmente)					

²⁶ O autor ressalta a sutileza entre estes advérbios e os pronomes, assumindo a dualidade de papéis exercidos por tais itens lexicais.

DE VERIFICAÇÃO	FOCALIZADORES	Verificação de número (exatamente, no total)
		Verificação de proporção (mais, menos)
		Verificação de coincidência (mesmo)
		Verificação de identidade ou congruência (exatamente, realmente)
		Verificação de factualidade (realmente, também)
	DE INCLUSÃO/ EXCLUSÃO (inclusive, exceto)	
	DE AFIRMAÇÃO/ NEGAÇÃO (sim, não)	
DÉITICOS	LOCATIVOS	Eixo horizontal (antes, depois)
		Eixo vertical (em cima, embaixo)
		Eixo transversal (atrás, ante)
		Eixo distal/ proximal (lá, aqui)
		Eixo de continente dentro/fora (dentro, fora)
	TEMPORAIS	Presente (agora, modernamente)
		Passado (ontem, remotamente)
		Futuro (amanhã, futuramente)

Quadro 6: Classificação semântica proposta por Castilho (2010).

No que concerne à colocação, Castilho (2010) assegura que, nas estruturas não marcadas, os Especificadores são, em sua maioria, pré-nucleares. Já o sintagma adverbial apresenta grande mobilidade na sentença, podendo, segundo o autor, figurar em quatro posições (antes da sentença; depois da sentença; entre o sujeito e o verbo; e, entre o verbo e seu argumento interno), as quais podem, inclusive, resultar em diferentes significados para o sintagma.

Especificamente sobre os advérbios em *-mente*, Castilho (2010) pondera que constituem “um dos casos mais notáveis de transformação de um substantivo em advérbios” (p. 544). O autor lembra que “esse substantivo ocorria em sintagmas preposicionais tais como *agir de boa mente*, ‘com bons propósitos’. Perdido o acento vocábulo, *-mente* cliticizou-se ao adjetivo que virá sempre no feminino pois esse é o gênero de *mente*”.

Além disso, o autor considera, nos termos de Kovacci (1999 *apud* CASTILHO, 2010, p. 544), que alguns adjetivos não aceitam adjunção com o *-mente*, como é o caso de alguns predicativos (*lavavelmente, *comestivelmente) e muitos dos de verificação (*inglesamente, *indigenamente, *veredamente).

3 A TEORIA EM FAVOR DA ANÁLISE DOS ADVÉRBIOS

Uma abordagem possível para a análise da mudança linguística seria a partir do Funcionalismo Linguístico. Nesse sentido, embora a autora não seja propriamente funcionalista, algumas considerações feitas por Brigitte Schlieben-Lange (1994) na introdução de seu texto “Reflexões sobre a pesquisa em mudança linguística” mostraram-se relevantes para tratar o tema. A autora cita Dante na *Divina Comédia* para afirmar que:

- “uma língua não pode ser *durabilis*, porque os seres humanos também não o são”, sendo assim, a mudança se torna necessária ao cumprimento das funções da língua;
- “também não são *continuae*”, admitindo a ideia de que as línguas não variam continuamente, mas em “saltos”;
- “elas o fazem como *mores et habitus*”, agem como outros objetos culturais, socialmente constituídos;
- “não podem ser fixadas,..., nem pela natureza, nem por veredicto jurídico”;
- “ganham estabilidade pelo *beneplacitum*, tradição e *locali congruitate* (proximidade local)”.

Tanto ou mais significativa é a referência feita pela autora (1994, p.225) aos três problemas da mudança linguística levantados por Coseriu: a) o problema universal: Por que – ou melhor, para que – as línguas mudam? b) o problema geral: Como as línguas mudam?; c) o problema histórico: Sob que condições as línguas mudam?

Sintetiza-se a resposta à primeira pergunta com uma citação da própria Schlieben-Lange (1994, p. 227): “A historicidade das línguas resulta necessariamente dos dois universais da criatividade e da alteridade”. Assim, as línguas mudam porque os falantes precisam verbalizar suas intenções da melhor

maneira possível, e essa mudança se orienta pelo modo como os outros estão falando. *Fashion and function!*

O Funcionalismo relaciona a mudança linguística ao uso. Assim, pressões sociais, mudanças de geração, lei do mínimo esforço, dentre outros, são fatores que vêm sendo levantados por abordagens funcionalistas diversas para tentar explicar como as línguas mudam, enquanto as Tradições Discursivas, o Cognitivismo e a Teoria da Naturalidade são algumas tentativas de explanar por que e sob que condições as línguas mudam.

Para o Funcionalismo Linguístico a língua é um instrumento de interação; além disto, ela é uma estrutura flexível, exposta a pressões provenientes de situações de uso, que dão forma a sua estrutura gramatical.

Martelotta (2003) acredita que as mudanças são resultado de movimentos da interação em situação comunicativa. Para ele, *tempo*, *cognição* e *uso* são aspectos refletidos na trajetória de mudança de um elemento linguístico. É o contexto de cada situação de comunicação que dita a mudança, que acontece por necessidade diferenciada de atuação de diversos fatores. O autor conclui que as mudanças da língua começam quando o falante produz seu discurso para um interlocutor específico. Ele afirma que:

“se por um lado a produção discursiva é limitada pelas restrições já consagradas na gramática da língua, por outro constitui um processo criativo no qual o falante recria forma e estende sentidos de acordo com suas limitações cognitivas e as necessidades comunicativas impostas contextualmente. Quando essas recriações são, nas palavras de Bolinger (1975), percebidas, apreciadas e adotadas, elas permanecem, podendo vir a gerar situações efetivas de mudança”. (MARTELOTTA, 2003, p. 71)

Assim, o Funcionalismo trata a língua na sua função precípua de comunicação e expressão, com a motivação de saber como se organiza para promover interação verbal.

Dessa maneira, este capítulo dedica-se a apresentar um instrumento básico do Funcionalismo utilizados nesta análise dos advérbios com morfema *-mente*: a Teoria da Gramaticalização.

3.1 A TEORIA DA GRAMATICALIZAÇÃO

Dentro do Funcionalismo Linguístico, uma abordagem da mudança é o que se conhece como Teoria da Gramaticalização.

Cada vez mais esta teoria tem despertado o interesse de linguistas, o que resulta tanto em diversidade de pesquisas, quanto em controvérsias em relação ao sentido e aplicações que lhe são atribuídas, inclusive, no que diz respeito ao recorte temporal a ser feito.

Ainda assim, como lembram Gonçalves; Lima-Hernandes e Casseb-Galvão (2007), há consenso em dois pontos:

- i. Distinção entre itens lexicais, signos linguísticos plenos, classes abertas de palavras, lexemas concretos, palavras principais, de um lado, e itens gramaticais, signos linguísticos “vazios”, classes fechadas de palavras, lexema abstratos, palavras acessórias, do outro;
- ii. Tendência das últimas categorias a se originarem das primeiras.

Antoine Meillet, como é sabido, foi o primeiro, em 1912, a usar o termo *gramaticalização* como a aquisição de caráter gramatical por uma forma antes autônoma (léxico>gramática). Gonçalves; Lima-Hernandes e Casseb-Galvão (2007, p. 22) alertam que esse último item comporta a sequência interna

sintaxe>morfologia. É importante salientar que estudos atuais chegam a considerar a aquisição de gramaticalidade por parte de qualquer material linguístico.

Fundamentado nestas propostas, este trabalho emprega o termo *gramaticalização* como um processo unidirecional em que itens lexicais ou menos gramaticais, em determinados contextos, passam a exercer funções gramaticais (ou ainda mais gramaticais), o que resulta em alterações de natureza sintática, semântica e discursivo-pragmática, promovendo mudanças de estatuto categorial do item em questão.

Um exemplo clássico de gramaticalização é o percurso linguístico do pronome *Vossa Mercê* até o simples *cê* utilizado atualmente e detalhado no *cline* *Vossa Mercê > vossemecê > vosmicê > você ~ cê*²⁷. Em análise, pode-se facilmente deduzir deste *continuum* a ocorrência de erosão fonética e “desbotamento” semântico decorrido da alta frequência de uso dos termos.

A gramaticalização pode ainda ser entendida segundo o *cline* oferecido por Hopper e Traugott (1993, *apud* GONÇALVES; LIMA-HERNANDES E CASSEB-GALVÃO, 2007, p. 22) que explicita o desenvolvimento do item lexical que se torna gramatical e depois amplia ainda mais sua gramaticalidade chegando a ser mais previsível em relação ao seu uso:

[item de conteúdo] > [palavra gramatical] > [clítico] > [afixo flexional]

Assim, é possível observar que nem toda mudança pode ser identificada como decorrente de processo de gramaticalização, mas todo processo de gramaticalização implica em estágios de mudança.

Como já dito no início deste subcapítulo, o recorte temporal é um dos pontos de discussão nos estudos que envolvem o processo de gramaticalização. O recorte temporal, salientado por Hopper e Traugott (1993, *apud* MOURA NEVES, 2004, p. 116) encontra espaço na dicotomia sincronia vs. diacronia (ver também Heine et al.,

²⁷ Estes dois últimos itens coocorrem, atualmente, porém, vale destacar que o último (*cê*) ainda tem seu uso restringido por alguns contextos.

1991, p. 10-11). A primeira, como lembra Costa (2003, p. 59) centrada nas formas documentadas, tem seu foco em períodos de tempos maiores. A segunda, tenta capturar o processo em curso, numa perspectiva histórica centrada na ligação entre o mundo mental e a língua.

Reine e Reh (1984, *apud* MOURA NEVES, 2004, p. 119) asseveram que gramaticalização é um *continuum* evolutivo. Como quer Costa (2003, p.60), esse *continuum*, também chamado de *cline*, linha, trajetória, percurso, etc., inclui três tipos de sequência:

- i. CONCEITOS-FONTE → CONCEITOS-ALVO: se refere a processos que produzem significado, relativos ao mundo extra-linguístico, que ligam o mundo real ao mundo mental;
- ii. DISCURSO → SINTAXE → MORFOLOGIA → FONOLOGIA → Ø: se refere à passagem do mundo mental ao linguístico e, nesse, de níveis de estruturação mais amplos a mais restritos, tanto no sentido paradigmático quanto sintagmático. Vale ressaltar que deste ciclo se origina a unidirecionalidade: as transformações linguísticas caminham do discurso para a gramática;
- iii. Um terceiro tipo que explicitaria a ordem de emergência dos mecanismos de gramaticalização ainda não está claro.

3.1.1 Categorias para a caracterização da gramaticalização

Diante do que foi exposto, considera-se aqui a proposta de caracterização do processo de gramaticalização defendida por Costa (2003, p.63) que contempla as

seguintes categorias: propriedades, motivações, mecanismos, estágios e parâmetros.

3.1.1.1 Propriedades:

As propriedades caracterizam a natureza do fenômeno.

A **unidirecionalidade**, tida como principal característica do processo de gramaticalização pela maioria dos estudiosos do tema, parte do pressuposto de que uma mudança ocorre numa direção específica e irreversível, do lexical ou do menos gramatical para o mais gramatical.

Para Hopper e Traugott (1993), existe uma relação entre dois estágios A e B, tal que A ocorre antes de B, mas nunca o inverso. Isso é o que se entende por unidirecionalidade. Braga (mimeo.) acredita que a unidirecionalidade é um recurso analítico que permite organizar e melhor compreender os diversos usos associados a determinada forma. Como afirmam Gonçalves, Lima-Hernandes e Casseb-Galvão (2007, p. 61): “A unidirecionalidade não deve ser entendida como percurso ou caminho único, mas como direção única para tantos quantos forem os caminhos de desenvolvimentos do léxico para a gramática”.

Há, porém, quem conteste a especificidade na direção da mudança e até mesmo sua irreversibilidade. Entretanto, através de análise cuidadosa, os contra-exemplos apresentados revelam-se resultantes de processos de lexicalização, os quais, segundo Hopper e Traugott (1993, *apud* COSTA, 2003, p. 65), são diferentes da gramaticalização, não são unidirecionais e podem recrutar material de todos os tipos.

Kenedy e Martelotta (2003) destacam o ciclo funcional apresentado por Givón (1979): Discurso > Sintaxe > Morfossintaxe > Morfofonêmica > Zero, do qual se originou a proposta da propriedade da unidirecionalidade: as transformações linguísticas caminham do discurso para a gramática.

Outras propriedades do processo de gramaticalização são:

- **Gradualismo:** “cada um dos passos da gramaticalização é o resultado do passo anterior e o contexto propício para o posterior” (DETGES e WALTEREIT, 2002 *apud* COSTA, 2003, p. 66);
- **Uniformitarismo:** “as forças linguísticas que são evidenciadas hoje são, em princípio, as mesmas que operaram no passado” (HOPPER E TRAUGOTT, 1993 *apud* COSTA, 2003, p. 67).

3.1.1.2 Motivações:

Também chamadas de “gatilhos”, as motivações intencionam estabelecer as causas que desencadeiam o processo de gramaticalização. Alguns desses gatilhos são, nas palavras de Costa (2003, p. 67-69):

- i. **Economia:** Inerente aos sistemas linguísticos, os faz utilizar elementos velhos para expressar ideias novas;
- ii. **Expressividade:** Realiza tendências cognitivas gerais para expressar linguisticamente conceitos novos ou pré-existentes, mas expressos por formas desgastadas, muitas vezes em processo avançado de gramaticalização;
- iii. **Inferências discursivas e convencionais:** São introduzidas no significado dos elementos por estarem cada vez mais associados a eles.

3.1.1.3 Mecanismos:

Os mecanismos dão conta de como o processo é implementado, e têm na *metáfora* e na *metonímia* representantes bastante significativos.

Martelotta, Votre e Cezario (1996) asseveram que a gramaticalização envolve os níveis cognitivo, pragmático, semântico e sintático. Por isso, os autores consideram a metáfora como um processo unidirecional de abstratização crescente, exemplificado pela trajetória *espaço > discurso* apresentada por Heine et al. (1991).

Acreditam ainda que a metonímia corresponda aos processos de mudança por contiguidade, posicional ou sintática que sofre uma determinada forma em função do contexto linguístico (e pragmático) em que está sendo utilizada.

Ligada à metonímia, os autores citam a *reanálise* como um mecanismo que atua no eixo sintagmático e caracteriza-se por uma reorganização da estrutura do enunciado, pela possibilidade de modificar as fronteiras entre elementos lexicais na cadeia da fala e por uma reinterpretação dos elementos que compõem o enunciado.

58

Diferente da reanálise, a *analogia* opera no eixo paradigmático e possui como principal característica o fato de não criar novas regras. Para Hopper e Traugott (1993, *apud* COSTA, 2003, p. 72) “consiste na atração de formas por formas já existentes, de modo a incluir aquelas no paradigma dessas”. Costa (2003, p. 73) lembra que “a analogia pode capturar elementos lexicais para pontos específicos de uma cadeia, inserindo-os em um processo de gramaticalização, ou interferir na frequência de uma forma”.

A autora cita ainda outros tipos de mecanismos, tais como:

- a. *Generalização*: É um processo em que os significados dos itens lexicais perdem em especificidade e ganham em generalizações;

- b. *Rotinização*: É a consideração da frequência de ocorrência de uma estrutura; o que é decisivo no processo de gramaticalização, já que é esta frequência que introduz a estrutura na gramática.
- c. *Desgaste fônico*: É explicitado geralmente pela perda da “independência de acento”, produz aglutinações, fusões, cliticizações e afixações;
- d. *Reforço*: Consiste em ganho de material fonológico de item desgastado fônica e/ou semanticamente.

Os demais mecanismos citados pela autora são baseados em Hopper (1991), que os denomina princípios:

- e. *Estratificação*: Ocorre quando unidades linguísticas antigas coexistem e interagem com as novas, pois o surgimento de um recurso linguístico não pressupõe a substituição de outro;
- f. *Divergência*: Quando uma forma se gramaticaliza, ela pode não perder sua autonomia e continuar exposta às mesmas mudanças que os outros itens lexicais comuns;
- g. *Especialização*: Consiste na diminuição do número de formas para expressar uma determinada noção gramatical;
- h. *Persistência*: Quando uma forma se gramaticaliza ela tende a apresentar novos usos, com características distintas dos anteriores. Ainda assim, alguns traços têm a tendência de se conservarem;
- i. *Descategorização/ Recategorização*: Hopper (1991) trata o princípio da descategorização que diz respeito às perdas que um item lexical sofre no processo de gramaticalização.

Costa (2003, p. 75) chama atenção também para “a aquisição de traços gramaticais específicos da nova classe que o item passa a integrar” chamando esse mecanismo de recategorização.

3.1.1.4 Estágios:

Os estágios ou fases da gramaticalização “apontam os níveis linguísticos atingidos pelos itens em gramaticalização” (COSTA, 2003, p. 64).

Para Lehmann (1995, *apud* GONÇALVES; LIMA-HERNANDES; CASSEB-GALVÃO, 2007, p. 31), três são as fases da gramaticalização, assim como se vê no quadro a seguir:

Nível	Discurso	Sintaxe	Morfologia	Morfofonêmica	
Técnica	Isolante	> Analítica	> Sintético- Aglutinativa	> Sintético- flexional	> zero
Fase		↑	↑	↑	
		Sintatização	Morfologização	Desmorfemização	perda
Processo		Gramaticalização			

Quadro 7: Fases da gramaticalização (LEHMANN, 1995, *apud* GONÇALVES; LIMA-HERNANDES; CASSEB-GALVÃO, 2007, p. 31)

Gonçalves; Lima-Hernandes e Casseb-Galvão (2007) afirmam que a *sintatização* tem lugar quando um item ou construção recorrente no discurso começa a adquirir propriedades que o deslocam de sua classe categorial de origem, procedendo a uma recategorização. Já a *morfologização* é entendida como o meio

pelo qual surgem na língua as formas presas, sejam elas afixos flexionais ou derivacionais. Por conseguinte, *desmorfemização* é fase que pode levar um morfema a desaparecer por completo, sendo sua função assumida por outros itens com os quais ele co-ocorre.

Castilho (2001, *apud* Costa, 2003, p. 77-79) aponta cinco estágios: sintaticização, morfologização, redução fonológica e estágio zero, sendo que para o autor, o último estágio reinstaura todo o processo.

3.1.1.5 Parâmetros:

Buscando avaliar os graus de desenvolvimento do processo de gramaticalização de um item, Lehmann (1995 [1982]) propõe seis parâmetros que se correlacionam significativamente, ao mesmo tempo em que são metodologicamente independentes entre si.

Gonçalves, Lima-Hernandes e Casseb-Galvão (2007) explicam que estes parâmetros são resultado da combinação entre os eixos paradigmático e sintagmático com os aspectos *peso*, *coesão* e *variabilidade*. E esclarecem:

Para ser autônomo, um item deve possuir certo peso no paradigma e no sintagma de que participa (*integridade vs. escopo*), propriedade que o diferencia dos membros de sua classe e lhe dá certa proeminência. Paradigmática e sintagmaticamente, essa autonomia diminui à medida que o item contrai certas relações de coesão (*paradigmaticidade vs. conexidade*) com outros signos, e aumenta quanto maior sua variabilidade, mobilidade ou alternabilidade com outros itens (*variabilidade paradigmática vs. variabilidade sintagmática*).

O quadro a seguir demonstra a correlação de parâmetros da gramaticalização segundo Gonçalves, Lima-Hernandes e Casseb-Galvão (2007, p. 71) adaptado de Lehmann (1995 [1982], p. 164):

	Parâmetros	GR incipiente	Processo	GR avançada
Eixo paradigmático	Integridade (peso)	Item possivelmente polissilábico, com muitos traços semânticos.	Atrição	Item geralmente monossilábico, com poucos traços semânticos
	Paradigmaticidade (coesão)	Participação “frouxa” do item em um campo semântico.	Paradigmaticidade	Item integra paradigma pequeno, altamente integrado
	Variabilidade paradigmática (variabilidade)	Escolha livre dos itens, segundo as intenções comunicativas.	Obrigatoriedade	Escolhas sistemáticas restritas, uso obrigatório
Eixo sintagmático	Escopo (peso)	Relação do item com constituintes de complexidade arbitrária	Condensação	Item modifica a palavra ou a raiz
	Conexidade (coesão)	Justaposição do item independentemente	Coalescência (união)	Item é afixo ou traço fonológico
	Variabilidade sintagmática (variabilidade)	Liberdade de movimento do item	Fixação	O item ocupa uma posição fixa

Quadro 8: Correlação de parâmetros da gramaticalização (adaptado) (LEHMANN, 1995 *apud* GONÇALVES, LIMA-HERNANDES; CASSEB-GALVÃO, 2007, p.71).

Sem dúvida, o processo de gramaticalização aqui descrito, corresponde ao fenômeno de formação dos novos advérbios Q+mente. O comportamento morfológico, sintático e semântico desses elementos, apresentados adiante, atestam este argumento e dão vazão a novos estudos que arrazoem sobre este tema.

4 O COMPORTAMENTO MORFOLÓGICO DOS ADVÉRBIOS FORMADOS COM O MORFEMA *-MENTE*

Apesar de João Ribeiro afirmar, em sua *Grammatica Portugueza* de 1909, que o processo de formação destes advérbios era pouco comum no latim, tendo se tornado mais notório no latim bárbaro²⁸, os estudos linguísticos posteriores tendem a assegurar que esta formação não existia em latim, apresentando-se como “a mais importante das formações novas da língua portuguesa” (HUBER, 1933, p. 277)²⁹.

À parte essa divergência, é possível identificar, no latim clássico, advérbios que, traduzidos, podem ser correlacionados aos advérbios formados com o morfema *-mente* usados no português arcaico. Para Poggio (1996, p.27-28), são eles: os advérbios de modo terminados em *-o*, seguidos dos terminados em *-ter* oriundos dos adjetivos de segunda classe³⁰, como mostram os quadros 1 e 2:

ADVÉRBIOS LATINOS	ORIGEM: ADJETIVOS DE 1ª CLASSE	CORRELAÇÃO COM OS ADVÉRBIOS EM <i>-MENTE</i>
<i>Certo</i>	<i>Certus, -a, -um</i>	Certamente
<i>Continuo</i>	<i>Continuus, -a, -um</i>	Imediatamente
<i>Falso</i>	<i>Falsus, -a, -um</i>	Falsamente
<i>Fortuito</i>	<i>Fortuitus, -a, -um</i>	Fortuitamente
<i>Merito</i>	<i>Meritus, -a, -um</i>	Merecidamente
<i>Necessario</i>	<i>Necessarius, -a, -um</i>	Necessariamente
<i>Raro</i>	<i>Rarus, -a, -um</i>	Raramente
<i>Subito</i>	<i>Subitus, -a, -um</i>	Subitamente

Quadro 9: Correlação dos advérbios latinos terminados em *-o*, oriundos de adjetivos de primeira classe, com os advérbios formados com o morfema *-mente*.

²⁸ “Este processo era pouco commun no latim; tornou-se mais vulgar no latim barbaro e superabundante no francez”. (sic)

²⁹ Também para Ali (1964, p.230), no latim, expressões como “*fera mente*” e “*bona mente*” já eram usadas.

³⁰ É importante ressaltar que, no latim, outras terminações formavam advérbios de modo, como *-im*, *-tus*, *-e* e *-um*, mas esta pesquisa não encontrou indícios de que estes teriam formas correlatas às posteriores formações de advérbios terminados com o morfema *-mente*. (cf. COUTINHO, 1962, p.309)

ADVÉRBIOS LATINOS	ORIGEM: ADJETIVOS DE 2ª CLASSE	CORRELAÇÃO COM OS ADVÉRBIOS EM <i>-MENTE</i>
<i>Breviter</i>	<i>Brevis, -e</i>	Brevemente
<i>Audacter</i>	<i>Audax</i>	Audazmente

Quadro 10: Correlação dos advérbios latinos terminados em *-ter*, oriundos de adjetivos de segunda classe, com os advérbios formados com o morfema *-mente*.

Há ainda outros advérbios, não oriundos de adjetivos, que podem ser relacionados aos advérbios em *-mente*, como mostram os quadros abaixo:

CLASSIFICAÇÃO LATINA	ADVÉRBIOS LATINOS	CORRELAÇÃO COM OS ADVÉRBIOS EM <i>-MENTE</i>
<i>Advérbios de tempo</i>	<i>Denique</i>	Finalmente
	<i>Recens</i>	Recentemente
	<i>Simul</i>	Simultaneamente
	<i>Demum</i>	Finalmente
	<i>Nuper</i>	Recentemente
	<i>Primo</i>	Primeiramente
	<i>Repente</i>	Repentinamente
	<i>Statim</i>	Imediatamente
<i>Advérbios de afirmação</i>	<i>Certe</i>	Certamente
	<i>Plane</i>	Perfeitamente
	<i>Quidem</i>	Verdadeiramente
	<i>Vero</i>	Positivamente
	<i>Equidem</i>	Certamente
	<i>Omnino</i>	Inteiramente
	<i>Profecto</i>	Realmente

Quadro 11: Correlação dos advérbios latinos, não oriundos de adjetivos, com os advérbios formados com o morfema *-mente*.

O morfema *-mente* origina-se do substantivo latino *mens, mentis* ao qual se podia atribuir a significação de ‘espírito, intenção, entendimento’, no caso ablativo.

Segundo Coutinho (1962, p. 310) seus traços semânticos encontram-se nos escritores latinos Ovídio (*mente ferant placida*) e Quintiliano (*bona mente factum*).

Inicialmente, este substantivo era usado apenas para significar um estado mental (*dubia mente, firma mente, forti mente, jocunda mente, obstinada mente*), passando para um sentido mais geral, não literalmente associado às qualificações próprias da mente (*pari mente, bona mente, ipsa mente, mala mente*); e por fim, sendo usado com “*cualquier adjetivo que pudiera dar lugar a um adverbio de manera*”³¹ (*longa mente, sola mente*) (EGEA, 1993, p. 282).

Assim, à medida que o substantivo latino *mens, mentis* passava por um processo de mudança linguística que envolvia, inclusive, sua significação, tornava-se cada vez mais comum também utilizá-lo ligado a um maior número de qualificativos para a criação dos novos advérbios:

65

Esta terminação nada mais é do que o ablativo do latim *mens*, v.g. em *bona mente*. Por algumas locuções deste tipo se modelaram outras muitas, acabando por obliterar-se a significação primitiva do substantivo e passando êste (*sic*) tanto como um sufixo derivativo. (ALI, 1966, p.183)

Desta forma, têm sido comum, por parte das gramáticas de língua portuguesa, incluir o elemento *-mente* como exemplo de sufixo; assim como em Ali (1964, p. 183), seguindo essa tradição, estes elementos passaram a ser largamente classificados como morfemas derivacionais (cf. HENRIQUES, 2007, p. 18-19; CUNHA E CINTRA, 2007, p. 115).

Porém, apoiados em características peculiares atribuídas às formações sufixais da Língua Portuguesa, estudos linguísticos mais recentes têm posto em xeque seu caráter sufixal. Essas características perfazem restrições de ordem

³¹ Tradução nossa: “qualquer adjetivo que possa dar lugar a um advérbio de modo”.

fonológica, morfológica e sintática³², algumas das quais elencadas por Basílio (1998, p. 16 e 17):

- ORDEM FONOLÓGICA:

1. A acentuação da palavra base não se submete totalmente à acentuação do sufixo, como é regra nas formações sufixais do português brasileiro; o que acontece com outros sufixos, a exemplo de *-vel* (*agradável*);
2. As vogais médias abertas, ainda que em posição pré-tônica pela adição de *-mente*, deixam de apresentar o fechamento característico da posição, como se verifica em *certamente* e *supostamente* (em oposição a *certeza* e *suposição*)³³.

66

- ORDEM MORFOLÓGICA:

1. A regra é que formas flexionadas não podem ser derivantes; e, categoricamente, formações em *-mente* são feitas a partir de formas flexionadas para o feminino, quando os adjetivos admitem flexão.

- ORDEM SINTÁTICA:

1. A possibilidade de enumerar mais de um qualificativo utilizando *-mente* apenas na última formação confere um caráter não preso ao morfema.

³² Para as análises relacionadas às “restrições lexicológicas no uso dos advérbios em *-mente*” na língua espanhola, cf. Egea (1993).

³³ A autora ainda cita como exemplo a palavra *brevemente* em oposição a *brevidade*, porém, em Salvador as vogais médias das palavras são ambas abertas, não estabelecendo, portanto, oposição.

A restrição de ordem sintática apontada por Basílio (1998) é também mencionada por Cintra (1983, p. 74 - 75) como um fenômeno de *fatoração*. Com base nesta denominação originalmente dada por Pottier, Audubert e Pais (1972)³⁴, o autor questiona o caráter sufixal de *-mente* através da afirmação de que a *fatoração* não pode ser percebida em qualquer outro morfema sufixal.

Esse é um aspecto que contribui para demonstrar o processo de gramaticalização. Há uma série de palavras compostas, dos quais um dos elementos apresenta características que talvez o levem a tornar-se um morfema, como *chefe* em *carro chefe* e *argumento chefe* e *porta* em *porta copo*, *porta guardanapo*.

Silva, Carvalho e Almeida (2008, p. 39) atentam ao fato de Bechara (1999, p. 293) usar aspas para alertar que o *-mente* fica “a meio caminho, fonológica e morfologicamente, da derivação e da composição”³⁵.

Huber (1933) assegura que “a mais importante das formações novas de advérbios é a que se realiza por meio da **composição** com o subst. *-mente*” (p.277, **grifo nosso**), e Nunes (1919, 359) continua: “a consciência da **composição** evidenciava-se na antiga língua, que separa as duas palavras” (**grifo nosso**).

Os textos de Ovídio, Quintiliano (*apud* COUTINHO, 1962, p. 310); Vasconcelos (1956, p. 53), Ali (1966, p. 183, 230) apresentam essas novas formações em *-mente* através da justaposição de palavras que, inclusive, eram escritas separadamente, evidenciando a preservação de suas características semânticas e morfológicas à época do latim. Como bem diz Huber (1933, p. 171) em relação ao português arcaico: “Por vezes também se separa mente do adjectivo: p. ex. *verdadeira mente* CD 976, *cortes mente* Fab 39 e em especial CA 2395-96 *coitada mente*”.

Porém, a recorrência de uso destas formações resultou em, como já foi dito, mudança linguística do elemento *-mente*, evidenciada por repetidos processos de resignificação, culminando ainda na fixação do *-mente* ao qualificador de modo que

³⁴ *Apud* Cintra (1983, p.74)

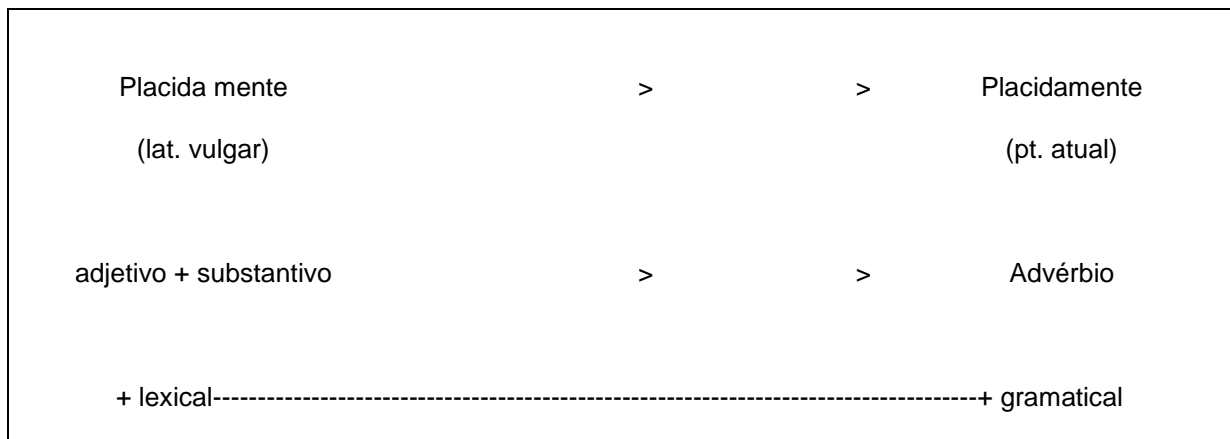
³⁵ Pode-se incluir também o processo de Flexão.

o morfema *-mente* tornou-se cada vez mais dependente do qualificativo que compunha o advérbio. Como defende Coutinho (1962, p. 196): “Muitos sufixos, em livre curso na língua, foram outrora palavras isoladas que se aglutinaram a outras, em novas formações, perdendo assim a sua independência”.

Não se pode deixar de ressaltar que estas mudanças redundaram também em alteração semântica do elemento *-mente*.

Conforme observado em Basílio (1998, p.17), “certas palavras ou radicais podem se tornar recorrentes em composições, cristalizando-se como afixos funcionais, embora mantendo suas características morfo-sintáticas (*sic*) de composição³⁶”.

A fim de ilustrar este percurso, Silva, Carvalho e Almeida (2008, p. 43) propõem o seguinte *continuum* para a gramaticalização do morfema *-mente*:



Quadro 12: Escala de gramaticalização do morfema *-mente* (SILVA, CARVALHO E ALMEIDA, 2008, p.43)

Os autores esclarecem que o estágio exemplificado pelo morfema *placidamente* não representa a conclusão do processo de gramaticalização, pois

³⁶ A autora afirma que, no caso de *-mente*, a situação de concordância se configura como característica de composição, embora os processos de formação de palavras com mudança categorial sejam fundamentalmente derivacionais. (p.18)

concordam que o *-mente* apresenta muitas divergências em relação ao comportamento usual dos sufixos prototípicos e a formação destes advérbios não se adéqua, sem restrições, aos padrões esperados. Mas, eles ressaltam a separação dos elementos no segundo estágio e observam que, a este tempo o *-mente* já perdia os traços semânticos de referência a “espírito” e alterava-se semanticamente. Como já defendido por Ali (1966, p. 230):

Enquanto em latim só se usavam dizeres como *fera mente*, *bona mente* (ou *feramente*, *bonamente*, pois se pronunciariam ligando as palavras), em que se combinava o substantivo a qualificativos adequados à sua significação, o processo em vigor era, quando muito, a composição, formavam-se palavras compostas. Desde porém, que com igual facilidade puderam vogar combinações como *rapidamente*, *recentemente*, já a palavra *mente* tinha perdido a significação e valor de substantivo e, de termo componente, passava a funcionar como sufixo creador de advérbios.

Vilela (1986, p. 46) afirma que:

os pontos básicos da formação de palavras são o conteúdo e a gramaticalização. Ou, mais propriamente, ao tomar o ponto de vista do conteúdo como base, faz corresponder a nova formação a uma gramaticalização do léxico primário e faz ainda corresponder os tipos de formação aos modos e condições desta gramaticalização.

Assim, todas estas faces de mudança linguística ocorridas com o *-mente* são, na verdade, características do processo de gramaticalização por que passava este formativo vocabular a tempo da constituição histórica da língua portuguesa. Este item sofreu esvaziamento semântico ao passo que se tornou cada vez mais fixo ao qualificador com o qual compunha a formação do novo advérbio; a erosão fonética do morfema *-mente* não é percebida já que o item se manteve foneticamente imutável ao longo dos séculos seguintes³⁷.

³⁷ É relevante registrar que alguns qualificativos que compunham os advérbios formados com o morfema *-mente* passaram por perda fonética. Por exemplo: *solamente* < *soamente* < *soomente* < *somente* < só (cf. Dicionário de dicionários do galego medieval, disponível em

Desta maneira, os advérbios formados com o morfema *-mente* chegam a um novo estatuto: não é mais possível identificar dois lexemas em sua formação, já que o *-mente* deixa de ser substantivo, perde sua autonomia e passa de forma livre a presa, passando a ser comumente considerado pelos gramáticos como único sufixo adverbial do português. Ainda assim, como já foi dito, esta consideração atualmente está cercada pelos estudos que atestam as restrições referentes à sufixação nos advérbios formados com morfema *-mente*. Aliadas estas restrições ao fato de que o processo de perda fonética destes morfemas não se encontra, nem de longe, concretizado, quer no português arcaico, ou no português contemporâneo, propõe-se que, ainda hoje, o processo de gramaticalização não se apresenta concluído.

É importante registrar que, embora Coutinho (1962, p. 310) afirme que os adjetivos com valor adverbial não eram estranhos no latim (“Nas Glosas de Reinchenau ocorre *clamo altus*”), e Huber (1933, p. 254) defender que “qualquer adjetivo pode ser usado como advérbio”, baseado em Barbosa (2006) aventa-se a possibilidade de os adjetivos adverbializados, que agora notadamente coocorrem com os advérbios formados com o morfema *-mente*, possam significar a futura perda deste morfema em caracterização da conclusão do processo de gramaticalização³⁸.

Sobre o comportamento morfológico dos advérbios formados com *-mente*, há ainda três pontos que merecem lugar nesta pesquisa:

1. Os elementos que em adição ao *-mente* compuseram os novos advérbios do português arcaico seriam sempre da classe dos adjetivos?

Parece bastante plausível a assertiva de Cavalcante (1997, 59) de que os numerais ordinais e multiplicativos, diferentemente dos cardinais, podem assumir posição e função adjetivas. Apesar de itens como ‘duplamente’ e ‘triplamente’ não terem sido encontrados nos *corpora* desta pesquisa, sua atitude adjetiva e fácil adesão ao morfema *-mente* os tornam exemplos relevantes na denominação de

[http://www.sli.uvigo.es/DDGM\)ddd_pescura.php?pescura=soomente&tipo_busca=lema](http://www.sli.uvigo.es/DDGM)ddd_pescura.php?pescura=soomente&tipo_busca=lema), acesso em 22.04.2013, às 20:18h).

³⁸ A este respeito, cf. BARBOSA 2006.

qualificativos aos elementos que compuseram os advérbios juntamente com o morfema *-mente*³⁹. Além disso, o adverbial ‘primeiramente’, abundante nos corpora, demonstra claramente sua função adjetiva em proposições como:

(1) Ee | sto he oque eu dixe **primeiramête**. (DSG - f. 2 r - c 2)

Deste modo, em toda a extensão deste trabalho, as bases foram denominadas de ‘qualificativos’; em atenção não a uma classe de palavras, mas a uma função adjetiva, que exercem quando isoladas do elemento *-mente*.

2. Quais as condições de produtividade das formações em *-mente*?

Em cotejo com a análise de Scalise (1990)⁴⁰ que examina as restrições de aplicação da regra de adição de *-mente* na língua italiana, Basílio (1998, p. 18 - 21) observa:

- a. No português ou italiano, *-mente* não se adiciona a possessivos, demonstrativos, indefinidos e numerais, com exceção dos numerais ordinais para o português;
- b. *-mente* não se combina com adjetivos designando propriedades físicas em italiano (por exemplo: **bellamente*, **calvamente*, **bruttamente*)⁴¹, mas esta

³⁹ Exemplos: a) “Com o objetivo de sanar estas limitações surgiram as *listas duplamente encadeadas*.” (Disponível em: http://www.univasf.edu.br/~marcelo.linder/arquivos_ed1/aulas/aula15.pdf, acesso em 24.04.2013, às 00:52h). b) “Suspeitos de 4 mortes vão responder por homicídio triplamente qualificado” (disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/04/suspeitos-de-4-mortes-vaio-responder-por-homicidio-triplamente-qualificado.html>, acesso em 24.04.2013, às 00:38h)

⁴⁰ *Apud* Basílio (1998, p. 18 - 21)

colocação não é absoluta em português; é necessário avaliar as condições de produtividade e produção⁴².

- c. Os adjetivos que denotam cor não são bases disponíveis para formações em *-mente* (exemplos: **azulmente*, **verdemente*), embora uma adequação mórfica das bases revele que o fator mórfico e não semântico seja predominante na diferença da aceitabilidade, tornando possível a aceitação de termos como *?amarelamente*, *?cinzentamente* e *?vermelhamente*⁴³;
- d. Existem dificuldades com os adjetivos pátrios em *-ês*, *-ense* e *-udo*, e baixa utilização nos adjetivos em *-ano*, embora não se trate de uma barreira absoluta⁴⁴.

⁴¹ O Dicionário Escolar Michaelis Italiano – Português, disponível através do endereço eletrônico: <http://michaelis.uol.com.br/escolar/italiano>, apresenta as seguintes traduções/acepções para os qualificativos bases dos advérbios 1.*bellamente, 2.*calvamente, 3. *bruttamente:

1. **Bello (> bella > bellamente):** • *aggettivo (adjetivo)* 1 belo, bonito, lindo. 2 gracioso, harmônico. 3 claro, bom. *bel tempo* / tempo bom. **bello!** iron muito bonito! **cosa hai fatto di bello?** o que tem feito de bom? **ma il bello è venuto dopo** iron mas o melhor veio depois.
2. **Calvo (> calva > calvamente):** *sm+aggettivo (adjetivo)* calvo, careca.
3. **Brutto (> brutta > bruttamente):** *aggettivo (adjetivo)* 1 feio. 2 pálido, cansado (aspecto). 3 encoberto, nublado. *cielo brutto* / céu encoberto. 4 mortal, incurável. *malattia brutta* / doença mortal. 5 *fig* mau, ruim.

⁴² A autora considera que exemplos como **carecamente* ainda seriam inaceitáveis em português, mas apresenta dois exemplos (*A manequir esguiamente desfilava seus anos de dieta e malhação; Maria desfilava lindamente nua*; dentre outros) em que entende haver uma resistência ou vocação menor, porém resguardando a possibilidade de ocorrência.

A este respeito cf.: BASÍLIO, Margarida. Produtividade e função dos processos de formação de palavras no português falado. In: **Atlas do IX Congresso Internacional da ALFAL**. Campinas: UNICAMP, 1993.

⁴³ Os exemplos *?cinzentamente*, *?amarelamente* e *?vermelhamente* parecem ficar mais aceitáveis quando as cores tomam uma atitude qualificativa como em *acinzentadamente* (O dia foi se prolongando acinzentadamente), *amareladamente* (O menino sorriu amareladamente); e *avermelhadamente* (Maria demonstrava sua vergonha através de sua face avermelhadamente corada). Basílio (1998, p. 20) também comunga deste argumento: "Adicionalmente, a rejeição se esmaece quando nomes de cores apresentam uma feição exclusivamente adjetiva".

⁴⁴ É possível citar o termo *baianamente* para corroborar que esta dificuldade não se encerra em uma barreira absoluta.

Citando Moignet, Biderman (2001, p.289) aponta os seguintes casos de incompatibilidade de formação de advérbios em *-mente*:

- a. Adjetivos com noções espaciais;
- b. Adjetivos indicando cor;
- c. Adjetivos de vocabulário técnico;
- d. Adjetivos aplicados a seres animados.

Destas restrições apontadas por Biderman (2001, p.289) reservamo-nos a apontar a possibilidade de ocorrência de ao menos um adjetivo que expresse noção espacial compatível com a formação em *-mente*: *aproximadamente* (A loja fica a, aproximadamente, 200 metros de minha casa.). Quanto aos adjetivos indicando cor, parece-nos mais coerente concordar com a defesa de Basílio (1998, p. 19 - 20) de que a adequação mórfica das bases (*amareladamente*, *avermelhadamente* em oposição a *amarelamente* e *vermelhamente*) mostre que o fator mórfico é predominante na diferença da aceitabilidade. Em relação aos itens *c* e *d*, acreditamos ser necessária uma análise baseada em variados exemplos⁴⁵.

73

Em relação às condições de produtividade da regra de adição de *-mente* na formação de advérbios a partir de adjetivos, Basílio (1998, p. 21 e 22) atenta que:

- a. Entre um sentido literal e um figurado, *-mente* sempre seleciona o mais abstrato (o que, inclusive reforça o argumento a favor da gramaticalização);

⁴⁵ Os exemplos apresentados pela autora são:

- 1) Ela cortou os cabelos curtamente.
- 2) Fulano riu amarelamente.
- 3) Este produto atua antiderrapantemente.
- 4) Este painel funciona binariamente.
- 5) O senador procedeu democratamente.

- b. Em português, *-mente* pode ser adicionado a formações compostas, como por exemplo, *sociolinguisticamente* (Acho que sociolinguisticamente falando podemos fazer esta afirmação), *econômico-financeiramente* (Econômico-financeiramente a situação da Coréia é crítica) ;
- c. *-mente* pode ser acrescentado à maioria dos tipos morfológicos de adjetivos denominais, como *racialmente*, *liricamente*, *monetariamente*, etc.;
- d. Verificam-se condições normais de produtividade em quase todos os tipos morfológicos de adjetivos deverbais, como se vê em: *deliberadamente*, *evidentemente*, *contraditoriamente*, etc..
3. Já em processo de gramaticalização, como considerar o elemento final dos qualificativos que se apresentam nas formações de advérbios do português arcaico? Poderia este ser considerado como infixos, interfixos ou vogal de ligação?

Antes de aprofundar a discussão que envolve a consideração adequada às terminações dos qualificativos, é relevante observar, através do quadro abaixo, as terminações nos advérbios dos *corpora* analisados nesta pesquisa⁴⁶:

TERMINAÇÕES EM -a	TERMINAÇÕES EM -e	TERMINAÇÕES EM CONSOANTE
	Breve(mente)	Comunal(mente)

⁴⁶ Para uma fácil visualização privilegiou-se a forma mais atualizada; assim, foram omitidas neste quadro as variações gráficas apresentadas pelos itens nos *corpora*, por serem irrelevantes ao seu objetivo e por entendermos que as variações encontradas justificam-se pela falta de normatização característica à época do português arcaico.

Aberta(mente)	Entregue(mente)	Corporal(mente)
Affeytada(mente)	Firme(mente) ⁴⁸	Cruevil(mente)
Aficada(mente) ⁴⁷	Forte(mente)	Especial(mente)
Alta(mente)	Grave(mente)	Espiritual(mente)
Antiga(mente)	Livre(mente)	Festival(mente)
Apartada(mente)	Nobre(mente)	Fiel(mente)
Aposta(mente)	Pobre(mente)	Geral(mente)
Arravatada(mente)	Raffece(mente)	Igual(mente)
Asconduda(mente)	Torpe(mente)	Leal(mente)
Assossegada(mente)		Moor(mente)
Atrevida(mente)		Mortal(mente)
Aventurada(mente)		Natural(mente)
Avondosa(mente)		Simple(mente)
Casta(mente)		Vil(mente)
Certa(mente)		Visivel(mente)
Chaã(mente)		
Clara(mente)		
Comprida(mente)		
Continuada(mente)		
Corda(mente)		
Desdenhada(mente)		
Desenbargada(mente)		
Desonrrada(mente)		
Devota(mente)		
Direita(mente)		
Dolorida(mente)		

⁴⁷ Coocorrendo com 'Aficade(mente)'.

⁴⁸ Coocorrendo com 'Firma(mente)'.

Enhata(mente)		
Enteira(mente)		
Esforçada(mente)		
Espantosa(mente)		
Espessa(mente)		
Estremada(mente)		
Fera(mente)		
Folgada(mente)		
Forçada(mente)		
Honesta(mente)		
Humildosa(mente)		
Inteira(mente)		
Layda(mente)		
Leda(mente)		
Ligeira(mente)		
Limpa(mente)		
Lixosa(mente)		
Mala(mente)		
Maravilhosa(mente)		
Nova(mente)		
Ordinada(mente)		
Ousada(mente)		
Perseverada(mente)		
Primeira(mente)		
Prolongada(mente)		
Publica(mente)		
Riga(mente)		
Razoada(mente)		

Saborosa(mente)		
Santa(mente)		
Segura(mente)		
Sola(mente)		
Verdadeira(mente)		
Viçosa(mente)		
(des)onrada(mente)		

Quadro 13: Terminações dos qualificativos que compõem os advérbios formados com o morfema *-mente* no *Flos Sanctorum* e n'Os *Diálogos de São Gregório*.

Alguns consideram não haver, no português, elementos que possam ser considerados como infixos⁴⁹. Contudo, na tentativa de estabelecer um entendimento sobre o elemento final dos qualificativos que geram advérbios formados com o morfema *-mente*, atentar-se-á, a seguir, às ponderações feitas por quem acredita que os infixos existam em português.

Monteiro (1998) adverte que “só há infixação quando se insere um segmento no interior de uma base e tal segmento se caracteriza como um autêntico morfema, dotado pois de significação”; e prossegue:

A infixação é um mecanismo ainda vigente na sincronia atual do português. Restringe-se, porém, a morfologia derivacional, uma vez que na flexão os casos duvidosos podem ser melhor interpretados mediante o recurso à alomorfa ou à interfixação. Os infixos que operam no processo de derivação, seja nominal ou verbal, são sempre de caráter diminutivo ou afetivo e, assim como os sufixos que expressam essas mesmas noções, tem a peculiaridade de não mudar a classe gramatical do vocábulo derivado. (MONTEIRO, 1998)

⁴⁹ Sobre este tema, cf. Zanoto (1996).

Através desta declaração, fica claro que *-mente* não pode ser considerado como infixo, já que sua adjunção à base qualificativa resultou paulatinamente na mudança de seu significado e classe gramatical.

Seijas (1999, p. 5043) define a interfixação como:

*el proceso de la morfología derivativa por el que se añade una unidad morfológica, que denomina 'interfijo', entre la base y un sufijo derivativo, o entre la base y la flexión verbal – se encuentre esta incrementada por un sufijo verbal o no –, de tal modo que, se si suprimiera el sufijo derivativo o la flexión verbal, el resultado de la combinación de la base y el interfijo sería una formación inexistente em español*⁵⁰.

Além da conceituação, outra característica é importante ao analisar a possibilidade das terminações dos qualificativos, tratados neste trabalho, serem considerados interfixos. O autor diz que “*los interfijos carecen de la fijación de los sufijos, ya que de ellos no depende la caracterización categorial de la palabra en que aparecen*”.⁵¹

Ainda, porém, que a supressão do morfema *-mente* resulte numa palavra de potencial semântico legítimo, a hipótese da interfixação também foi afastada, já que, a denominação de interfixo a um elemento pressupõe a adjunção de outro sufixo à palavra, o que não se verifica nas construções Q+mente.

Henriques (2007, p. 21) relaciona os elementos de ligação (vogais e consoantes) aos infixos. Mesmo assim, amparado pela abordagem de Basílio (1979)⁵², Cavalcante (1997, p. 64 – 65) atribui às terminações a denominação de Vogal de Ligação, afirmando que “se interpõem entre a base e o sufixo, com o objetivo de formar eufonicamente um novo item”. O autor explica que é possível

⁵⁰ Tradução nossa: “o processo da morfologia derivativa pelo qual se acrescenta uma unidade morfológica, que ele chama de 'interfijo', entre a base e um sufixo derivativo, ou entre a base e a flexão verbal - se encontre esta reforçada por um sufixo verbal ou não -, de modo que, se se suprimisse o sufixo derivativo ou a flexão verbal, o resultado da combinação da base e do interfixo seria uma formação inexistente em espanhol”.

⁵¹ Tradução nossa: “os interfixos dependem da fixação dos sufixos, já que deles não depende a caracterização categorial da palavra em que aparecem”.

⁵² BASÍLIO, Margarida. Estruturas Léxicas do Português. Petrópolis: Vozes, 1979.

formar um item lexical em português, adicionando o sufixo *-mente* a uma base adjetiva com a interligação de uma Vogal de Ligação. Cavalcante (1997, p. 64 – 68) acredita⁵³ que os temáticos em *-o* se ligam ao sufixo por intermédio de uma Vogal de Ligação *-a* (clar-o+-a-mente = clar-o-a-mente → clar-a-mente), enquanto os temáticos em *-e* possuem uma Vogal de Ligação *-e* (livr-e+-e-mente + livr-e-e-mente → livr-e-mente); as atemáticos (terminados em consoante) se ligam às bases sem intermédio de uma Vogal de Ligação (notável-Ø+-Ø-mente → notável-Ø-mente; comum-Ø+-Ø-mente → comum-Ø-mente; simples-Ø+-Ø-mente → simples-Ø-mente; veloz-Ø+-Ø-mente → veloz-Ø-mente; anterior-Ø+-Ø-mente → anterior-Ø-mente).

Talvez por Cavalcante (1997) não ter justificado a contento sua teoria, esta se demonstrou frágil e pouco convincente no tratamento a ser dispensado às terminações dos qualificativos em questão.

Para Pottier (1976, p. 218), os adjetivos, simplesmente, adotam “lós indícios de género y número del sustantivo⁵⁴”. Câmara Jr. (1979, *apud* LOPES, 2008, p. 4) compartilha da mesma opinião ao afirmar que “o adjetivo se flexiona com a desinência de feminino para concordar com *mente*”. Enquanto, Lopes (2008, p. 4) chega a afirmar que tal posição seria absurda “por anteceder ao sufixo derivacional e por constituir parte de um advérbio que são vocábulos invariáveis”, sugerindo ser mais simples ao ensino considerar o *-a* como mera vogal de ligação⁵⁵.

A este respeito, há que se concordar que nem sempre o mais simples conduz à verdade, e que em ciência, a explicação de um fenômeno sempre requer árdua e detalhada investigação. Apesar disto, nenhuma das três primeiras hipóteses para classificação do elemento final dos qualificativos quando formam de advérbios em *-mente* (infixos, interfixos, vogal de ligação) se fez contundente; e, sendo o advérbio um elemento extremamente peculiar em todo seu comportamento, admitindo várias exceções e restrições que sempre o conduzem a defesas polêmicas, por ora, considerar que estas bases simplesmente permaneceram femininas em sua maioria

⁵³ A fim de tornar o texto o mais didático possível, a abordagem de Cavalcante (1997) é apresentada de maneira bastante simplista.

⁵⁴ Tradução nossa: “os indícios de gênero e número do substantivo”.

⁵⁵ A autora nem ao menos faz menção às outras terminações possíveis aos qualificativos.

por influência do substantivo que deu origem ao morfema formador de advérbios (*mens, mentis* > *-mente*), não parece nenhum absurdo.

Para Silva, Carvalho e Almeida (2001, p. 44), Basílio (1998) defende que a vogal -a, presente nos qualificativos das formações Q+mente, trata-se da flexão de feminino, através da argumentação de que “a alteração do grau de abertura e fechamento na realização vocálica de palavras como religioso e religiosamente, nas quais o /o/ fechado, típico do masculino, transforma-se em /ɔ/ aberto, como ocorre nas formas femininas, não podendo ser considerado como parte do *-mente* (**-amente*).

Cintra (1983, p. 79) defende seu argumento de que o emprego da forma feminina do adjetivo se deve apenas por concordância listando três motivos:

1. A descrição dos fatos linguísticos deve ser feita em termos unicamente sincrônicos⁵⁶ visando explicar a estrutura da língua tal como se nos apresenta, em seu sistema de interrelações, e não procurando explicar os fatos em função de considerações etimológicas de que os falantes não têm e nem necessitam ter conhecimento;
2. Esse argumento não constitui contribuição pessoal à análise do problema, pois é de conhecimento geral;
3. É o argumento utilizado com maior frequência nas gramáticas para justificar a exigência da forma feminina do substantivo.

É interessante também notar que qualquer nova formação Q+mente continua selecionando a forma feminina (*tosco – tosca* > *toscamente*), já que essa é uma propriedade adquirida historicamente do processo de gramaticalização do

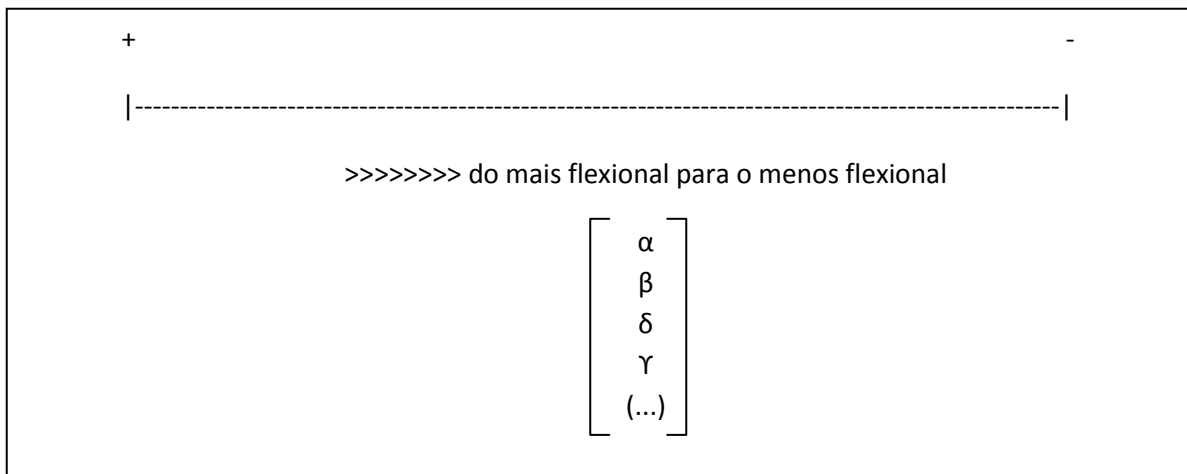
⁵⁶ Este argumento não é comungado neste trabalho, já em se tratando a gramaticalização, a descrição dos fatos linguísticos deve ser tomada por uma visão panocrônica.

substantivo *mens, mentis*: selecionar bases qualificativas no feminino, quando este qualificativo é flexionável, terminando em *-e* (*levemente, brevemente*, etc.) ou consoante (*geralmente, igualmente*, etc.).

Finalmente, traz-se à baila o entendimento de Gonçalves (2011, p. 11):

Por fim, acenamos para a possibilidade de flexão e derivação serem tratados como uma única operação, do tipo gradiente ou escalar, seguindo orientação de Bybee (1985) para quem não há limites intransponíveis entre essas duas grandes áreas da morfologia.

Daí sua proposta para um continuum flexão-derivação:



Quadro13: *Continuum flexão-derivação* por Gonçalves (2011, p. 125)

O autor, que discorreu sobre os critérios que diferenciam e assemelham flexão e derivação, julga que *-mente* deve ser posicionado mais à esquerda do continuum, ocupando, portanto, posição mais distanciada da derivação prototípica, pois, quanto aos parâmetros que definem a expressão flexional, *-mente* apresenta:

- a. Relevância média: o fato de a maioria das formações em Q+mente exercerem função qualificativa sobre o escopo no qual incidem, demonstra a pouca relevância de *-mente*, já que sua função, inicialmente nominal, no decorrer do processo de gramaticalização sofrido, foi sobreposta pela função do qualificativo a que se adjunge.
- b. Fusão Baixa: É também baixo o número de expressões lexicais para o conteúdo de *-mente*. Gonçalves (2011) enumera bem e mal como as poucas formas que transmitem o conteúdo ‘de modo que’.
- c. Ordem final: *-mente* é um elemento terminal, e possui a característica de impedir a adição de qualquer outro afixo.
- d. Mudança de classe: Com a união entre o qualificador e o, originalmente, substantivo *-mente*, ocorre a mudança de classe de ambos os termos, passando a operar, juntos, como advérbio.
- e. Generalidade Alta: Gonçalves (2011, p. 131) afirma que “embora altere a especificação lexical da base, *-mente* apresenta conteúdo mínimo e por isso mesmo, qualquer adjetivo pode ser adverbializado com esse sufixo”. Sem dúvida nenhuma, *-mente* é bastante aplicável, porém é importante lembrar que vários estudos propagam as restrições para a adjunção deste elemento, como, inclusive, já tratou-se neste trabalho.
- f. Previsibilidade Média: o significado veiculado por *-mente* pode ser veiculado por outras expressões como ‘*de modo X*’ e ‘*de maneira X*’, o que, ainda assim, não esmaece a importância deste elemento em português.

- g. Cabeça lexical à direita: Para Gonçalves (2011) o *-mente* é o cabeça da formação Q+mente, alterando, inclusive, a classe do qualificador; cumprindo assim uma característica derivacional.
- h. Lexicalização frequente: A lexicalização é um fenômeno amplamente defendido ao se tratar das formações Q+mente. Uma análise cuidadosa desta formação é capaz de atestar certa mudança de significação do advérbio formado, em relação ao qualificativo que lhe serve de base. *Realmente* e *certamente*, por exemplo, propaga uma confirmação do emissor sobre a declaração expressa (*Realmente você mudou muito.*).

Do exposto, consideramos, enfim, a possibilidade de que os processos de flexão e derivação comportem um *continuum* que abrigue o processo de composição, claramente desnudado por *-mente* em sua adjunção a qualificativos. Torna-se visível assim, o rico processo de gramaticalização da formação Q+mente, abrigando diversas especificidades capazes de enriquecer os estudos a esse propósito.

5 O COMPORTAMENTO SEMÂNTICO DOS ADVÉRBIOS EM -MENTE: UMA PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO

Ao longo da história, as gramáticas sempre apresentaram como protótipo de advérbios um grupo que seria fundamentalmente considerado ‘de modo’, e que, geralmente, apresentava em sua constituição um morfema a mais para a formação de uma nova palavra.

Como já exposto em outros capítulos deste trabalho (p. e. capítulo 1 e capítulo 4), em língua latina esses morfemas eram *-ter*, *-iter*, *-ito*, etc (*uehementer* – *veementemente*; *fortiter* – *fortemente*, *fortuito* – *fortuitamente*). Esses exemplos revelam que, desde as origens da língua portuguesa, morfemas assumiram a função de criar alguns advérbios.

Contudo, é possível apontar exemplos de advérbios representando outros sentidos que não incluem uma qualificação, como, por exemplo, em latim, os temporais: *saepe* (*lat.*) – equivalente a *frequentemente*; *subito* (*lat.*) – *subitamente*; *ante* (*port. arc.*) – equivalente a *anteriormente*; *ja sempre* (*port. arc.*) – *continuadamente*; *logo* – *imediatamente*; *anteriormente* (*port. mod.*); *rapidamente* (*port. mod.*), etc.

Visto isto, e, com base no exposto, em especial, nas abordagens feitas por Moura Neves (2000), Castilho e Castilho (2002), Ilari (2002) e Costa (2003), aventa-se a proposta de categorização semântica para advérbiais encontrados nos *corpora* que se apresentará adiante.

Faz-se importante considerar que o proposto baseia-se numa compreensão de possibilidade semântica dos advérbios não restrita às bases lexicais de advérbios formados com o morfema *-mente* dos *corpora* do século XIV analisados. Sendo assim, as categorias encontradas nos dados serão exemplificadas por proposições representantes das mesmas, enquanto as categorias não presentes nos *corpora* serão figuradas a partir de exemplos encontrados em Moura Neves (2000) que apoiam a sua avaliação como participantes da respectiva subcategoria, já que a

análise da referida autora revelou-se a mais abrangente em termos de classificações semânticas pesquisadas.

1. MODIFICADORES: São os adverbiais que afetam o significado do seu escopo.

Nas palavras de Ilari *et alli* (2002, p. 73) “assim como o verbo ou o adjetivo atribuem uma ação ou propriedade ao sujeito, o advérbio predicaria uma qualidade ou ação que se atribui ao sujeito”.

Dividem-se em:

1.1 QUALIFICADORES: Podem também ser identificados como adverbiais de modo por qualificar ações, processos ou estados expressos em formas verbais (1a) ou adjetivais (1b):

(1a) *A a queste sancto bispo de que falamos, dezia a queste sancto padre a aqueles que siiam com ele, foy dicto que eram duas molheres segraes cristaas e de gram sangui e ja quanto de boa ydade e ño viviam **castamête**. (FS – f. 65 v – c 2)*

(1b) *Eem quanta honrra | tem dentro . **ascondudamête** cõ | aqueles que seus apartados som . | e ño som conhoscudos do mûdo. (DSG – f. 9 v - c 2)*

1.2 INTENSIFICADORES: Intensificam o conteúdo de uma forma verbal⁵⁷:

⁵⁷ É preciso salientar que esta restrição às formas verbais verifica-se nas construções Q-mente. Os advérbios que não apresentam o morfema *-mente* podem ainda incidir sobre adjetivos e advérbios:

- (i) *Julgava-se **pouco** inteligente, porque nunca dera para os estudos. (MOURA NEVES, 2000, p. 237)*
- (ii) *As mulheres são fiéis aos maridos e **muito** raramente há disputas sérias entre eles. (MOURA NEVES, 2000, p. 237)*

(2) *E o sancto bispo como era piadoso, pois os vio chorar, doeu-se deles muyto e chorou com eles muy **rijamēte** e depois confortou-os per sanctas palavras que lhis disse. (FS – f. 34 v – c 2)*

1.3 MODALIZADORES: Modalizam o significado de uma proposição.

Castilho e Castilho (2002, p. 200) lembram que “todos os modalizadores sempre verbalizam a atitude do falante com respeito à proposição”. Convencionou-se subdividi-los em:

1.3.1 Epistêmicos: Apresentam uma crença, opinião ou expectativa sobre a oração. Podem ser:

86

1.3.1.1 Asseverativos: Indicam o valor e a condição de verdade da oração, apresentados como afirmação ou negação, sem margem de dúvida:

(3) *E eu fiz-me que jazia esperto e eles outrossi fizeram **ecertamēte** todos eramos espertos. (FS - f. 42 r - c 2)*

1.3.1.2 Relativos: Apresentam uma hipótese que depende de confirmação:

(4) **Possivelmente** havia um certo exagero no julgamento. (Moura Neves, 2000, p.247)

1.3.2 Delimitadores: Estabelecem os limites sob os quais deve-se considerar o conteúdo da oração:

(5) *Mais o emijgo | antigo da linhagem d'adam por em | ueia gramde do esforço que uyo que este | monje auja pera seruir nosso senhor . tra | balhouse per sua arte que elle **soamente** | husaua muytas uezes pera lançar o | sancto monje da coua ã que moraua. (DSG - f. 58 v - c 2)*

1.3.3 Deônticos: Apresentam o conteúdo da oração como uma obrigação:

(6) *Ca | se esforça ohomẽ pera fazer bẽ. Em | ouujir contra os bẽes que os outros | fizeram . **moormẽte** quando sabe que | lhe contam uerdade . e lhe no | meã as pessoas certas que aquellas | cousas fizeram. (DSG - f. 2 v - c 2)*

87

1.3.4 Afetivos: Verbalizam o estado de espírito do falante em face do conteúdo da oração.

(7) ***Verdadeiramente** vos digo que nõ sey se mh'acompecey aynda. (FS – 51 r – c 2)*

2 CIRCUNSTANCIAIS ou NÃO MODIFICADORES: São os adverbiais que expressam circunstâncias de TEMPO e ESPAÇO vinculadas à comunicação ou a pontos do texto, subdividindo-se em ⁵⁸:

⁵⁸ Apesar de não constar na classificação aventada neste trabalho, se admite a existência dos Advérbios Não Modificadores que operam sobre o valor da oração dos tipos Afirmativo e Negativo.

2.1 ESPACIAIS: Expressam circunstâncias de espaço.

(8) *E depois que cauarõ muyto | **altamente** . acharõ hi os frades | hũũ ydollo d'arame e lançaron | no per uentuyra na cozinha | que hi estaua perto.* (DSG - f. 31 r - c 1)⁵⁹

2.2 TEMPORAIS:

2.2.1 Fóricos: Expressam circunstâncias de tempo vinculadas à comunicação ou a pontos do texto, preenchendo seu significado pela associação com este referente, numa escala de proximidade temporal, indicando

2.2.1.1 Passado:

(9) *En terra de virgeu ha huũ Castelo | que fez **Antigamête** huũ que auia nome | Roffino.* (FS – f. 24 r – c 2)

2.1.1.2 Presente:

(10) *Nos Estados Unidos existem, atualmente, cerca de cinquenta mil revistas ou jornais técnicos.* (MOURA NEVES, 2000, p. 266)

Entretanto, acredita-se que estes subtipos não são possíveis para advérbio em *-mente*, e não foram encontrados nos *corpora*.

⁵⁹ Nos *corpora* foi encontrada apenas uma ocorrência com esta característica. Apesar de este adverbial atualmente não ser usado para expressar circunstâncias de espaço, é possível perceber pelo contexto oferecido pela proposição. Além disso, existem ocorrências desse adverbial em outros documentos indicando espaço, como se vê no Vocabulário histórico-cronológico do português medieval de Cunha (1986): [...] *começarom a cavar per outro lugar, majs altamente e per grande espaço de terra [...]*. (séc. XV, REIX, I.157.19)

2.1.1. 3 Futuro:

(11) Não teremos, **futuramente**, outra saída senão pelo absurdo. (MOURA NEVES, 2000, p. 267)

2.1.2 Não Fóricos: Simplesmente, efetuam a circunstância de tempo (desenrolando intervalos de tempo que se estendem, se somam, etc.), sem quaisquer vinculações de referência ao momento da enunciação.

2.1.2.1 De duração:

(12) *E el, vivendo em tantos pecados muy **perlongadamente**, entendeu que os dias de sa vida eram poucos ja e chamou os mayores e os mais privados de sa corte e disse-lhis (FS - f. 62 v - c 1)*

89

2.1.2.2 De ordenação:

(13) *Acabo de poucos dyas morreo **pri | meiramête** anastasyo. Que primeiro | fora chamado. e depois todolos | outros mōies / per ordem . assim co | mo foram chamados. (DSG - f. 13 r - c 1)*

2.1.2.3 De progressão:

(14) *E por que estaua cõ | sua filha achegauase aelle **conti** | **nuadamête**.* (DSG - f. 92 v - c 2)

2.1.2.4 De frequência:

(15) *Per este exemplo que se segue podemos entender que acrecenta Deus o bem temporal a aquel que **continuadamête** vem aa as eigreja.* (FS - f. 62 r - c 2)

6 OS ADVÉRBIOS FORMADOS COM O MORFEMA *-MENTE* NO *FLOS SANCTORUM* E NOS *DIÁLOGOS DE SÃO GREGÓRIO*

Neste capítulo, buscar-se-á descrever os advérbios Q+mente encontrados nos *corpora*, de maneira a observar seu comportamento semântico durante o período arcaico do português, avaliando, grosso modo, sua permanência no português contemporâneo, bem como seu comportamento sintático nas sentenças em que ocorrem, e, ainda, o tipo de elemento que selecionam como escopo.

Os documentos que serviram de *corpora* a esta pesquisa – *Flos Sanctorum* e *Os Diálogos de São Gregório*, ambos em edição de Machado Filho (2003, 2008), dispõem de 539 ocorrências Q+mente, distribuídos em 223 ocorrências no primeiro documento e 316 ocorrências no último, dos quais apresentam-se 86 formações em Q+mente sob variadas formas ortográficas.

Para identificação e retirada dos dados, procedeu-se à leitura dos documentos e posterior seleção das sentenças em que os itens se encontram, de forma a acomodá-los numa tabela que permitisse o início de sua análise, como se demonstra no quadro 15, presente no capítulo 1 deste trabalho, e rerepresentada a seguir:

91

<i>Segmento</i>	<i>Localização</i>	<i>Escopo</i>	<i>Valor Semântico</i>	<i>Categorização Semântica</i>	<i>Localização em relação ao escopo</i>
1. <i>E em como oseruisse compridamente. / nom recebia embargo denẽ hũũ.</i>	<i>f. 1v - c 2</i>	<i>Forma verbal</i>	<i>De modo adequado</i>	<i>Modificador Qualificador</i>	<i>Sucedee imediatamente</i>

Quadro 15: Cabeçalho da tabela de análise inicial de dados d'Os DSG e FS.

Em seguida, cada adverbial foi isolado a fim de identificar as variantes ortográficas, nuances semânticas e o seu comportamento sintático.

Essa análise individual encontra-se disponível anexa a este trabalho e serviu de base para que se oferecesse, nas próximas linhas, uma exposição detalhada, mas objetiva, das impressões obtidas.

Os detalhes apresentados no apêndice dão conta das acepções expressas pelos advérbios (obtidas com base na leitura dos *corpora* e apoio de dicionário etimológico⁶⁰ e do Houaiss⁶¹), número de vezes e formas variantes sob que se apresentam, escopos que selecionam e posição em relação a esse escopo, podendo anteceder-lo ou sucedê-lo mediatamente ou imediatamente e, ainda, intercorrer (ocorrendo, geralmente, no meio da sentença a que se aplica).

Vale ressaltar, para melhor leitura das informações, que a forma ortográfica de maior ocorrência foi utilizada para identificar o adverbial; porém, em caso de mesmo número de formas, elegeu-se a forma que mais se aproxima da forma atualmente utilizada em língua portuguesa no Brasil. No campo da etimologia do adverbial, a ordem utilizada para informar revela a forma das bases em gênero masculino e feminino (se houver), indicação da palavra de que procede (quando necessário), significado(s) dicionarizado(s), data de registro da primeira ocorrência, língua originária, e ainda, variações gráficas utilizadas para apresentação, quando houver.

Da análise feita, constatou-se maior ocorrência do adverbial *primeiramête* – 97 vezes, seguido de *conpridamête* e *solamente* – 42 e 41 vezes, respectivamente, como se vê na tabela a seguir:

Advérbio(s)	Número de ocorrências
<i>Primeiramête</i>	97
<i>Conpridamête</i>	42
<i>Solamente</i>	41
<i>Abertamente</i>	26
<i>Ascondudamête</i>	23
<i>Rigamête</i>	23

⁶⁰ CUNHA, Antônio Geral da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.

⁶¹ HOUAISS, Antônio. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

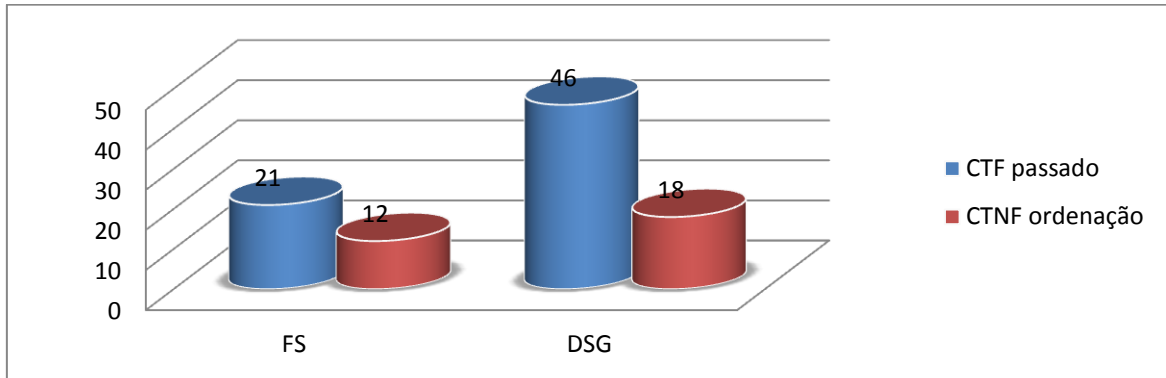
<i>Fortemête</i>	20
<i>Continuadamête</i>	18
<i>Uerdadeiramête</i>	14
<i>Aficadamente</i>	13
<i>Ligeiramête</i>	13
<i>Dereyamête</i>	11
<i>Çertamête, Moormête</i>	10
<i>Humildosamête, Ygualmênte</i>	8
<i>Malamête</i>	7
<i>Arravatadamête, Entreguemête</i>	6
<i>Feramête, Marauilhosamête, Onrradamête, Seguramête</i>	5
<i>Atreudamente, Deuotamente, Enteiramente, Liuremête, Naturalmente, Ordĩadamête</i>	4
<i>Auondadamête, Claramête, Cruueelmête, Desonrradamête, Estremadamête, Firmamête, Grauemente, Jeeralmente, Lealmête, Ledamête, Perlongadamente, Speçialmente, Spiritualmente, Vilmente, Visuuelmête</i>	3
<i>Auondosamête, Comunalmête, Corporalmente, Esforçadamente, Espantosamente, Fielmente, Mortalmête, Nouamête, Ousadamente, Pobremête, Raffecemête, Rrazoadamente,</i>	2
<i>Affeytadamête, Altamente, Antigamête, Apartadamête, Apostamête, Asesegadamête, Auenturadamête, Breuemête, Castamête, Chaãmête, Cordamente, Desdenhadamête, Desenbargadamente, Dooridamête, Enhatamente, Espessamête, Festiualmête, Folgadamête, Laydamête, Lĩpamête, Lixosamête, Nobremente, Onestamête, Perseveradamente, Pubricamente, Saborosamête, Sanctamente, Sinprezmête, Torpemente, Uiçosamête</i>	1

Quadro 16: Ranking de ocorrências dos advérbios Q+mente presentes no FS e n'Os DSG.

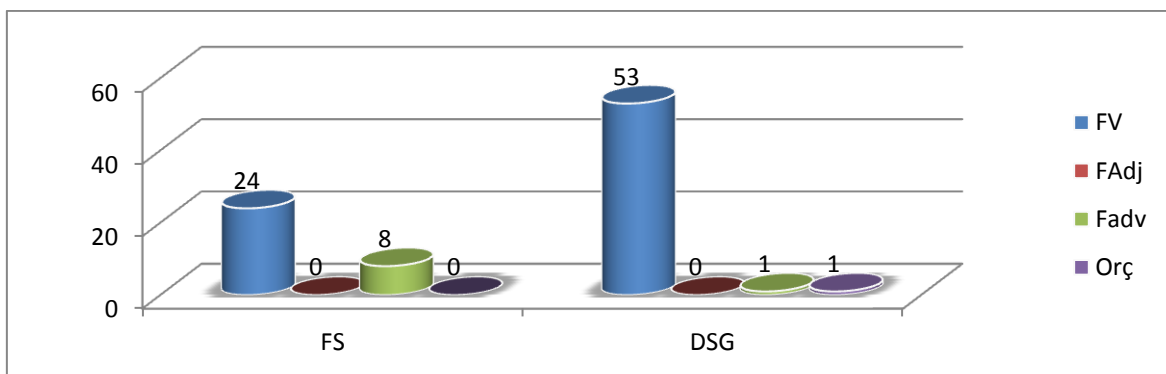
Estes itens apresentam comportamento semântico variado, mobilidade na sentença, além de incidirem sobre escopos diversos; como se observará no subcapítulo a seguir.

O item de maior ocorrência, *primeiramête*, que ocorre 97 vezes, apresenta diversas variações gráficas: *primeiramête*, utilizada para denominar o grupo (59 OCR.), *primeyamête* (9 OCR.), *pirmeiramête* (4 OCR.), *primeiramente* (21 OCR.), e, *pirmeiramente* (4 OCR.). Em suas ocorrências, este advérbio pôde ser categorizado semanticamente como Circunstancial Temporal Fórico de passado – quando sinônimo de ‘anteriormente’, e Circunstancial Temporal Não Fórico de ordenação – significando ‘em primeiro lugar’ ou ‘pela primeira vez’ (vide quadro 17). Sintaticamente, apresenta escopo variado e grande mobilidade, característica

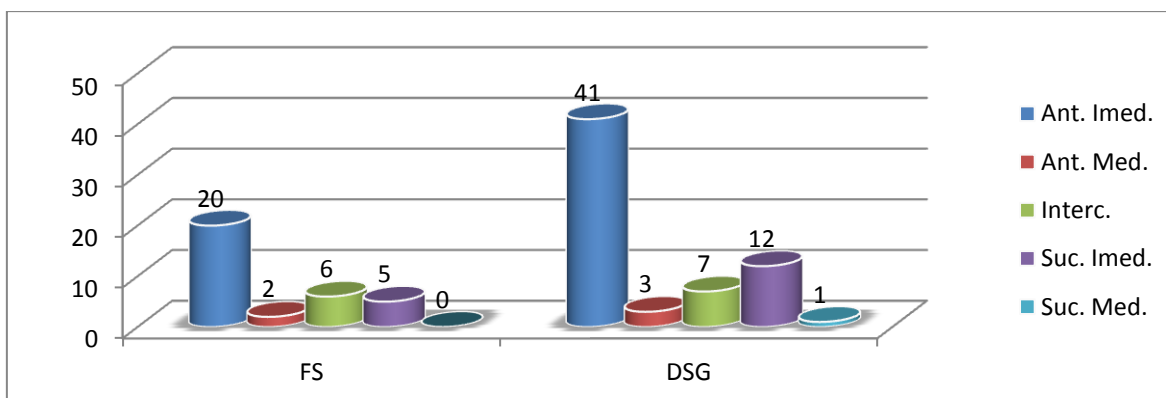
inerente às formações Q+mente, como se vê nos gráficos revelados nos quadros 18 e 19.⁶²



Quadro 17: Gráfico de dados de categorização semântica proposta para o adverbial *Primeiramênte*.



Quadro 18: Gráfico de dados de escopo do adverbial *Primeiramênte*.



Quadro 19: Gráfico de dados de localização do adverbial *Primeiramênte* em relação ao seu escopo.

⁶² As abreviaturas usadas nos quadros encontram-se estendidas na lista de abreviaturas deste trabalho.

6.1 O COMPORTAMENTO SEMÂNTICO:

Para descrever o comportamento semântico dos advérbios presentes no *Flos Sanctorum* e n'Os *Diálogos de São Gregório* observar-se-á a proposta de categorização destes itens aventada e exemplificada no capítulo anterior com os *corpora* que serviram de análise a esta pesquisa. Será feita a análise das ocorrências pertinentes às categorias propostas, a fim de refletir sobre a influência do fator semântico dos adverbiais em seu processo de gramaticalização.

DOC.	CATEGORIAS SEMÂNTICAS			OCR.	
FS	MODIFICADORES	Qualificadores		131	
		Intensificadores		17	
		Modalizadores	Epistêmicos	<i>Asseverativos</i>	08
				<i>Relativos</i>	00
			Delimitadores		06
			Deônticos		05
			Afetivos		02
	CIRCUNSTANCIAIS OU NÃO MODIFICADORES	Temporais	Fóricos	<i>Passado</i>	22
				<i>Presente</i>	00
				<i>Futuro</i>	00
			Não fóricos	<i>Duração</i>	03
				<i>Ordem</i>	12
				<i>Progressão</i>	00
<i>Frequência</i>		04			
Espaciais		00			

	Estruturas Correlativas			13		
DSG	MODIFICADORES	Qualificadores			158	
		Intensificadores			27	
		Modalizadores	Epistêmicos	<i>Asseverativos</i>		11
				<i>Relativos</i>		00
			Delimitadores			11
			Deônticos			08
		Afetivos			01	
	CIRCUNSTANCIAS OU NÃO MODIFICADORES	Temporais	Fóricos	<i>Passado</i>	46	
				<i>Presente</i>	00	
				<i>Futuro</i>	00	
		Não fóricos	<i>Duração</i>		16	
			<i>Ordem</i>		18	
			<i>Progressão</i>		02	
			<i>Frequência</i>		03	
Espaciais			01			
Estruturas Correlativas			14			

Quadro 20: Categorização semântica dos advérbios Q+mente presentes no FS e n'Os DSG.

Como é possível observar no quadro acima, e nos dados apresentados no apêndice deste trabalho, os advérbios modificadores sobrepõem os circunstanciais largamente. De igual modo, os Modificadores do subtipo Qualificadores apresentam-se majoritariamente nos corpora analisados⁶³. Essa abundância, rotineiramente constatada em língua portuguesa, pode ser a motivação para classificar as formações Q+mente como representantes prototípicos da classe dos advérbios.

⁶³ Para observação semântica individual das formações Q+mente do FS e d'Os DSG ver tabela de categorização semântica individual no apêndice II deste trabalho.

Além disso, a opulência desses números fazem propor que, em alguns casos, o traço qualificador se sobrepõe a outros traços semânticos, levando alguns adverbais Q+mente a uma espécie de ambivalência semântica, como é sugerido para *apartadamête*, *feramête*, *grauemente*, *ligeiramête*, *nouamête* e *speçialmente*:

a. Modificador Qualificador com traço espacial:

(a.1) *e meterõse enhũa | coua grande que hi estua pera fazer sas orações | muy **apartadamête** anostro senhor ata que uée- | sse oEmperador que fora áas outras cidades | pera atormêtar aqueles queos ydolos nõ quise- | ssem sacrificar.* (FS - f. 77 r – c 2)

b. Modificador Qualificador com traço intensificador:

(b.1) *Quando e lesto uio / começou adar gran | des uozes. e gemêdo e chorãdo muy **feramête**. | beyaualhj acabeça e barua e dedialhia senhor | aquenme leixasti. ca os teus ensinamêtos taes erã | come dango.* (FS - f. 5 r – c 2)

(b.2) *Mais os morados da- | quela terra hu sã Symhõ moraua chãgiã e | chorauã muy **feramête** porquelhis tomarõ ocor- | po do santo homẽ.* (FS - f. 5 r – c 2)

(b.3) *Chorãdo e gemêdo muy **feramête** / tornousse | pera seu Moesteiro.* (FS - f. 6 v – c 1)

(b.4) *Esto eoutras | cousas muytas.dissel. aquela noyte da véspera | da resurreyçõ / chorãdo egemêdo muy **feramête**.* (FS - f. 6 v – c 2)

(b.5) *Eel esto dizendo muyo ameudi. e | gemêdo muy **feramête**.* (FS - f. 14 r – c 2)

(b.6) *Equando ueo achou Paaya antos pées do | Bispo iazer / chorãdo muy grauemẽte.* (FS - f. 1 r – c 2)

(b.7) *Foy tam graaue | mente emfermo que morreo.* (DSG – f. 101 r - c 2)

(b.8) *E lle assy | ujuendo emfermou tam graue | mente que ueo amorrer.* (DSG - f. 105 r - c 2)

c. Modificador Qualificador com traço temporal:

(c.1) *Aquisse segue outro exemplo per que pode- | mos entender comosse pode homẽ apa- | gar **ligeiramẽte** quando for sanhudo polo | mal que lhi doutrẽ disserem.* (FS - f. 41 r – c 2)

(c.2) *Eo fo- | go tolhe uertude que nõ possa queymar. **ligeiramẽte** opo- | de tã glorioso miragre fazer. per que fosse oseruo | de Deus rrico. eo mariheyro misericordia rece- | besse.* (FS - f. 57 r – c 1)

(c.3) *Aquisse segue outro miragre | per que deue homẽ aentẽder que nõ deue iul- | gar os feitos de nẽ hũũ **ligeiramẽte**.* (FS - f. 61 r – c 2)

(c.4) *Pois ouuyo afama da bõdade do | sancto Patriarcha. ueo áa Cidade dAlexãdria | pera prouar se aquele sancto Patriarcha per palauras | quelhi dissesse dAlguẽ / sesse poderia assanhar | **ligeiramẽte** contra ele.* (FS - f. 61 r – c 2)

(c.5) *Mais aquel que | cõparte os seus sentidos eoseu entẽdimẽ - | to / ora enhũũ deuaneo. eora en outro | **ligeiramẽte** oẽmíjgo en muytas tẽta- | ções edesuayradas cao acha todo tẽpo | andar / fora da carreyra earredado de Deus.* (FS - f. 65 v – c 1)

(c.6) *Aquisse segue hũũ exemplo per que podemos | entêder que todo prelado deue auer gram cuyda- | do da Vida que fazê os seus suietyos se he boa | se he máa. eper esto pode correger | mays **ligeiramente**. e ele auer ende | gram merecimento ante nostro se- | nhor jhesu Christo. (FS - f. 65 v - c 2)*

(c.7) *Por que tragem os seus coracões | conpartidos em muitos feitos que | ham defazer em muitos lugares . | quando algúús louujminhadores | ueem aelles . mouēnos **ligeira** | **mente** . peraaquelo que querem obrar | com elles . se aquelles louujmjnha | mētos nō tirom logo do seu coracõ. (DSG - f. 8 v - c 2)*

(c.8) *E sam gregorio respondeo. | quete marauilhas pedro . ca | **ligeiramēte** . os quehoméés somos | ficamos enganados. Enõte nê | bra queo profeta dauid / por huãs pa |lauras mentideiras quelhe diserom | contra ofilho de Joanat . deu sētença denocte cõtra el. (DSG - f. 9 v - c 2)*

(c.9) *Eo | coracom de cada huũ prelado | pollos cuydados mujtos quea / em | hũa coussa soo / **ligeiramēte** se | pode enbargar. (DSG - f. 10 r - c 1)*

(c.10) *Mais por queo entendimēto | deste que vira deus alçouse tanto | muyto sobre todallas outras cri | aturas que **ligeiramente** se nem | hũũ afam uira todallas coussas | que erã só deus. (DSG - f. 44 r - c 2)*

(c.11) *[...] e depois uem | aconsentimēto pollo aazo quea uê | **ligeiramēte** afazer obra domal que | cujdou. (DSG - f. 50 r - c 1)*

(c.12) *[...] e podemos muy **ligeiramē** | **te** cair em pecado cadeuemos temer | ã como obispo detam samcta uja por | rrazõ do emijgo foy aballado . E polla misericordia de deus ficou ã seu estado | ã amor de deus firme e arreigado. (DSG - f. 51 r - c 1)*

(c.13) *Case ã estes | sonhos nō forem bẽ cauidados | e bẽ emtendidos pera departir d'om | de naçe **ligeiramente** podem . | ficar ãganados pelo spiritu maaõ | enganador que mete os homēēs | ã mujtas uaidades. (DSG - f. 111 v - c 2)*

(c.14) *E enesse meesmo Moesteiro. // | deziã hũa cousa que entõ auéera hj | nouamête.* (FS - f. 22 v – c 2)

(c.15) *Emayormête como hiria ala | huũ homẽ/ que nouamête . uehera | ao moesteiro . e cuia ujda aJnda | os mões nõ prouarom.* (DSG - f. 7 r - c 2)

d. Modificador Qualificador com traço Deôntico:

(d.1) *Aquisse segue hũũ | exemplo per que aparece que Deus conforta | specialmête aqueles que en este mũdo confor- | to dos homẽs nõ oúueron. e tolheo a | aqueles que en este mũdo conforto dos | homẽs s eceberom.* (FS – f. 48 v – c 2)

(d.2) *Eporẽ tu | deues saber que nosso senhor he | boo e misericordioso naturalmête. e | especialmête faz misericordia aaqueles que se partẽ dos seus epcados eque | se ahegã aele per confisson uerdadeira.* (FS – f. 66 v – c 2)

(d.3) *Pare | çe por aquello que comta no euange | lho **speçialmente** polos bóós.* (DSG – f. 100 r - c 1)

Outro tipo de ambivalência merece destaque nesta análise. É o caso de adverbiais que se encaixam em duas ou até mesmo três categorizações semânticas distintas:

- i. Continuadamête: este adverbial Circunstancial Temporal Não Fórico (CTNF) apresenta-se sob três categorizações semânticas temporais: 9 (nove) vezes ocorre n'Os DSG com o traço de duração, 2 (duas) vezes com o traço de progressão neste mesmo documento e 7 (sete) vezes revela o traço de

frequência nos corpora, sendo 3 (três) ocorrências no FS e 4 (quatro) n'Os DSG . Como se vê no quadro abaixo:

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.	CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA
FS	1. <i>hũũ deles auia padre emadre e molher e filhos. e todos estes pobres e outros gouerbaua do seu trabalho. pero cõtodesto cada que deziã as horas ena Eigreia. sempre ala hya cõtínuadamête.</i>	f. 62 r - c 2	CTNFde frequência
	2. <i>Epoys oassy de- ze ehyasse cõ ele cõtínuadamête áa Eigreia. en uiou Deus assa béençõ sobrel eacabo de pequeno tẽpo foy muy rico.</i>	f. 62 r - c 2	CTNFde frequência
	3. <i>Entõ disselhi oclerigo seu uezĩho quelhj dera oconselho dir sempre áa Eigreia. nõ uées amigo quanto proueyto te uiste en hyres áa Eigreia cõtínuadamête aseruiço de nostro senhor.</i>	f. 62 r - c 2	CTNFde frequência
	4. <i>Eo sancto Patriarcha. pois uyo que aquele clerigo dera tã bõo conselho áaquele seu vezĩho. pera uijr tã cõtínuadamête áaEigreia fezeo clerigo de Missa / calhi se- melhou que o merecia segũdo oestado dos outros.</i>	f. 62 v - c 1	CTNFde frequência
DSG	1. <i>E deboo teste munho acordam . que esto que ela mj contou ahe uerdade . cabo da cidade d'antona ouue huã egre ia desanto steuõ martir . em que seruja continúadamête por deus . e por sua alma huũ homẽ de santa uida que chamauã costancio . e era mãsi onairo naquela egreia.</i>	f. 10 v - c 1	CTNFde duração
	2. <i>Epois uirom seus parêtes queo ãmjgo aatormêtaua con / tinuadamête.</i>	f. 17 v - c1	CTNFde duração
	3. <i>Mais ficou ã sua oraçõ des ally em diante conthinuadamente como seus parceiros.</i>	f. 27 r - c 2	CTNFde frequência
	4. <i>[...] e aconteço em tom no tẽpo derrey totilla emijgo de deus e dos christãos . Aoste dos godos te ue çercada aquella meesma çidade deperusio per sete años continoada mente [...]</i>	f. 53 v - c 1	CTNFde duração
	5. <i>Eeelle esteue ena egreia to do aquelle dia . E anoite que depos el ueo continúadamête . e o segundo dia cõ anocte [...]</i>	f. 54 v - c 1	CTNFde frequência
	6. <i>Equando huu~ daquelles que guardauam agreia que era mais soberuo ca os outros uyo queo sancto homem esteuera tres dias continoadamête ã sua oraçom cuidou queo fazia cõ emfinta.</i>	f. 54 v - c 1	CTNFde duração
	7. <i>Euyendo assy per tres annos conthinuadamête huũ dia o emijgo antigo ueendose uençido per tam gramde fortaleza do sancto monje asanhouse.</i>	f. 59 v - c 2	CTNFde duração
	8. <i>Comtou aynda sam gregorio e disse amigo nõ moes teiro moraua huũ frade que estaua muy cõtithinuadamente e he mayor que mÿ de dias e sóóyme adizer muytas cousas queeu nõ sey em que amjnha alma</i>	f. 61 r - c 2	CTNFde duração

	<i>toma conforto.</i>		
	9. <i>E dom pedro seu clerigo disse gram tra balho he padre e cousa muy espan tosa he meter sempre mētes ã comose guarde homẽ continuuadamẽte contra elle conto nalide esta hũa aaz contra outra.</i>	f. 62 r - c 2	CTNFde duração
	10. <i>E porende faz chanto sobr'elles continuuadamẽte cada uezmque pode.</i>	f. 71 v - c 2	CTNFde frequência
	11. <i>Aqueste tolheo deus olume dos seus olhos per quoren ta años continuuadamente.</i>	f. 83 v - c 2	CTNFde duração
	12. <i>[...] e todo seu trabalho era e estar comthinu adamente ã sua oraçom.</i>	f. 86 v - c 1	CTNFde duração
	13. <i>E por que estaua cõ sua filha achegauase aelle conti nuuadamẽte.</i>	f. 92 v - c 2	CTNFde progressão
	14. <i>Casospeitaua continua damẽte que nosso senhor ometese ã mão doemijgo.</i>	f. 97 r - c 1	CTNFde progressão

Quadro 21: Análise individual do adverbial *Continuuadamẽte* – categorização semântica.

- ii. **Seguramẽte:** este adverbial Modificador apresenta-se 4 (quatro) vezes sob a categoria de Qualificador – 1 (uma) vez no FS e 3 (três) vezes n'Os DSG, e 1 (uma) vez como um Modalizador Epistêmico n'Os DSG:

102

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.	CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA
FS	1. <i>Essegura- mẽte posso dizer ca nõ e cousa quesse deua ca- lar / que móor prazer auia endar ca en tomar.</i>	f. 33 v – c 2	Modificador Qualificador
DSG	1. <i>[...] assy que os homẽs po sam hi depois segura mente viuer.</i>	f. 48 v - c 2	Modificador Qualificador
	2. <i>Emtõ obispo fez osinal da cruz e beueo oujnho ã que andaua ape conha seguramente ã aquella ora meesma [...]</i>	f. 49 v - c 1	Modificador Modalizador Epistêmico Asseverativo
	3. <i>E emtõ rrespon deo o bispo . E dise leuademe uos segura mẽte e nõ ajades nõ hũũ medo mais soterrademe muy asynha.</i>	f. 52 v - c 2	Modificador Qualificador
	4. <i>Esse fosse iusto san cto e sem pecado nõ huũ eria se guramẽte e sem perigo nõ huũ ataa que chegase aaquelles lugares deleitosos que desuso falamos.</i>	f. 102 r - c 1	Modificador Qualificador

Quadro 22: Análise individual do adverbial *Seguramẽte* – categorização semântica.

- iii. Uerdadeiramête: este adverbial Modificador Modalizador apresenta-se sob duas subcategorias semânticas: ocorre 9 (nove) vezes como epistêmico – 4 (quatro) no FS e 5 (cinco) n'Os DGS, e outras 6 (seis) vezes como afetivo, sendo 4 (quatro) ocorrências no FS e 1 (uma) n'Os DSG:

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.	CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA
FS	1. <i>Etu senhor sete queres prouar uerdadey- ramête por decipolo deste / nome despreces mais recebeme / ca me quero saluar.</i>	f. 14 v – c 2	Modificador Modalizador Epistêmico Asseverativo
	2. <i>quêquer que mãeffesta / he de Deus sa alma / pero rogote que nã têtes mha fraque- za. Ca homê pecador sóo. E se uerdadeyra- mête te qyuiseres saluar / e sabor as de me uêr.</i>	f. 14 v – c 2	Modificador Modalizador Epistêmico Asseverativo
	3. <i>eele lhis disse. uerdadeiramête uos digo que nã sey semha conpecey aynda.</i>	f. 51 r – c 2	Modificador Modalizador Epistêmico Afetivo
	4. <i>e por esso tragia nacabeça coroa de folhas doli- ueyra. ca uerdadeiramête misericordia e dáo que ouue dos pecadores ofez fazer homê.</i>	f. 56 r – c 1	Modificador Modalizador Epistêmico Afetivo
	5. <i>edixi enmeu cora- çõ. uerdadeiramête auison que eu uy. nã he fantasiça nê falsa. mais certa e uerdadeyra.</i>	f. 56 r – c 2	Modificador Modalizador Epistêmico Asseverativo
	6. <i>Eo sancto Patriarcha lhis disse. osqueuos chamades pobres e mēguados. aqueles chamo eu os meus senhores e meus ajudadores. ca uerdadeiramête por eles nos ajudara nostro senhor. e nos dara o seu Reyno.</i>	f. 57 v – c 1	Modificador Modalizador Epistêmico Afetivo
	7. <i>Entõ o Duc Acordouse da vison que uira edisse. uerdadeyramête ben dissisti queo Patriarcha leuou assolda- da que eu deuera auer.</i>	f. 60 v – c 2	Modificador Modalizador Epistêmico Afetivo
	8. <i>Eele demostrualhis co- me sanhudo como quer queo nã fosse ede- zia. uerdadeyramête nã farey oquemi dize- des partideuos demj.</i>	f. 61 v – c 2	Modificador Modalizador Epistêmico Asseverativo
DSG	1. <i>Afirmou outra uez . e disse . uerdadeira mente oie he dya de pascoa.</i>	f. 23 v - c 1	Modificador Modalizador Epistêmico Asseverativo
	2. <i>Ora sey eu uer dadeiramête que enujou noso senhor oseu anjo e liuoume do poder de erodes e domal detodollos judeus.</i>	f. 25 v - c 1	Modificador Modalizador Epistêmico Asseverativo
	3. <i>E uerdadeiramête auerda de desta propheçia . mais clara mente auemos cada dia quea luz do sol que</i>	f. 33 v - c 1	Modificador Modalizador

	<i>cada dia ueemos que naçe.</i>		Epistêmico Afetivo
4.	<i>Equamdo aquelle menjno que no carçer naçeo e criou e que nõ sabe nõ hũa outra cousa senom treuas do carçer ã que naçeu quando tádes cousas ouujr dizer asua madre que nunca prouou nõ conheçeo per uista deseus olhos uerdadeiramente . pode duujdar sea no mundo aquellas cousas dequelhe fallou sua madre.</i>	f. 79 r - c 1	Modificador Modalizador Epistêmico Asseverativo
5.	<i>[...] que como ouira uerdadeiramẽte foy cõ ello uerdadeiramẽte.</i>	f. 84 r - c 2	Modificador Modalizador Epistêmico Asseverativo
6.	<i>[...] que como ouira uerdadeiramẽte foy cõ ello uerdadeiramẽte.</i>	f. 84 v - c 2	Modificador Modalizador Epistêmico Asseverativo

Quadro 23: Análise individual do adverbial *Uerdadeiramẽte* – categorização semântica.

Há ainda outro ponto que merece destaque nesta análise de cunho semântico. Trata-se do comportamento revelado pelo adverbial *Soomente*. Nos *corpora* que serviram de base de dados a esta pesquisa, o adverbial *Soomente* ocorre 41 (quarenta e uma) vezes, 19 (dezenove) vezes no *FS* e 21 (vinte e uma) vezes n'Os *DSG*⁶⁴.

Este item chama atenção por ter uma base terminando com a vogal -o, que geralmente indica o genro feminino das palavras. No português arcaico concorreu com a forma *solamẽte* prevalecendo sobre esta. Mas, vale lembrar, a vogal -o presente na terminação do item somente marca o genro masculino, já que só é um adjetivo usado nos dois gêneros. Isso se deve ao percurso histórico dessa palavra. *Solamẽte* veio do lat. *sola*, que permaneceu *sola* em português; resultando, com a queda do -l intervocálico em *soa* (forma que não aprece nos *corpora*). *Soomente* e *sóomẽte* vieram do lat. *solus* para o português *solo*; resultando, com a queda do -l intervocálico, em *soo*, e posteriormente *só*, com a monotogação das vogais.

O destaque recebido aqui também se deve à verificação da possibilidade de subclassificação do item. A primeira classificação atende à categorização semântica

⁶⁴ Cf. apêndice

de Modificador Modalizador Delimitador, proposta por este trabalho. A esta categoria vinculam-se os advérbios das proposições a seguir:

- (1) *Eela lhi respondeu | edisselhi. ffilha nono temas / cades aqui | adeãte. fugira solamẽte. hu uir ta sóonbra.* (FS - f. 1 v – c 2)
- (2) *Emuytas uezes ti auerra / que | aueras queyxume de teu abbade. ediras es- | te he viláao ede linhagẽ de viláaos. po- | is porque me deytarey eu asseus pées. nẽ | lhi terrey assa obedéença. ffilho ora ouuy / nõte castigo eu que seiastã solamẽte obe- | diẽte nẽ metudo enpoder do abbade | mas do meor frade que ouuer no Moesteiro.* (FS - f. 11 v – c 2)
- (3) *Ede po- | is que todos chegarõ Ao Adro / e affala era | feyta quehũũ deles aque deziã nome Goterre | que foi depois Rey dos Godos mãcebo grande | e muyto areúudo. tã solamẽte que uisse o | Bispo. tal ferida lhj desse cõsa espada Ao | primeiro colbe que nõ oúuesse mester. delhj dar | ossegũdo.* (FS - f. 37 v – c 2)
- (4) *E disse entom oseu creligo | dom pedro queria saber padre setã | gramdes millagres se faziam tã | soomente polla uontade que elle | auja quese fezessem.* (DSG - f. 40 v - c1)
- (5) *Mais o emijgo | antigo da linhagem d'adam por em | ueia gramde do esforço que uyo que este | monje auja pera seruir nosso senhor . tra | balhouse per sua arte que elle soomente | husaua muytas uezes pera lançar o | sancto monje da coua ã que moraua.* (DSG - f. 58 v - c2)
- (6) *Esse al | gãũũ demandar este morto como | uyueo este soomente dizede queo senhor | dom ihesu christo mostrou asua uirtude | e o seu millagre e elle tornando da | morte aaujda.* (DSG - f. 60 r - c 2)
- (7) *Mas se a | quelle rresuçitado cobrou ujda docorpo e da alma pera séer sempre salua per | obras boas esanctas que faz depois queo | rresiçitarõ mayor millag[r]e he que conuer | ter opecado que nõ rreçebe senõ ujda daal | ma soomente.* (DSG - f. 61 r - c 2)

- (8) *Eassy ohomẽ que he fecto d'alma / | e do corpo amte da rresurreiçõ auja | gloria na alma soomente* (DSG - f. 90 v - c 2)
- (9) *Ca rreçeberam sóómẽte | gloria nas almas.* (DSG - f. 91 v - c 1)
- (10) *Pero aymda nõ sabe soomente | há de julgar os seus fectos aquelle | juiz aquese nõ hũa cousa nom | asconde.* (DSG - f. 109 v - c 2)
- (11) *E Sam gregorio disse como / quer Pedro que eu propossese comtar | soomente os feitos maraujlhosos que | hi acontecerom ã terra deytallia.* (DSG - f. 68 v - c 2)

A segunda subclassificação aventada relaciona-se com um grupo de maior representatividade nos *corpora*, composto de ocorrências melhor acolhidas sob a denominação de **Estrutura Correlativa**.

Ao tratar deste tema, Pauliukonis (2001) e Módulo (2005) revisam a visão dos principais gramáticos de língua portuguesa que, em geral, relacionam a correlação à coordenação e à subordinação sintáticas como sendo um processo entre estes. Todavia, os autores concordam em desassociar a correlação da coordenação e subordinação, como quer Oiticica (1952, *apud* PAULIUKONIS, 2001, p. 121).

Para Pauliukonis (2001, p. 122), correlação é “um processo estruturador de orações, diferente dos outros dois tradicionais, por estar em outro nível de articulação, marcado pela forma como se apresentam: entre as orações aparecem sempre dois termos conectivos”. A autora acrescenta ainda a conceituação de Gladstone Chaves de Melo, adepto da Teoria da Correlação de Oiticica (1952):

Para nós a correlação é um processo sintático irreduzível a qualquer dos outros dois, um processo complexo, em que há, de certo modo, interdependência. Nele dá-se a intensificação de um dos membros da frase, intensificação que pede um termo, muitas vezes ocorre como que uma retenção para um salto, a que se segue o salto. (MELO 1980, *apud* PAULIUKONIS, 2001, p. 122)

Tal proposta é aceita neste trabalho pelo entendimento de que a Correlação é uma operação do nível discursivo e também por admitir que a teoria funcionalista, em que se baseia este estudo, não deve estar indiferente à participação dos atores da fala na escolha dos arranjos sintáticos disponíveis no sistema linguístico para melhor expressar as relações semânticas dos conteúdos linguísticos.

Assim, Pauliukonis (2001, p. 123) frisa que

as condições ideológicas do emprego de um enunciado não são alheias à própria constituição lingüística, que, ao contrário, é determinado por ela. Nesse sentido, a estrutura resulta da forma peculiar pela qual uma língua combina elementos formais que a constituem.

Essa mudança de enfoque permitiu considerar os itens negritados abaixo como partes de uma estrutura Correlativa⁶⁵, atentando para a presença de marcas características da correlação – não somente ... mas, destacados em sublinhado:

107

- (1) *De pos esto hũa besta que Miragre. | chama parda / ueo áaquela terra hu | sã Symhõ moraua / e nõ mataua tã **sola-** | **mête** as animalhas nẽ as outras bestas | saluagẽes / mais quantos homẽs achaua. (FS - f. 4 v – c 2)*
- (2) *Ecõfien que nõ receberã tã **solamête** perdon de seus pecados. Mas que séeram herdeyros eno Reyno dos ceos. (FS - f. 12 v – c 1)*
- (3) *Ca esto am de custu- | me / nõ **solamête** aqueles monges / mais to- | dolos do egipto. (FS - f. 13 v – c 1)*
- (4) *Etanto he aquel pam / que nõ auon- | da **solamête** / os daquela terra! Mais os Abbades fazẽ del carregar Naues e enuianas aterra dalendrandria / pera os pobres / ea outros logares muytos! e pera os presos / e pẽra os outros / queo am mester. (FS – f. 13 v – c 1)*

⁶⁵ No total, 30 sentenças foram agrupadas no grupo das estruturas Correlativas, as quais se exemplificam através das sentenças arroladas.

(5) *Mais estes frades nõ erã irmãos / tã **solamête** en carne / mais em uida / e em estêẽ- / çã / een bóos costumes de coração e dealma. (FS - f. 18 v – c 2)*

Módulo (2005) conclui que mesmo que a correlação apresente características da coordenação e da subordinação sintáticas, a interdependência sintática dos pares que se correlacionam é a propriedade que distingue a correlação dos outros dois processos.

Seguramente, este tema não se encerra nas linhas aqui apresentadas, mas ater-se-á às colocações expostas, a fim de oferecer uma abordagem sucinta que situe o leitor deste texto na classificação tomada para este grupo de itens *soamente*, sem, contudo, desviar de maneira desnecessária a atenção dos objetivos deste trabalho. Ainda assim, considera-se a oportunidade de, futuramente, tecer uma análise mais detalhada do assunto.

6.2 O COMPORTAMENTO SINTÁTICO:

Perini (2010) indica a posição e o escopo como propriedades importantes dos advérbios. Com base neste entendimento e nos dados analisados dos *corpora* tecer-se-á algumas considerações a cerca destas duas propriedades.

O autor indica que a posição do advérbio do português brasileiro depende da função sintática exercida pelo mesmo. Daí ele hipotetiza que:

- a. Sendo o adverbial complemento do verbo ocorrerá, em regra, depois do verbo;
- b. Sendo o adverbial um adjunto, seu posicionamento é muito mais livre.

A análise da função sintática dos advérbios encontrados nos corpora é, sem dúvida, matéria de grande interesse e curiosidade a este estudo, porém, respeitando os limites de tempo deste curso, reservar-se-á o tema para, quem sabe, estudos futuros. Ainda assim, como parte da metodologia de observação dos itens Q+mente, constatou-se, segundo os dados, que os advérbios compostos pelo morfema *-mente* selecionam largamente formas verbais⁶⁶, como revela o quadro a seguir:

ESCOPO									
FS					DSG				
Forma Verbal	Forma Adjetival	Forma Adverbial	Oração	Outros	Forma Verbal	Forma Adjetival	Forma Adverbial	Oração	Outros
169	2	1	46	2	251	6	5	53	4

Quadro 24: Escopos selecionados pelos advérbios Q+mente presentes no *Flos Sanctorum* e *n'Os Diálogos de São Gregório*.

Para Perini (2010), o escopo fica geralmente depois do advérbio. Mas ele também indica que, em caso de advérbios compostos de duas palavras, o escopo ocorrerá antes do advérbio⁶⁷.

A despeito de todo processo de formação dos dados coletados para este trabalho, atualmente, é inegável a percepção de que esses itens representam um sentido, mesmo que, por vezes, ambíguo, composto juntamente pelas bases qualificativas e morfema *-mente*.

Sendo assim, resta apresentar os números que revelam a posição que estes advérbios ocupam em relação ao escopo sobre o qual incidem:

⁶⁶ Incluímos neste grupo todos os tipos de formas verbais (simples, compostas, etc.), com exceção das formas participiais, já que, neste texto, são incluídos na consideração da natureza do escopo como o conjunto *Forma Adjetival Participial* para itens como 'andava até **nobremente** uistido' (DSG - f. 44 v - c 2), 'iazê soterrados' (FS - f. 40 v - c 1), etc.

⁶⁷ Os dados analisados refutam esta afirmação. Do total de 539 itens analisados, 334 revelam o escopo antes do advérbio, enquanto 148 itens apontados como escopo sucederiam o advérbio relacionado.

POSIÇÃO									
FS					DSG				
ANTECEDE		INTERCORRE	SUCEDE		ANTECEDE		INTERCORRE	SUCEDE	
Imediata mente	Mediata mente		Imediata mente	Mediata mente	Imediata mente	Mediata mente		Imediata mente	Mediata mente
51	9	26	44	96	81	7	31	97	97

Quadro 25: Posição dos advérbios Q+mente presentes no FS e n'Os DSG em relação ao escopo selecionado.

Segundo Perini (2010), certos advérbios podem ainda ocorrer dentro de um sintagma nominal, ocupando uma posição fixa anteposta ao escopo. E há casos, em que o advérbio modifica um nominal referencial, o que acontece apenas com *só* e *somente*.

Como pôde vê-se no quadro 24, os advérbios do FS e d'Os DSG selecionam, mesmo que timidamente, estruturas de sintagma nominal. E este é um dos muitos indícios encontrados nesta análise que corroboram a constatação do processo de gramaticalização por que passam esses advérbios, já que a abrangência de material lingüístico a ser selecionado como escopo de um advérbio é aumentada.

Quanto ao nominal referencial citado por Perini (2010) como alvo de modificação dos itens *somente*, preferiu-se aqui tratá-los como oração, sem levar em conta sua classificação específica.

No entanto, importante salientar, com base no quadro 24, a representatividade de ocorrências em que a oração é o escopo selecionado por advérbios de diversa natureza semântica. Essa falta de linearidade faz concluir, portanto, que a categoria semântica em que se enquadra o advérbio nada tem a ver com o tipo de escopo selecionado e sua localização em relação a esse escopo; embora todos esses dados atestem a versatilidade de itens advérbios.

7 PALAVRAS FINAIS

Em face do que foi exposto, passar-se-á às “conclusões” a que foi possível chegar, tomando como base alguns pontos já argumentados. Para tanto, retomam-se às perguntas impostas como “problemas” motivadores desta análise:

1. Como o conteúdo semântico das bases lexicais influencia o sentido dos advérbios formados com o morfema *-mente*?
2. Como se comportam morficamente os constituintes do processo formativo dos advérbios formados com o morfema *-mente*?

A hipótese de que o conteúdo semântico da base lexical desempenha papel determinante na categorização semântica dos advérbios formados com o morfema *-mente* foi confirmada, tendo por base o argumento de que a larga representatividade de advérbios qualificativos revela a importância das bases lexicais dos adverbiais em questão, já que se tratam funcionalmente de palavras de caráter qualificativo. A maioria dos estudiosos entende que essas bases seriam adjetivos, o que também corrobora para o argumento apresentado, dada sua função de qualificar substantivos.

Além disso, também é possível atestar a influência dessas bases através do processo de gramaticalização por que passaram os adverbiais formados com o morfema *-mente*. A própria formação da palavra, iniciada por uma composição, justaposição de dois elementos nominais, e seguida pela adjunção cada vez mais forte de *-mente* à base, chegando até mesmo a ser considerado atualmente como um exemplo de derivação, fomenta a tese apresentada da importância das bases na constituição dos adverbiais.

É importante ainda mencionar a influência do caráter qualificativo na

categorização semântica dos adverbiais. Como apresentado no capítulo anterior, esse traço é bastante recorrente em muitos adverbiais, chegando a influenciar outros tipos de traços semânticos apresentados pelos adverbiais.

Muitos adverbiais presentes nos dados apresentam características relevantes à descrição do processo de gramaticalização. Todavia, a trajetória do adverbial *altamente* fornece evidências mais do que relevantes ao processo citado. No exemplo abaixo é possível observar a acepção espacial expressa por *altamente*:

(a) *E depois que cauarõ muyto | **altamente** . acharõ hi os frades | hũũ ydollo d'arame e lançaron | no per uentuyra na cozinha | que hi estaua perto.* (DSG - f. 31 r - c 1)

O contexto da proposição leva o adverbial a ser entendido como *profundamente*. Contudo, este significado sofreu mudanças ao longo do tempo, sendo pouco provável que este mesmo item apresente tal significado. Entre as diversas possibilidades de uso deste adverbial, destaca-se o traço intensificador que adquiriu, como se vê em:

(b)

(b.1) *Trata-se de um profissional altamente competente.*

(b.2) *O polônio é altamente tóxico e radioativo.*

(b.3) *Ele trabalha numa empresa altamente competitiva.*

(b.4) *Àquela altura, o professor estava altamente motivado.*

Vale ressaltar que em (a) o adverbial seleciona como escopo uma forma

verbal, posicionando-se mediatamente depois dele. Nos exemplos de (b), *altamente* seleciona sempre formas adjetivais, antecedendo-se imediatamente a esses escopos. Deste modo, notam-se mudanças significativas.

O morfema *-mente*, advindo da palavra latina '*mens, mentis*', passou aos primeiros momentos do português já sob forma de morfema, variando graficamente entre 'mente', 'memte' e 'mête', e estando, por vezes, não anexado à base do item.

Como já dito, o comportamento morfológico destes itens revela vieses importantes de seu processo de gramaticalização. Através da observação dos dados, é possível concluir que a dependência paulatina do morfema *-mente* em relação à base lexical a que se adjunge revela a transposição da composição inicialmente ocorrida na formação Q+mente. Porém, a recorrência de uso destas formações resultou em, como já foi dito, mudança linguística do elemento *-mente*, evidenciada por repetidos processos de ressignificação, culminando ainda na fixação do *-mente* ao qualificador de modo que o morfema *-mente* tornou-se cada vez mais dependente do qualificativo que compunha o advérbio.

Desta maneira, os advérbios formados com o morfema *-mente* chegam a um novo estatuto: não é mais possível identificar dois lexemas em sua formação, já que o *-mente* deixa de ser substantivo, perde sua autonomia e passa de forma livre a presa, passando a ser comumente considerado pelos gramáticos como único sufixo adverbial do português. Ainda assim, como já foi dito, esta consideração atualmente está cercada pelos estudos que atestam as restrições referentes à sufixação nos advérbios formados com morfema *-mente*. Aliadas estas restrições ao fato de que o processo de perda fonética destes morfemas não se encontra, nem de longe, concretizado, quer no português arcaico, ou no português contemporâneo, propõe-se que, ainda hoje, o processo de gramaticalização não se apresenta concluído.

Uma outra questão saltou às vistas durante esta análise. Não raramente se encontram afirmações de que os advérbios formados com morfema *-mente* seriam de base nominal, mais propriamente de adjetivos.

Considerando-se isso, vale ressaltar a substituição da ideia de que essas bases são adjetivos; uma das teses aqui defendida é que elas são mais apropriadamente acolhidas sob a denominação de Qualificadores, já que, a despeito da classe morfossintática em que podem ser classificadas, essas palavras sempre desempenham uma função qualificativa, adjetiva.

Esse discurso ganha força nos exemplos dos adverbiais *primeiramête* e *malamête*. A base de *primeiramête*, por exemplo, é bastante profícua em seus usos, podendo assumir papéis sintáticos diversos: substantivo, adjetivo, numeral.

Não raramente é possível encontrar orações do tipo: “*Eu malmente sei do que isso se trata*”. Em *malmente* observa-se uma base considerada atualmente como adverbial; mas que apresenta um percurso histórico-gramatical interessante já revelado nos *corpora*. O item é apresentado nos *corpora* 7 (sete) vezes sob a escrita: *malamête*. E em sua etimologia é possível encontrar o mesmo registro para as formas *mau* e *mal*: do lat. *malus*, *māla*. E esta coocorrência de formas pode ter influenciado o uso do adverbial com a base *mal*; porém não se pode deixar de relevar a força do processo de gramaticalização linguística, levando a crer que este seja um caso de morfologização, talvez ainda em processo na Língua Portuguesa atual, esse é um aspecto que carece ainda de maiores análises.

Deve-se admitir também que a variação decorrente da separação entre base e morfema, no português arcaico, pode dar-se apenas por questão de espaço na linha, até mesmo para o hífen, que, habitualmente, é usado para indicar a continuação da palavra em linha seguinte. Porém, apresentando a grafia do português arcaico um número de variações bastante expressivo, e tendo o processo de gramaticalização encontrado campo profícuo nos adverbiais, preferiu-se levar em conta a possibilidade de que essas palavras estariam sendo escritas separadamente, reforçando a teoria da gramaticalização, assim como em (i) os itens não estão em mudança de linha e têm sua escrita separada:

(i) *Eeste he dos casos em / que os casados pecam mortal mēte. / quando se juntã por sobegidooẽ / do delecto da carne que am . Como / se juntariã com outros quaaes / quer.*
(DSG - f. 17 r - c 2)

Assim, alguns pontos merecem ainda ser destacados nesta que será, por ora, uma conclusão.

Primeiramente, uma conceituação tendo por base os advérbiais analisados por esta pesquisa: defende-se como advérbio a palavra de caráter invariável, modificador ou que expressa circunstância, que se aplica tipicamente a não substantivos – verbos, adjetivos, outros advérbios, e orações, podendo ainda selecionar outros materiais linguísticos como sintagmas nominais – e que exhibe grande mobilidade na cadeia sintagmática.

Sendo assim, assume-se que os advérbios formados com morfema *-mente* são advérbios por excelência, como quer Bomfim (1988), por cumprirem as funções estabelecidas por seu conceito. Entretanto, vale dizer, embora considerados representantes legítimos do subtipo *modo*, nem todas as formações Q+mente expressam modo.

Em segundo lugar, é preciso reforçar que, em concordância com Ilari *et alli.*, os segmentos sintáticos a que os advérbios dos *corpora* se aplicam não se limitam à perspectiva tradicional. Na verdade, é possível identificar unidades, selecionadas pelos advérbios, que ultrapassam os limites dos constituintes e da sentença, chegando às dimensões do discurso.

Terceiro: com base nos dados de análise, se aquiesce aqui com parte do argumento de Cunha e Cintra (2001) sobre a posição dos advérbios. Para eles os que modificam um adjetivo, particípio isolado ou outro advérbio posicionam-se antes destes; os que modificam o verbo se colocam depois dele, se forem advérbios de modo; se forem de tempo e de lugar, podem estar antes ou depois do verbo; o adjunto adverbial se põe antes do verbo. De acordo com os dados, os advérbios apresentam grande mobilidade sintática, posicionando-se, invariavelmente, antes

ou depois de formas verbais e adjetivas, assim, como os qualificativos, temporais e espaciais, enquanto as formas adverbiais selecionadas pelos advérbios dos corpora estão sempre antes destes.

Finalmente, reafirma-se a possibilidade de os adjetivos adverbializados, que agora notadamente co-ocorrem com os advérbios formados com o morfema *-mente*, possam significar a futura perda deste morfema em caracterização da conclusão do processo de gramaticalização.

Por fim, é místico admitir que este trabalho se finda com algumas fendas. Apesar disso, não se faz incompleto, e sim aberto a diversas possibilidades de preenchimento. E qual não é o objetivo final de uma pesquisa acadêmica se não despertar inquietações e estudos novos e até mais elaborados? Por isso, este capítulo não se faz como conclusão, mas palavras finais.

REFERÊNCIAS

ALI, Manoel Said. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1966.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**: curso único e completo. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2000, p. 142-147.

ALVES, Maria de Fátima. A cognição na perspectiva social: um dos temas centrais da linguística no século XXI. **Revista Língua, Linguística e Literatura**, Rio Grande do Norte, v. 3, nº. 1, 2006, p. 49 – 60.

BASÍLIO, Margarida. Morfológica e Castilhamente: um estudo das construções X-mente no português do Brasil. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 14, nº especial, 1998. p. 15 – 25.

BASÍLIO, Margarida. Produtividade e função dos processos de formação de palavras no português falado. In: **Atlas do IX Congresso Internacional da ALFAL**. Campinas: UNICAMP, 1993.

BASÍLIO, Margarida. O Conceito de Vocábulo na Obra de Mattoso Câmara. **D.E.L.T.A.** São Paulo, v. 20, nº especial, 2004. p. 71 – 84.

BARBOSA, Mariana Gonçalves. **Gramaticalização de advérbios a partir de adjetivos**: um estudo sobre os adjetivos adverbializados. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria Linguística**: teoria lexical e linguística computacional. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 279 – 308.

BOMFIM, Eneida. **Advérbios**. São Paulo: Ática, 1988.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Princípios de Linguística Geral**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1973. p. 159 e 160.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 2006.

CASTILHO, Ataliba de. A gramaticalização. **Revista Estudos linguísticos e literários**. v. 19. Salvador: PPGLL / UFBA, p. 25-63, 1997.

CASTILHO, Ataliba de. A língua falada e gramaticalização. **Filologia e linguística portuguesa 1**. São Paulo: Humanitas / FFLCH. 1997, p. 107-120.

CASTILHO, Ataliba de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTILHO, Ataliba de. Linguística Cognitiva e Tradição Funcionalista. *In: Mesa-redonda do L Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo*. FFLCH/ USP, 25 de maio de 2002. Disponível em <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/32/htm/mesaredo/mr002.htm> Acesso em 15.05.2010, às 17:24h.

CASTILHO, Ataliba de; CASTILHO, Célia. Advérbios modalizadores. *In: ILARI, Rodolfo (Org.). Gramática do português falado*. 4. ed. Campinas: Fapesp, 2002, v. 2. p. 199-248.

CAVALCANTE, Francisco Tarcísio. **Estudos linguísticos**. Fortaleza: Livraria Gabriel. 1997. p. 63 – 84.

CINTRA, Geraldo. *Mente: sufixo adverbial?* **Cadernos de Estudos Linguísticos 5**. Campinas: Unicamp. 1983. p. 73 – 83.

COELHO, Juliana Soledade Barbosa. **Semântica Morfolexical**: contribuições para a descrição do paradigma sufixal do português arcaico. Tese de Doutorado em Linguística apresentada ao Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

COELHO, Juliana Soledade Barbosa. **A posição de morfemas léxico-gramaticais sufixais no contínuo flexão e derivação**. Universidade Federal da Bahia. 2013. Manuscrito não publicado.

COSERIU, E. **Sincronia, diacronia e história**. Rio de Janeiro: Presença, 1979.

COSTA, Augusto Soares da. Introdução: linguagem, cultura e cognição, ou a linguística cognitiva. *In: SILVA, A. S. da; TORRES, A.; GONÇALVES, M. Linguagem, Cultura e Cognição*: estudos de linguística cognitiva. Coimbra: Almedina, 2004. Disponível em < http://cienciascognitivas.home.sapo.pt/05-11_silva.html> Acesso em 16.04.2010, às 16:27h.

COSTA, Sônia B. B. **Advérbios espaciais e temporais do português**: indícios diacrônicos de gramaticalização. 3 v. Tese de doutoramento. Salvador: PPGL / UFBA, 2003.

COSTA, Sônia B. B. *Adverbiais Portugueses no Século XVI*. *In: Rosa Virginia Mattos e Silva; Américo Venâncio M Filho. (Org.). O português quinhentista*: estudos linguísticos. 1ª. ed. Salvador: EDUFBA/UEFS, 2002, v. Único, p. 195-215.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1962.

CUNHA, Antônio Geraldo. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.

CUNHA, Antônio Geraldo. **Vocabulário histórico-cronológico do português medieval**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1986. CD-ROM.

DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. O sufixo *-mente* em português. **Revista Philologus**, ano 15, n. 45, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.

EGEA, Esteban Rafael. Restricciones Lexicológicas en el uso de los adverbios em *-mente*. In: ORTEGA, Soledad Varela. **La Formación de Palabras**. Madrid: tauros Universitaria, 1993. p. 282 – 299.

GIVÓN, T. **Functionalism and grammar**. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1995.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação**. São Paulo: Contexto, 2011.

GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite; LIMA-HERNANDES, Maria Célia; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (Org.). **Introdução à gramaticalização: princípios teóricos e aplicação**. São Paulo: Parábola, 2007.

HENRIQUES, Cláudio César. A estrutura dos advérbios: uma visão sincrônica. In: AZEREDO, José Carlos de (Org.). **Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

HENRIQUES, Cláudio César. **Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica**. Rio de Janeiro: Campus/ Elsevier, 2007.

HOPPER, P.; TRAUGOTT, E. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HUBER, Joseph. **Gramática do português antigo**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1933.

ILARI, Rodolfo et al. Considerações sobre a posição dos advérbios. In.: CASTILHO, Ataliba de (Org.). **Gramática do português falado**. 4. ed. Campinas: Fapesp, 2002, v. 1. p. 53-120.

LABOV, William. Principles of language change. Vol. 1. Oxford/ Cambridge: Blackwell, 1994.

LATHROP, T. A. **Curso de Gramática Histórica Española**. Barcelona: Ariel, 1984. p. 198.

LEHMANN, C. Thought on grammaticalization. In: GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite; LIMA-HERNANDES, Maria Célia; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (Org.). **Introdução à gramaticalização**: princípios teóricos e aplicação. São Paulo: Parábola, 2007.

LLORACH, Emílio Alarcos. **Gramática de la Lengua Española**. Madrid: Real Academia Española, 1994. p. 160 – 199.

LOPES, Célia Regina dos Santos. **Gramaticalização**: definição, princípios e análise de casos. (versão preliminar). Rio de Janeiro, 2008. Disponível em http://www.ufmg.br/online/arquivos/anexos/gramaticalizacao_ufrj.pdf, Acesso em 22.04.2013, às 20:02h.

MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. **Um Flos Sanctorum do século XIV**: edições, glossário e estudo linguístico. Tese de Doutorado em Linguística apresentada ao Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. Três documentos medievais trecentistas em confronto: indícios paleográficos e linguísticos recorrentes e divergentes nos manuscritos Serafim da Silva Neto. **Filologia e Linguística Portuguesa**. São Paulo, vol. 6, p. 39-51, 2004. Disponível em <http://www.prohpor.ufba.br/tresdoc.html>, Acesso em 24.04.2013, às 01:47h.

MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. **Diálogos de São Gregório**: edição e estudos de um manuscrito medieval português. Salvador: Edufba, 2008.

MARTELOTTA, Mário Eduardo; VOTRE, Sebastião Josué; CEZÁRIO, Maria Maura. O paradigma da gramaticalização. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo; VOTRE, Sebastião Josué; CEZÁRIO, Maria Maura. (Orgs.). **Gramaticalização no português do Brasil**: uma abordagem funcional. Rio de Janeiro: Grupo de estudos Discurso & Gramática / UFRJ, 1996.

MARTELOTTA, Mário Eduardo; AREAS, Eduardo Kenedy. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: CUNHA, Maria Ângela Furtado da; OLIVEIRA, Mariângela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Linguística funcionalista**: teoria e prática. Rio de Janeiro: DPA, 2003, p. 17-28.

MARTINS, Evandro. O tratamento das lexias compostas e complexas. **Revista do GELNE**, Fortaleza, v. 4, 2002. p. 232 – 234.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Estruturas trecentistas**: elementos para uma gramática do português arcaico. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1989.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O Português Arcaico**: uma aproximação. 2 vols. (I: Léxico e Morfologia; II: Sintaxe e fonologia). Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2008.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O Português Arcaico**: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Caminhos da Linguística Histórica**: ouvir o inaudível. São Paulo: Parábola, 2008.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia; MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. Fontes para o conhecimento da língua portuguesa de trezentos: os mais antigos manuscritos portugueses existentes no Brasil. In: MASSINI-CAGLIARI, Gladis; MUNIZ, Márcio; SODRÉ, Paulo. (Orgs.). **Série Estudos Medievais 2 – Fontes**. Araraquara: GT Estudos Medievais ANPOLL, 2009, p. 189-202.

MAURER JR., Theodoro Henrique. **O problema do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1962.

MIRANDA, Neusa Salim. Domínios conceptuais e projeções entre domínios: uma introdução ao modelo dos espaços mentais. **Veredas**: Revista de Estudos Linguísticos, Juiz de Fora, v. 3, n. 1, p. 81 – 95.

MÓDULO, Marcelo. A estrutura correlativa aditiva ‘não só... mas também’ de uma perspectiva multissistêmica. **Estudos Linguísticos** XXXIV, p. 171 – 176, 2005.

MONTEIRO, José Lemos. Quem disse que não há infixos em português? **Anais do II Congresso Nacional de Linguística e Filosofia**. Rio de Janeiro, 1998. Disponível em http://www.filologia.org.br/anais/anais_iicnff50.html, acesso em 10.04.2013, às 15:34h.

MOURA NEVES, Maria Helena de. Aspectos da gramaticalização em português. In.: DUARTE, L. P. (Ed.). **Para sempre em mim**: homenagem à Prof^a. Ângela Vaz Leão. Belo Horizonte: CESPUC, 1999.

MOURA NEVES, Maria Helena de. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000, p. 231-332.

MOURA NEVES, Maria Helena de. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 15-98.

MOURA NEVES, Maria Helena de. **A gramática**: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 163-188.

NUNES, José Joaquim. **Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa**. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1919.

OLIVEIRA, M. T. I.; PINILLA, M. A. M. **Advérbios em -mente**: estudo comparativo na fala e na escrita. (mimeo) Faculdade de Letras / UFRJ, 1995. Disponível em: <<http://www.acd.ufrj.br/~pead/tema12/ponto32.html>> Acesso em: 19.01.2008, 14:32h.

ORTEGA, Soledad Varela. Sobre las relaciones de la morfología com la sintaxis. **Revista Española de Linguística**, año 29, fasc. 2, 1999. p. 257 – 281.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino. A estrutura correlativa como operador discursivo na articulação de cláusulas. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 119 – 125, 2001.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PERINI, Mário A; LIBERATO, Yara G., SARAIVA, Elizabeth , FULGÊNCIO, Lúcia. Sobre a classificação das palavras. . **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 14, nº especial, 1998, p. 15 – 25.

POGGIO, Rosauta M^a. G. F. **Iniciação ao estudo do latim**. Salvador: EDUFBA, 1996.

POTTIER, Bernard. **Linguística Moderna y Filologia Hispânica**. Madrid: Editorial Gredos, 1976. p. 161 – 231.

RIBEIRO, João. **Grammatica Portugueza**: curso superior. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1909.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique de. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

RODRIGUES, Violeta Virgínia. **A função dos vocábulos em -mente na fala carioca**. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

SANTOS, Antonia Vieira dos. **Compostos Sintagmáticos Nominais VN, NN, NA, NA e NprepN no Português Arcaico (sécs. XIII – XVI)**. 2009. 284 f. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009.

SANTOS, Ione Pereira dos; COSTA, Sônia Bastos Borba. Proposta de Categorização para Bases Lexicais de Advérbios Formados com o Morfema -mente em *Corpus* do século XIV. **Revista Inventário**, 10 ed., Salvador, 2012.

SARAIVA, Fernanda Cristina. Advérbios, uma abordagem crítica. **SOLETRAS**, São Gonçalo: UFRJ, ano VIII, nº.15, p. 101 – 106, 2008. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/soletras15/advérbios_uma_abordagem_critica.pdf> Acesso em 12.04.2013, às 14:27h.

SCHLIEBEN-LANGE, Brigitte. Reflexões sobre a pesquisa em mudança linguística. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 1, 1994. p. 223 – 246.

SEIJAS, Jesús Pena. Partes de la morfología. Las unidades del análisis morfológico. In: BARRETO, Violeta Demonte; BOSQUE, Ignacio (org.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Espanha: Espasa Calpe, 1999. p. 5043 – 5073.

SILVA, João Carlos Rodrigues da; CARVALHO, Maria Avelina de; ALMEIDA, Virgílio Pereira de. Advérbio em *-mente*: processo morfológico concluído ou andamento? **Revista de Letras da Universidade Católica de Brasília**, Brasília, v. 1, nº. 2, ano 1, 2008, p. 34 – 47.

TEIXEIRA, Zenaide Dias. **Tipologia Semântica de Advérbios**: um estudo comparativo. 2008, 120 f. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Letras da PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2008.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VAL ÁLVARO, José. La Composición. In: BARRETO, Violeta Demonte; BOSQUE, Ignacio (org.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Espanha: Espasa Calpe, 1999. p. 4758 – 4779.

VASCONCELOS, Carolina Michaëlis. **Lições de Filologia Portuguesa**. Lisboa: Editorial Imperial, 1956. p. 52 e 53.

VILELA, Mário. A Formação de Palavras: componente independente ou apenas subcomponente? **Revista da Faculdade de Letras – Línguas e Literaturas**, Porto, v. 3, 1986. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2532.pdf> Acesso em 01.04.2013, às 23:57h.

VLECK, Nathalie Pires; MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Esperando o inesperado**: a gramaticalização de advérbios em *-mente* nos séculos XVIII e XIX do português. In: Pesquisa em Linguística Funcional, 2009, Niterói. Pesquisa em Linguística Funcional: convergências e diverdências. Rio de Janeiro: Léo Crhistiano Editorial Ltda, 2008. Disponível em: <http://www.discursioegramatica.letras.ufrj.br/seminario_deg/018%20%20Nathalie%20Vlcek.pdf> Acesso em 04.04.2013, às 23:14h.

VOTRE, Sebastião Josué. Um paradigma para a linguística funcional. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo; VOTRE, Sebastião Josué; CEZÁRIO, Maria Maura. (Orgs.). **Gramaticalização no português do Brasil**: uma abordagem funcional. Rio de Janeiro: Grupo de estudos Discurso & Gramática / UFRJ, 1996.

WILLET, T. A. Cross-Linguistic Survey of the Grammaticization of Evidentiality. **Studies in Language**, v. 12 ,n.1, 1988, p. 51-97.

ZANOTO, Normélio. **Estrutura Mórfrica da Língua Portuguesa**. Caxias do Sul: EDUCS, 1996. p. 19 – 50.

APÊNDICE

APÊNDICE I: ANÁLISE INDIVIDUAL DE ADVÉRBIOS DOS CORPORA

1. ABERTAMENTE
2. AFFEYTADAMĚTE
3. AFICADAMENTE
4. ALTAMENTE
5. ANTIGAMĚTE
6. APARTADAMĚTE
7. APOSTAMĚTE
8. ARRAVATADAMĚTE
9. ASCONDUDAMĚTE
10. ASESEGADAMĚTE
11. ATREUYDAMENTE
12. AUENTURADAMĚTE
13. AUONDADAMĚTE
14. AUONDOSAMĚTE
15. BREUEMĚTE
16. CASTAMĚTE
17. ÇERTAMĚTE
18. CHAĂMĚTE
19. CLARAMĚTE
20. COMUNALMĚTE
21. CONPRIDAMĚTE
22. CONTINUADAMĚTE
23. CORDAMENTE
24. CORPORALMENTE
25. CRUEUELMĚTE
26. DEREYTAMĚTE
27. DESDENHADAMĚTE
28. DESENBARGADAMENTE
29. DESONRRADAMĚTE
30. DEUOTAMENTE
31. DOORIDAMĚTE

32. ENHATAMENTE
33. ENTEIRAMENTE
34. ENTREGUEMÊTE
35. ESFORÇADAMENTE
36. ESPANTOSAMENTE
37. ESPESSAMÊTE
38. ESTREMADAMÊTE
39. FERAMÊTE
40. FESTIUALMÊTE
41. FIELMENTE
42. FIRMAMÊTE
43. FOLGADAMÊTE
44. FORTEMÊTE
45. GRAUEMENTE
46. HUMILDOSAMÊTE
47. JEERALMENTE
48. LAYDAMÊTE
49. LEALMÊTE
50. LEDAMÊTE
51. LIGEIRAMÊTE
52. LÍPAMÊTE
53. LIUREMÊTE
54. LIXOSAMÊTE
55. MALAMÊTE
56. MARAUILHOSAMÊTE
57. MOORMÊTE
58. MORTALMÊTE
59. NATURALMENTE
60. NOBREMENTE
61. NOUAMÊTE
62. ONESTAMÊTE
63. ONRRADAMÊTE
64. ORDÍADAMÊTE

65. OUSADAMENTE
66. PERLONGADAMENTE
67. PERSEVERADAMENTE
68. POBREMÊTE
69. PRIMEIRAMÊTE
70. PUBRICAMENTE
71. RAFFECÊMÊTE
72. RIGAMÊTE
73. RRAZOADAMENTE
74. SABOROSAMÊTE
75. SANCTAMENTE
76. SEGURAMÊTE
77. SINPREZMÊTE
78. SOLAMENTE
79. SPEÇIALMENTE
80. SPIRITUALMENTE
81. TORPEMENTE
82. UERDADEIRAMÊTE
83. UIÇOSAMÊTE
84. VILMENTE
85. VISIUELMÊTE
86. YGUALMÊNTE

1. ABERTAMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	26
----------------------	----

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	3	23
-------------------	---	----

FORMA(S) (VARIANTES)	Abertamête (2 OCR.) Abertamente (1 OCR.)	Abertamête (10 OCR.) Abertamente (13 OCR.)
-------------------------	---	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucede Mediatemente (3 OCR.)	Sucede Mediatemente (8 OCR.) Sucede Imediatemente (15 OCR.)
---------------------------------	---------------------------------	--

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo aberto, claramente	De modo aberto, claramente
---------------	----------------------------	----------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Aberto</i> (adj.) → <i>aberta</i> (forma do fem.) 'desimpedido, sem cobertura, manifesto'. Séc. XIII. Do lat. <i>Apertus</i> , de <i>Apertire</i> 'abrir'.	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
----------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Epoêmão sobelo seu estamago. disse. sabi abertamête que assaya quedemãdas torneya enpóo ebeuia e tenhoa dentro no meu uêtre e nũcacha darey.	f. 35 r – c 2
	2. En tãto fez ele enquerer auerdade muyto ascondudamête / e achou abertamête que todo era ueradde quantolhj disse- ron ca naquel tẽpo enque eles quiserõ acabar osseu máao conselho assi como dicto he. e estãdo gram peça de gẽte ençada e arma- dos ascondudamête pera matarẽ os da Ci- dade que se deles nõ guardauã e anda- uam des armados.	f. 38 r – c 1

	3. Ede pois que orou disse abertamente ouuĩjndo todos aqueles que hj estuã	f. 39 v - c 1
DSG	1. Estes deque ora fallamos que som sem termo . alongados denos . pellos doões do spiritu santo . que em elles aparecem abertamête .	f. 4 r - c 1
	2. Epor esto parece aberta mente que pella oracõ de ana stasyo / comprio nosso senhor aa quel mõiie odeseio que auia damor. te.	f. 13 r - c 2
	3. E dom pedro seu creligo disse que queria padre queme prouases mais abertamête . se aordinacõ que deus fez dos feitos quese fazẽ no mũ do. ou asabença que ouue desses fectos / ante que o mundo fosse feito. sese pode ajudar per oracoõs dos sanctos homẽes.	f. 13 v - c 1
	4. Ea ssy parece abertamête que como quer que auirtude decada hũú fosse desyg ual no milagre pero omerecimẽto de cada hũú / nõ era desygual no ceo.	f. 21 r - c 1
	5. E o seu creligo dom pedro disse . prazme padre / em todo oqueme dizes . Eora conosco abertamête . mais pera saber homẽ abondade d'algem.	f. 21 r - c 1
	6. E entom dise dom pedro nõ emtendo padre abertamente que quer seer ou como se entẽ de que este homem morou com sigo.	f. 25 r - c 1
	7. E bradaua comose disese abertamente que quisese obedecer . mais nõ podia cumprir omandado.	f. 29 r - c 2
	8. Mais abertamente se poinha a nte os seus olhos .	f. 30 v - c 1
	9. Sam gregorio . rrespondeo e disse jat'eu pedro rrespondera aesta tua demanda de susu abertamente quamdo te dise que os sanctos homẽes em quã to som hũa cousa com noso senhor.	f. 34 v - c 1
	10. Eemtom pareçeo abertamente a todos que nem hũa cousa atam escondida nõ poderia seer queo sancto ho mẽ de deus nõ soubese . pois elle uja e emtendia os cujdados que os homẽes tem escondidos em seus corações.	f. 36 r - c 2
	11. Pareçe aberta mente que por que estes mjllag res foram fectos assynha sem ou tra demorança foram mjllagres feitos per poderio que de deus rreçebe rom.	f. 41 v - c 2
	12. E oseu creligo dom pedro disse orame semelha padre que meu proueito foy por que eu nõ entendi tam asynha oqueme tu diseste e tam claramête pera tolher adu uida que eu auja . que ia emtende abertamête aquello que primeramête duujdaua.	f. 44 r - c 2
	13. [...] ca onõ filhara . Disselhes seme eu nõ for . Oespiritu sancto nom uerra auos como selhes disesse a bertamête se eu nõ tirar este meu	f. 45 v - c 1

	corpo damte os uossos olhos. [...]	
	14. [...] depois lhe meteo o corpo de deus na boca . Alimgua que primeiramête fora legada pera fallar soltouse e fallou abertamête .	f. 48 v - c 1
	15. [...] e amergeo acabeça e come çoulhe alamber os péés pera dar a entender abertamentea todos que as bestas brauas mostrauã cora çoes de bestas brauas.	f. 52 v - c 1
	16. [...] e diseo aynda mais abertamête como morre o homê asy morrê as outras anjmalias.	f. 80 r - c 1
	17. Ediseo aynda mais abertamête . e jeeralmente per outras palauras. dizemdo todallas cousas som uáás e todas uaaõ ahũ lugar ca assy como som fectas de terra. assy se tor ãã em terra.	f. 80 r - c 1
	18. E per estas palauras da emtender a bertamente que auida pera queo homem he feito ãõ he em este mundo . mais no outro.	f. 81 r - c 1
	19. começou ella arresponder e abaixar seus olhos cõ gram rreuerença e a dizer mujto abertamente senhora logo meuou senhora logo me uou.	f. 87 r - c 1
	20. E per esto se daua aemtender abertamente que uirtude e poderio era daquel que a aquella alma rreçebia.	f. 88 r - c 2
	21. Pois o corpo e omoymêto ardiam que todos tam abertamête eem tal feito como este quis no sso senhor dar sua chama degram temor anos queo ouujmos que cuide mos quamta coita aalma daquel pecador que sempre ujue e semte so fria.	f. 97 v - c 1
	22. Per es tas palavras se mostra aberta mente Pedro arresposta desta demãda que parece que os máãos conhecem os maaso no jferno.	f. 97 v - c 1
	23. E per tal faça nha seda aentender abertamente que aquelles aque aynda os pecadores ãõ som perdoados ãõse podem ajudar depois da morte pera fugir ao juízo.	f. 112 v - c 1

2. AFFEYTADAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	0
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	affeytadamête	-
----------------------	---------------	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	-
------------	--------------	---

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedede mediatamente	-
------------------------------	-----------------------	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo enfeitado, ornadamente	-
---------------	--------------------------------	---

ETIMOLOGIA	<i>Affeytado</i> (adj. part.) → <i>affeytada</i> (forma fem.). Forma do verbo afeitar/ enfeitar 'ornar, embelezar'. Séc. XIII. Do lat. <i>Affectāre</i> .	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	-
-------------------------	--------------------------	---

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. e começou affalar cõ ela muyto affeytada- mête . e nõ ia come mõge / e começarõ atrebe- lhar earrijr. ea escarnecer. e ela poy nha- lhj as mããos pelas baruas e pelo rostro. eda- ua aentêder quelho fazia por reuerêça grande do estado que tij nha.	f. 44 v – c 1
DSG	-	-

3. AFICADAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	13
----------------------	----

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	5	8
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	afficadamête (4 OCR.) aficadamête (1 OCR.)	aficadamête (5 OCR.) aficadamente (3 OCR.)
----------------------	---	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedede mediatamente	Antecede imediatamente (2 OCR.) Sucedede mediatamente (6 OCR.)
------------------------------	-----------------------	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo insistente, com afinco	De modo insistente, com afinco
---------------	--------------------------------	--------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Aficado</i> (adj.) → <i>aficada</i> (forma. Fem.). Forma do verbo <i>ficar</i> / <i>fincar</i> ‘permanecer, ficar’. Séc. XIII. Do lat. vulg. * <i>Figicāre</i> (aficado XIII, afficado XIII, afincar, aficar, afficar XIII)	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Mais quando uyo queo dezia mu- yto afficadamête / ecõgram cordura / disse- lhy.	f. 13 v – c 2
	2. eel nõ queria en el poer sas mãos. e os outros mõges que sijam cõ el ro- garano muyto afficadamête edeziã. fazi tu padre como nos outros todos fazemos.	f. 50 r – c 2
	3. e rogóo / muyto aficademête queo teuesse cuberto de noyte pera se nêbrar dele.	f. 58 v – c 2

	4. E pois a queste hermitam foy saon / começo Acuydar enfeito de sa al- ma muyto aficadamête . e afazer peendêça de seus pecados.	f. 63 v - c 2
	5. Eela orrogou muyto affi- cadamête que pois aela nõ queria sair. que lhi enuiasse oseu bagóo ebeyialoya.	f. 74 r - c 1
DSG	1. Erro gou ao bispo muyto aficadamête que despois que cantase amisa na egre ia do martir deque falamos . que qui sese entrar em sua casa peralhe dar asua beencõ.	f. 15 r - c 2
	2. Nem her querendo despreçar orrogo que lhe ocaualeiro tam aficadamête fazia.	f. 18 v - c 2
	3. Mais por queo rrogarom muyto aficadamente . nom po de el al fazer . e outorgoulhes o quelhe demandauam.	f. 24 v - c 1
	4. E rrogauao muyto ameude e muyto aficadamen te quelhe dese leçeça pera hir fora domoesteiro.	f. 39 r - c 1
	5. Eem tom hũũ creligo d'epistolla que auja nome agapito demãdoulhe muyto aficadamête quelhe dese hũũ pouco d'azeite pollo amor de deus.	f. 40 r - c 1
	6. Epor que todos estes aujam mester decomer cada dia e ao sancto ho mẽ falleçera opam polla fame . gramde de quena terra auja começarõ todos estes que trabalhauã muy a ficadamête ademandar que comessẽ.	f. 74 r - c 2
	7. E elle leuantouse emtõ e rrogarõno muy aficadamente aynda que desse saao obraço deseu escabeçador e nõ quis outorgar.	f. 75 v - c 1
	8. Em quanto os frades cantauam seus salmos e. opadre abade estaua ã sua oraçom muy aficadamête deu asua alma a deus e todollos frades que hi estauam. Uirõ sair per sua boca hũa ponba.	f. 83 v - c 2

4. ALTAMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	-	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	-	altamente
----------------------	---	-----------

ESCOPO (S)	-	Forma verbal
------------	---	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	-	Sucede mediatamente
------------------------------	---	---------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	-	Com profundidade, distanciadamente
---------------	---	------------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Alto</i> (adj.) → <i>alta</i> (forma fem.) 'elevado, distante'. Séc. XIII. Do lat. <i>Altus</i> .	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	-	Não Modificador Fórico Espacial
-------------------------	---	---------------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	-	-
DSG	1. E depois que cauarõ muyto altamente . acharõ hi os frades hũũ ydollo d'arame e lançaron no per uentuyra na cozinha que hi estaua perto.	f. 31 r - c 1

5. ANTIGAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	-
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	Antigamête	-
----------------------	------------	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	-
------------	--------------	---

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucede imediatamente	-
------------------------------	----------------------	---

ACEPÇÃO (ÕES)	Em época passada	-
---------------	------------------	---

ETIMOLOGIA	<i>Antigo</i> (adj) → <i>antiga</i> (forma fem.) 'que existe há muito tempo, velho'. Séc. XIII. Do lat. <i>Antiquus</i> .	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Circunstancial Fórico de Passado	-
-------------------------	----------------------------------	---

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. En terra de virgeu ha huũ Castelo que fez Antigamête huũ que auia nome Roffino.	f. 24 r – c 2
DSG	-	-

6. APARTADAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

	FS	DSG
--	----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	-
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	apartadamête	-
----------------------	--------------	---

ESCOPO (S)	Oração	-
------------	--------	---

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucede mediatamente	-
------------------------------	---------------------	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo apartado, afastadamente	-
---------------	------------------------------------	---

ETIMOLOGIA	<i>Apartado</i> (adj.) → <i>apartada</i> (forma fem.). Forma do verbo <i>apartar</i> / <i>partir</i> 'afastar-se, desunir-se'. Séc. XIII. Do lat. <i>Partire</i> .	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador com traço espacial	-
-------------------------	---	---

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. e meterõse enhũa coua grande que hi estua pera fazer sas orações muy apartadamête anostro senhor ata que uée- sse oEmperador que fora áas outras cidades pera atormêtar aqueles queos ydolos nõ quise- ssem sacrificar.	f. 77 r – c 2
DSG	-	-

7. APOSTAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	
-------------------	---	--

FORMA(S) (VARIANTES)	apostamête	-
----------------------	------------	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	-
------------	--------------	---

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Antecede imediatamente	-
------------------------------	------------------------	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo aposto, cordatamente	-
---------------	------------------------------	---

ETIMOLOGIA	<i>Aposto</i> (adj.) → <i>aposta</i> (forma fem.). Forma do verbo <i>Apor</i> e do adj. <i>Apostado</i> 'ajustado, concorde'. Séc. XIII. Do lat. <i>Appōnēre</i> .	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	--
-------------------------	--------------------------	----

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Een Retorica. per que homē sabe apostamête fa- lar.	f. 40 r – c 2
DSG	-	-

8. ARREUATADAMêTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	6
----------------------	---

	FS	DSG
--	----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	2	4
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	arreuatadamête (2 OCR.)	arreuatadamête (3 OCR.) arreuatadamente (1 OCR.)
----------------------	-------------------------	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedec imediatamente (1 OCR.) Sucedec mediatamente (1 OCR.)	Sucedec imediatamente (1 OCR.) Sucedec mediatamente (3 OCR.)
------------------------------	---	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De repente, de súbito	De repente, de súbito
---------------	-----------------------	-----------------------

ETIMOLOGIA	<i>Arrebatado</i> (adj.) → <i>arrebatada</i> (forma fem.). Forma do verbo <i>arrebatat</i> / <i>rebentar</i> 'puxar, levar com força ou de repente'. Séc. XIII. De etimologia obscura, talvez do lat. vulg. * <i>Repentāre</i> , de repente 'repentinamente'.	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Circunstancial Não-fórico de Duração	Circunstancial Não-fórico de Duração
-------------------------	--------------------------------------	--------------------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Eporque nõ pode soffrer aenfermiadde quelhj uée- ra arrauatadamête foyssse pera sa asa e sa madre que era muy sancta molher. pois uyo o seu filho tã mal enfermo / ueo muyto agĩa.	f. 39 v – c 2
	2. Ca dezia oEmperador que nõ era dereito de dar morte arrauatadamête aaqueles que erã muy perfioso emuy reuees pera sa- crificar os Jdolos.	f. 77 r – c 1

DSG	1. [...] por çerto sabe que elrrey morrera çedo e mujto arreuatada mente.	f. 47 r - c 1
	2. Veerõ os lombardos ael arreuatadamête e prenderõno e cõtãrõlhe apedir o ouro que tijna escondido.	f. 89 v - c 1
	3. Nom ousõ adeterminar nẽ dar sentẽça sobre esta demanda quem fezeste pedro arreuatadamête.	f. 107 v - c 1
	4. E tam asinha e tam arreuatadamẽ te morreo depois que nunca tamjeu nada doauer que apanhara pera despen der.	f. 112 r - c 1

9. ASCONDUDAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	23
----------------------	----

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	13	10
-------------------	----	----

FORMA(S) (VARIANTES)	ascondudamête (11 OCR.) escūdudamête (1 OCR.) ascondudamente (1OCR.)	ascondudamête (2 OCR.) escondidamente (2 OCR.) ascondidamente (1 OCR.) escondidamente (2 OCR.) escondudamête (2 OCR.) ascōdudamête (1 OCR.)
----------------------	--	--

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Suced <i>e</i> imediatamente (2 OCR.) Suced <i>e</i> mediatamente (11 OCR.)	Suced <i>e</i> imediatamente (5 OCR.) Suced <i>e</i> mediatamente (5 OCR.)
------------------------------	--	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo escondido, ocultamente	De modo escondido, ocultamente
---------------	--------------------------------	--------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Ascondudo</i> (adj.) → <i>asconduda</i> (forma fem.). Forma do verbo <i>Asconder / esconder</i> ‘encobrir, ocultar, não revelar’. Séc. XIII. Do lat. <i>Ascōndēre</i> (scondudo XIII, ascondudo XIII, ascondido XIV).	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Obê auêturado Symhon ño queria comer acabo dos sete dias / e tomava aração daqueles sete dias quelhi dauã e saya fo- ra do Moesteiro. omais ascondudamête que podia edauãa aos pobres.	f. 3 v – c 1
	2. Depois desto sayusse muyto as- condudamête / e chegou ahũũ poço em que ño auia agua / e meteuesse en ele.	f. 3 v – c 2

	3. Eaeuo huũ dia que meu pa- dre fora fazer sacrificio aos Jdolos. Eeu entrey apos el ascondudamête .	f. 7 r – c 2
	4. Aueo assi que quando eu era mãcebo / e fuy muyto aceso por en- trar en ordẽ. e sayme da terra muyto as- condudamête / e fuy buscar logar hu po- desse seruir Deus.	f. 7 v – c 1
	5. Eesto fazia cada huũ tâ ascondudamête que nõ sa- bia huũ outro.	f. 15 r – c 1
	6. Nõ sabe queo auangelho diz / que seia ta esmo- Ina dada. escũdudamête / etu chamasti de cima do monte e mãdastia dar.	f. 25 r – c 2
	7. Ca de pois que se uyo uençudo todos aqueles deostos e testemoÿhos falsos que pode achar eẽmaginar contra osancto Bispo / de todos acusou osancto Bispo ascondu- damête ao princepe dos Ereges Leuegildo.	f. 34 v – c 2
	8. En tâto fez ele enquerer auerdade muyto ascondudamête / e achou abertamête que todo era ueradde quantolhj disse- ron ca naquel tẽpo enque eles quiserõ acabar osseu máao conselho assi como dicto he. e estãdo gram peça de gẽte ençiada e arma- dos ascondudamête pera matarẽ os da Ci- dade que se deles nõ guardauã e anda- uam des armados.	f. 38 r – c 1
	9. En tâto fez ele enquerer auerdade muyto ascondudamête / e achou abertamête que todo era ueradde quantolhj disse- ron ca naquel tẽpo enque eles quiserõ acabar osseu máao conselho assi como dicto he. e estãdo gram peça de gẽte ençiada e arma- dos ascondudamête pera matarẽ os da Ci- dade que se deles nõ guardauã e anda- uam des armados.	f. 38 r – c 1
	10. Aquisse segue huũ mi- ragre per que podemos entender que Deus ha cuydado de mandar soterrar os corpos da- queles queo seruẽ. que uiuẽ alongados dos homẽs eascondudamente .	f. 51 v – c 1
	11. Equando se queriã ia sair to- mou aquele ango que andaua ensemelhãça de padre sancto ascondudamête aescudela enque comerõ eforõse sa carreya.	f. 68 v – c2
	12. Entõ huũ daque- les seus discipulos por misericordia que ouue. deulhis ascondudamête queo nõ soubesse seu Abade da sa raçon huũ pouco de pan e hũa pouca dagua / eassi ficarõ toda aquela noyte edormirõ na terra nua.	f. 69 r – c 1
	13. Epois daua esmolna aos pobres muyto ascondudamête etra- gialhis totalas cousas quelhis fazia me- ster. ecõtualhis aquelo queo pobõo daCi- dade dezia deles.	f. 77 r – c 2
DSG	1. Eem quanta honrra tem dentro . ascondudamête cõ aqueles queseus apartados som . e nõ som conhoscudos do mũdo.	f. 9 v – c 2
	2. Par tiuse desua ama muito ascondu damête .	f. 22 v - c 2
	3. Eoglorioso menino sam beẽ to veeo afundo / pera morar hi ascõ dudamête .	f. 23 r - c 1
	4. Fose denoite pera omuro da çidade e fose deitar . deçima es condidamente ã hũu cesto ã que atou hũa corda e saiu de da çidade.	f. 26 r - c 2

5. Mas oemijgo do linhagẽ d'adam . nõ pode esto sofrer e nom per sono nem ascondidamente .	f. 30 v - c 1
6. Eem outra parte prometeolhe escondidamente que toda aque lla mj~gua se tornaria ã proueito.	f. 36 r - c 2
7. Ediselhes quamdo uos cujdauades que eu jejunaua co mo uos comia escondamête .	f. 105 v - c 1
8. Esto fez nosso senhor pera dar aemtender atodos quã grã pena sofria aalma escomdida mente .	f. 97 r - c 2
9. Ca no tẽpo em que ele daua aemtender que jejuaua como os outros seus frades . comia escomdidamente .	f. 105 r - c 2
10. [...] hũ mjllagre muy grande que foy factõ escondamête [...]	f. 60 r - c 1

10. ASESEGADAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	-	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	-	asesegadamête
----------------------	---	---------------

ESCOPO (S)	-	Forma verbal
------------	---	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	-	Sucede imediatamente
------------------------------	---	----------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	-	De modo sossegado, calmamente
---------------	---	-------------------------------

ETIMOLOGIA	<p><i>Asesegado</i> (adj.) → <i>asesegado</i> (forma fem.). Forma do verbo <i>asesegar</i> / <i>sossegar</i> ‘ficar quieto, tranquilo, calmo’. Séc. XIV. Do lat. vulg. *<i>Sessicāre</i>, de <i>sessus</i> ‘ação de sentar’ (assesegar XIV, assossegar XIV).</p>	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	-	Modificador Qualificador
-------------------------	---	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	-	-
DSG	1. [...] e quando uyo que era mea noite que os lombargos jaziã todos dormjdo asesegadamête esperou ocreligo e diselhe leuantate fugi muy asinha deus podero sso seia aquelle quete liure.	f. 75 r - c 1

11. ATREUYDAMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	4
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	-	4
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	-	Treuidamente (1 OCR.) Atreuydamente (1 OCR.) Treuudamente (1 OCR.) Ateruidamente (1 OCR.)
----------------------	---	--

ESCOPO (S)	-	Forma verbal
------------	---	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	-	Sucede mediatamente
------------------------------	---	---------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	-	De modo atrevido, ousadamente
---------------	---	-------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Atreuydo</i> (adj.) → <i>atreuyda</i> (forma fem.). Forma do adjetivo <i>Atrevido</i> ‘que não demonstra medo ou submissão, ousado, destemido’. Séc. XIII. Do lat. <i>Trībũere</i> . (atrevido -uy- XIV, atreuudo XIII).	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	-	Modificador Qualificador
-------------------------	---	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	-	-
DSG	1. Ecomo es to ouujo hũa molher sobio muy tre uidamente ao monte omde ele mo raua e ueo sem uergonha aacoua em que osancto homẽ jazia.	f. 59 r - c 1
	2. [...] e disse muy atreujda mente sey muy bem . e nũa one garey.	f. 75 r - c 1

	3. [...] e firmou mo rrer atã treuudamente por seu prou ximo [...]	f. 75 v - c 2
	4. Asy como morrem os das outras animalias pera fazerẽ mais ateruidamente quamto quisessem fazer.	f. 80 r - c 2

12. AVENTURADAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	-
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	aenturadamête	-
----------------------	---------------	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	-
------------	--------------	---

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedede mediatamente	-
------------------------------	-----------------------	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo aventurado, felizmente	-
---------------	--------------------------------	---

ETIMOLOGIA	<i>Aventurado</i> (adj.) → <i>aenturada</i> (forma fem.). Forma do substantivo <i>Ventura</i> 'fado, destino, sorte, fortuna'. Séc. XIII. Do lat. <i>Ventūra</i> (uentuyra XIII).	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	-
-------------------------	--------------------------	---

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Effoy assi que todo oque começou cõ aiuda de Deus / acabou e deulhj cima bê aentura- damête .	f. 17 r – c 2
DSG	-	-

13. AUONDADAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	3	
	FS	DSG
Nº DE OCORRÊNCIAS	3	-
FORMA(S) (VARIANTES)	auondadamête (3 OCR.)	-
ESCOPO (S)	Forma verbal	-
POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedede imediatamente (1 OCR.) Sucedede mediatamente (2 OCR.)	-
ACEPÇÃO (ÕES)	De modo abundante, fartamente	-
ETIMOLOGIA	<i>Auondado</i> (adj.) → <i>auondada</i> (forma fem.). Forma do verbo <i>Abundar</i> ‘ter em grande quantidade, em abundância, sobrar’. Do lat. XIII. Do lat. <i>Abundāre</i> (abundoso 1572, auondoso XIII).	
CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	-

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
	1. Eaqueles que guysauam [e]stes comeres muy Auondadamête / erã brancos come aNeue / eatêdiam A- uijnda delRey seu senhor.	f. 28 r – c 1
	2. Entêpo daqueste Bispo quanta enfermidade e quanta pestilença e quanta fame auia na Cidade de Merida e na proença de luzitanea / todaá nostro senhor tornou en saude een Auondamento de totalas cousas que fazia mester ao pobóo ental maneira queos pobres aquiã tã auõ- dadamête come os Ricos totalas cou- sas sen que os homês nõ podê uiuer pelo mere- cimêtos seus e pelos merecimêtos da gloriosa virgê sancta Olalha.	f. 33 r – c 2
	3. Eora que nõ recebo deti neme- galha. ey todas cousas do mûdo. que mester ey auondadamête!	f. 70 v – c 1

14. AUONDOSAMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	2
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	auondosamente	auondosamête
----------------------	---------------	--------------

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucede mediatamente	Sucede mediatamente
------------------------------	---------------------	---------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo bondoso, benévolo	De modo bondoso, benévolo
---------------	---------------------------	---------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Auondoso</i> (adj.) → <i>auondosa</i> (forma fem.). Forma do adjetivo <i>bondoso</i> ' que tem ou demonstra bondade' Sec. XIII. Do lat. <i>Bonitãem</i> .	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	4. Edesto ui- uia este homen boo con seu boy. edesto nos deu auondosamête aCear.	f. 21 r – c 1
DSG	1. [...] e despois quelhe deu acomer auondosamente [...]	f. 55 r - c 2

15. BREUEMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	-	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	-	breuemête
----------------------	---	-----------

ESCOPO (S)	-	Forma verbal
------------	---	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	-	Sucede imediatamente
------------------------------	---	----------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	-	Rápido, de pouca duração
---------------	---	--------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Breve</i> (adj) 'de pouca duração, ou de pouca extensão ou tamanho'. Séc. XIV. Do lat. <i>Brevis</i> .	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	-	Circunstancial Não-fórico de Duração
-------------------------	---	--------------------------------------

EXEMPLÁRIO		
-------------------	--	--

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	-	-
DSG	1. Epor nõ cuidar nêhũũ que nos lembra mos nos dos seus feitos começamos acontecer tããs cousas quãães pir meiramête contamos breuemête sesse poderẽ contar.	f. 46 r - c 2

16. CASTAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1	
	FS	DSG
Nº DE OCORRÊNCIAS	-	1
FORMA(S) (VARIANTES)	-	castamête
ESCOPO (S)	-	Forma verbal
POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	-	Sucede imediatamente
ACEPÇÃO (ÕES)	-	De modo casto, puramente
ETIMOLOGIA	<i>Casto</i> (adj) → <i>casta</i> (forma fem.) 'puro, inocente, imaculado'. Séc. XIII. Do lat. <i>Castus</i> .	
CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	-	Modificador Qualificador
EXEMPLÁRIO		
	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	-	-
DSG	1. Aaqueste sancto Bispo deque falamos. de- zia aqueste sancto padre / áaquele que síjam cõ ele. ffoy dicto que rã duas molheres segra- es cristáas edegram sangui e ia quanto de boa ydade. e nõ uiuiã castamête .	f. 65 v – c 2

17. ÇERTAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	10
----------------------	----

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	3	7
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	certamête	certamête (1 OCR.) çertamête (5 OCR.) çertamente (1 OCR.)
----------------------	-----------	---

ESCOPO (S)	Forma verbal (1 OCR.) Oração (2 OCR.)	Forma verbal (2 OCR.) Oração (5 OCR.)
------------	--	--

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Antecede imediatamente (2 OCR.) Sucede imediatamente (1 OCR.)	Antecede imediatamente (5 OCR.) Intercorre (2 OCR.) Sucede imediatamente (1 OCR.) Sucede imediatamente (1 OCR.)
------------------------------	--	--

ACEPÇÃO (ÕES)	a. Com certeza b. De modo certo, seguramente	a. Com certeza b. De modo certo, seguramente
---------------	---	---

ETIMOLOGIA	<i>Certo</i> (adj.) → certa (forma fem.) 'resolvido, decidido, correto' Séc. XIII. Do lat. <i>Cĕrtus</i> .	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	a. Modificador Modalizador Epistêmico Asseverativo (2 OCR.) b. Modificador Qualificador (1 OCR.)	a. Modificador Modalizador Epistêmico Asseverativo (5 OCR.) b. Modificador Qualificativo (2 OCR.)
-------------------------	---	--

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Equando a natorica se tornou / euyo mê- guado opã na cesta / esmou logo queo nõ faria nêguũ se nõ dessa conpanha mas nõ soube certamête quẽ aquel furto fe- zera edurou hũa muy gram peça quea loba nõ uao assa çea como se conhocesse seu erro e seu torto.	f. 21 v – c 2

	2. Eeu fizme que iazia esperto eeles outrossi fezeron ecertamête todos eramos espertos.	f. 42 r - c 2
	3. Ca certamête sesse ele quisera tor- nar pera seu estado efazer pẽẽdença de seus pecados. cobrara ologar e agraçã de Deus. que perdera.	f. 44 v - c 2
DSG	1. Ecertamête assi aca eceo.	f. 13 r - c 2
	2. [...] e logo mostrou rrazom por que os seus beiços eram lixossos . ca çerta / mente muy carra cousa he ca disse eu viuõ ã meo do poboo que há beiços lixo / ssos.	f. 58 r - c 1
	3. [...] ca çertamête muy carra cousa he que alimgua dos sagraaes cõ que ho mẽ viue luxe . nõ luxe amête daquelle que tamge. como quer queos sanctos homẽes primeiramête uenham afallar cõ elles graues coussas contra suas uontades.	f. 58 r - c 1
	4. Sabemos nos çertamête que aqeste sancto hon rrado santullo conheçia bẽ as leteras.	f. 75 v - c 2
	5. [...] e os que poderiã uiuer aproueito das almas de mujtos . Ou nõ os acham ia no mundo . Ou çertamête som ia muyt poucos.	f. 76 r - c 2
	6. E çerta mente se tu tolheres do corpo aal ma quese nõ pode ueer todallas cousas que amte ujas desaparecêéo e nõ ueras nõ hũa cousa.	f. 82 r - c 1
	7. (...) omereçimento daalma nomse mostra logo quamdo sãáe do corpo mais deespois damorte se demostra mais certamente .	f. 89 v - c 1

18. CHAÃMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	-	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	-	chaãmête
----------------------	---	----------

ESCOPO (S)	-	Forma verbal
------------	---	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	-	Sucede mediatamente
------------------------------	---	---------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	-	De modo franco, com lisura, de boa fé
---------------	---	---------------------------------------

ETIMOLOGIA	<p><i>Chão</i> (adj.) → <i>chaã</i> (forma fem.). Forma do advérbio <i>chaãmête</i> ‘de modo chão, simples ou vulgar, singelamente; com lisura, de boa fé, francamente’. Séc. XIII. Do lat. <i>Plānus</i> (chããmête XIV, chanmente XV).</p>	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	-	Modificador Qualificador
-------------------------	---	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	-	-
DSG	1. E dom pedro disse . sey esto padre chaãmête / e nõ douido nêhũa cousa.	f. 20 v - c 2

19. CLARAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	3
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	-	3
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	-	claramête (2 OCR.) claramente (1 OCR.)
----------------------	---	---

ESCOPO (S)	-	Forma verbal
------------	---	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	-	Antecede imediatamente Antecede mediatemente Sucede mediatemente
------------------------------	---	--

ACEPÇÃO (ÕES)	-	De modo claro, nitidamente
---------------	---	----------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Claro</i> (adj.) → <i>clara</i> (forma fem.) 'luminoso, brilhante, nítido, manifesto'. Séc. XIII. Do lat. <i>Clarus</i> .	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	-	Modificador Qualificador
-------------------------	---	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	-	-
DSG	1. Ou uirom hũa uoz daquel penedo muj alta . que <u>disse</u> muj claramête . Anastasyo uente.	f. 13 r - c 1
	2. E uerdadeiramête auerda de desta propheçia . mais clara mente <u>auemos</u> cada dia quea luz do sol que cada dia ueemos que naçe.	f. 33 v - c 1
	3. E oseu creligo dom pedro disse orame semelha padre que meu proueito foy por que eu nõ entendi tam asynha oqueme tu diseste e tam claramête pera <u>tolher</u> adu ujda que eu auja . que ia emtende abertamête aquello que primeramête duujdaua.	f. 44 r - c 2

20. COMUNALMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	2
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	-	2
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	-	comunalmête
----------------------	---	-------------

ESCOPO (S)	-	Forma verbal
------------	---	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	-	Sucedede mediatamente Sucedede imediatamente
------------------------------	---	---

ACEPÇÃO (ÕES)	-	De modo conjunto, comunitariamente
---------------	---	---------------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Comunal</i> (adj.) 'comum, da comunidade'. Séc. XIII. Do lat. <i>Commūnālis</i> .	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	-	Modificador Qualificador
-------------------------	---	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	-	-
DSG	1. Mais alg que sey delle leixaas açimte por que me coita pera comtar ujdás d'ou tros padres por que forõ muy sanctos. pero quero que saibas que este sancto de deus sam beento como quer que fose degra fama no mundo por muytos millagres que fez. pero pareço letra do comunalmête per alguus liuros que ditou e escreueo arregla dos monjes e quea / latim muy fremoso e muyto aberto e muy desempeçado per que ohomẽ aynda pode emtender aujda e os costumes que este sancto auja.	f. 44 v - c 1
	2. Como as almas mouẽ e a ujuentã comunalmête os corpos ã que amdã que se pode ueér.	f. 82 r - c 2

21. CONPRIDAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	42	
	FS	DSG
Nº DE OCORRÊNCIAS	12	30
FORMA(S) (VARIANTES)	conpridamête (9 OCR.) compridamête (2 OCR.) cõpridamête(1 OCR.)	conpridamête (4 OCR.) compridamête (11 OCR.) cõpridamête (2 OCR.) compridamete (11 OCR.) conpridamnete (2 OCR.)
ESCOPO (S)	Forma verbal (11 OCR.) Forma adjetival (1 OCR.)	Forma verbal (28 OCR.) Forma adjetival (2 OCR.)
POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Antecede imediatamente (2 OCR.) Antecede mediatamente (2 OCR.) Sucede imediatamente (3 OCR.) Sucede mediatamente (5 OCR.)	Antecede imediatamente (9 OCR.) Sucede imediatamente (13 OCR.) Sucede mediatamente (8 OCR.)
ACEPÇÃO (ÕES)	De modo completo, adequadamente	De modo completo, adequadamente
ETIMOLOGIA	<i>Conprido</i> (adj.) → <i>conprida</i> (forma fem.) 'cheio, completo, perfeito'. Séc. XIII. Do lat. <i>Complere</i> .	
CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. E trabalhate deo uêeres / ca bẽ sabhas que ser- uo he de Deus / e conpridamête he mõge / per ma- nhas / e per obras / eesto disse el queo sabia pelo spiritu santo.	f. 2 r – c 2

	2. Etodos deziam que nõ auia hj tal enque fosse apalaura de Deus tã compridamête .	f. 18 v – c 2
	3. Rogouela ao prelago da Eigreia de sancta O- lalha que quando oAbade de noyte / de pos sa oraçõ se fosse pera sa Cela quelj prougues- se que ela seuesse enhũũ logar asconduda que hj auia / per queele auia depassar eque fezessẽ gram lume ante ele / enguisa que ela opodes- se uêer compridamête / eele nõ ela.	f. 29 v – c 2
	4. Ea poucos de anos tã bê profeytou aquel meninho na lãeda de nostro senhor que todo óoffizio da Eigeria e toda aescritura sancta. assi detestamêto uelho / come de nouo aprendeu muy compridamête .	f. 31 r – c 2
	5. Ecomo quer que todos oúuessẽ muy compridamête todas aquelas cousas que mester auiã pelos bées da albergaria.	f. 33 v – c 2
	6. Epor queo ele nõ entêdeu cõpridamête . pregũtou os outros clericos dauãgelho quelhj dissessem que entêdia oBispo sancto adizer per estas parauras quelhj dis- se. yras ante m].	f. 39 v – c 1
	7. E o sancto Bispo dõ Masono / uiueu de pois muytos dias ezez muytas es- milnas apobres e deu muytos bñefici- os e fez muytas graças aseus sergêtes queo seruiron muy fielmente e galardóou- lhis muy compridamête todo seruiço quelhj fe- zeron.	f. 39 v – c 2
	8. Epois que el deu acada huũ sa péendencia que fe- zesse. foronse e trabalhouse cada huũ de- les pera fazela tã compridamête .	f. 41 r – c 1
	9. Eper tal ensino como oBispo mostrou aseu pobóo. eper tal exemplo que dessy deu. guardaronse todos des ali adeante de sayr da Eigreia logo de polo auãgelho ante que amissa fosse acabada mais estaua atoda ami- ssa eouuirõna compridamête cõ muyta de- uoçõ.	f. 62 r – c 1
	10. Onde de pois queos homẽs uiuẽ enpéendencia uer- dadeira eson ia como de casa de nostro senhor. nõ solamête lhis quita as peas que mereceron polos pecados / mais dalhes aqueles bées quelhi tẽ aparelhados que son tã grandes e tã marauilhosos que olho nõ poderia ueer. nẽ orelha ouuir. nẽ entêdimêto domẽ compridamête entẽ- der.	f. 66 v – c 2
	11. etodas aquelas cousas quea mõges pertéeciã tã compridamête as fazia assi en homildade come en ieiunho / come en estéença.	f. 67 r – c 2
	12. Etãta foy aen ueia do ãmijgo edosho- mês maos queo deytauã sempre daqueles logares enque el mais compridamête seruia a Deus.	f. 81 v – c 1
DSG	1. E em como oseruisse compridamente . nom recebia embargo denẽ huũ.	f. 1v - c 2
	2. Ca tam cõ pridamête ensigna ospiritu sancto . a quem quer ensinar.	f. 3 v - c 2
	3. Esta uirtude de paciencia / ouue este sancto mõ ie libertino / muj compridamête .	f. 5 v - c 1
	4. Eassy aparece queo filho / dedeus nosso senhor ihesu christo . quehe compridamête deus e homẽ . e ha tã grande poder como opadre e co me ospiritu santo . e he huã das tres pe soas datrindade . algũa cousa quer quese faça quese nom pode conprir.	f. 14 v - c 2

5. Asyo faz ora cada dya . quem quer queo compridamête demanda / aly hu iazem os seus ossos.	f. 20 r - c 1
6. Mais porque todo otenpo do dya nã nos abastaria peraos contar conprida mente .	f. 21 r - c 1
7. M ais rogote que mho declares ma is compridamête .	f. 24 r - c 1
8. Asy nã parece uerdade o que es[...]ento aopostollo quando dise . Queo juizo de deus nom se podiam comprehender que ual tamto comose disese que os nom podiam compridamente êntender.	f. 34 v - c 1
9. E porende os juizos que deus tem as condidos e nom nos emsynou a ynda aos seus amigos . diz oappos tollo quese nom podem comprehem der nem compridamente em tender.	f. 34 v - c 2
10. Eassy como este po de ueer compridamête todallas cousas que estam desóó atorre.	f. 44 r - c 1
11. E sam gregorio dise êtom que demos ia hũũ pouco defallar . sequisermos comtar os millagres queos outros sanctos padres fezerõ e ã tãto cobraremos nossa força pera contarmos depois . mais compri damête os bees que dos outros sanctos quisermos dizer.	f. 45 v - c 2
12. [...] e assy polla graça de deus no tempo dacoita socorre a seus amigos perdeo compridamente toda aquella temptaçõ da carne que auja.	f. 51 r - c 1
13. Eesto dezia elle por que em conhecer ihesu christo compridamête ha homẽ conhoçi / mento detodas aquellas cousas quese comtẽ no testamento uelho e nouo.	f. 60 v - c 2
14. [...] e auja nome valençio naquella proença ouue huũ sancto homẽ sacerdote que com seus creligos se tra balhaua semper deleuar deus dizendo suas oras muy beme muy com pridamente e fazendo outras muy tas boas obras.	f. 63 r - c 2
15. Etamto mais compridamête desprezaua agloria do mundo quese pas sa ã quanto elle na prisom jazia tamto [...]	f. 69 r - c 1
16. [...] pois rreçebera compridamente saude de sua mente.	f. 73 r - c 1
17. [...] e falla muy compridamê te das uirtudes e dos feitos de deus [...]	f. 76 r - c 1
18. E quando foy mea noite uigiauua cõpridamête .	f. 76 v - c 2

19. [...] oque razão compridamete não poderá entender.	f. 82 v - c 1
20. [...] e mostroulhe depois que guareçeeo compridamête quã grande amor lhe auja na pena quelhe daua em quelhe mudou a pena que sempre dura.	f. 83 r - c 1
21. E por que nos não podemos compridamente saber todallas cousas que deus perssy ex amjnaua e prouaua . mais as deuemos temer.	f. 93 v - c 1
22. Mujto bem emtendo padre que asaz rrepondeste compridamête aademanda que eu fiz.	f. 93 v - c 1
23. E não soube dizer compridamente é que estado ficara o seu fecto.	f. 102 v - c 1
24. E porquese não partira aynda compridamête dos praze res e dos deleitos dacarne.	f. 102 v - c 1
25. Asy como eu desuso di se não corregeo sua uida compridamête .	f. 102 v - c 1
26. E ofedor que dorryo rrecudia entendemos os corações daqueles que se partiom ia compridamente dos prazeres e dos leitos dacarne.	f. 103 v - c 1
27. E odia começa anaçer amte queo sol naça compridamente as treeuas som juntadas é sembra com a luz.	f. 106 v - c 2
28. E todo per olume do sol quamdo rraya compridamête sobre oáár.	f. 106 v - c 2
29. Nem acha rom nê hũũ so aterra das almas e dos spiritus que hi auja que podese decla rar os segredos da sancta escriptura senõ nosso senhor ihesu christo que era deus e homẽ compridamente .	f. 107 v - c 2
30. E assy como he uerdade oque nosso senhor ihesu christo deus e homẽ compridamête prometeo assy não pode ser sem duujda co usa fallsa.	f. 108 r - c 2

22. CONTINUADAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	18	
	FS	DSG
Nº DE OCORRÊNCIAS	4	14
FORMA(S) (VARIANTES)	cõtinuadamête	continuadamête (6 OCR.) conthinuadamête (3 OCR.) comthinuadamente (2 OCR.) conthinuadamente (1 OCR.) continoadamente (1 OCR.) cõtinuadamente (1 OCR.)
ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal (6 OCR.) Forma adverbial (4 OCR.) Oração (4 OCR.)
POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucede mediatamente (3 OCR.) Sucede imediatamente (1 OCR.)	Sucede mediatamente (3 OCR.) Sucede imediatamente (9 OCR.) Intercorre (2 OCR.)
ACEPÇÃO (ÕES)	Frequentemente	a. Ininterruptamente (9 OCR.); b. Frequentemente (3 OCR.); c. Progressivamente (2 OCR.)
ETIMOLOGIA	<i>Continuado</i> (adj. part.) → <i>continuada</i> (forma fem.). Forma do verbo <i>Continuar</i> 'prosseguir, prolongar, permanecer'. Séc. XIV. Do lat. <i>Continuātus</i> (Part. de <i>continũare</i>).	
CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Circunstancial Não-fórico de Frequência	a. Circunstancial Não-fórico de Duração (9 OCR.); b. Circunstancial Não-fórico de Frequência (3 OCR.); c. Circunstancial Não-fórico de Progressão (2 OCR.).

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. hũũ deles auia padre emadre e molher e filhos. e todos estes pobres e outros gouerbaua do seu trabalho. pero cõtodesto cada que deziã as horas ena Egreia. sempre ala hya cõtinuadamẽte .	f. 62 r – c 2
	2. Epoys oassy de- ze ehyasse cõ ele cõtinuadamẽte áa Egreia. en uiou Deus assa béençõ sobrel eacabo de pequeno tẽpo foy muy rico.	f. 62 r – c 2
	3. Entõ disselhi oclerigo seu uezĩho quelhj dera oconselho dir sempre áa Egreia. nõ uees amigo quanto proueyto te uiste en hyres áa Egreia cõtinuadamẽte aseruico de nostro senhor.	f. 62 r – c 2
	4. Eo sancto Patriarcha. pois uyo que aquele clerigo dera tã bõ conselho áaquele seu vezĩho. pera uijr tã cõtinuadamẽte áaEgreia fezeo clerigo de Missa / calhi se- melhou que o merecia segũdo oestado dos outros.	f. 62 v – c 1
DSG	1. E deboõ teste munho acordam . que esto que ela mj contou ahe uerdade . cabo da cidade d'antona ouue huã egre ia desanto steuõ martir . em que seruja continuadamẽte por deus . e por sua alma huũ homẽ de santa uida que chamouã costancio . e era mãsi onairo naquela egreia.	f. 10 v - c 1
	2. Epois uirom seus parẽtes queo ãmigo aatormẽtaua con tinuadamẽte .	f. 17 v - c1
	3. Mais ficou ã sua oraçõ des ally em diante conthinuadamente como seus parceiros.	f. 27 r - c 2
	4. [...] e aconteçeo em tom no tẽpo derrey totilla emijgo de deus e dos christãos . Aoste dos godos te ue çercada aquella meesma çidade deperusio per sete años continuada mente [...]	f. 53 v - c 1
	5. Eeelle esteue ena egreia to do aquelle dia . E anoite que depos el ueo continuadamẽte . e o segundo dia cõ anocte [...]	f. 54 v - c 1
	6. Equando huu~ daquelles que guardauam agreia que era mais soberuo ca os outros uyo queo sancto homem esteuera tres dias continoadamẽte ã sua oraçom cuidou queo fazia cõ emfinta.	f. 54 v - c 1
	7. Euyuendo assy per tres annos conthinuadamẽte huũ dia o emijgo antigo ueendose uençido per tam gramde fortaleza do sancto monje asanhouse.	f. 59 v - c 2
	8. Comtou aynda sam gregorio e disse amigo nõ moes teiro moraua hũũ frade que estaua muy cõthinuadamente e he mayor que mÿ de dias e sóoyme adizer muytas cousas queeu nõ sey em que amjnha alma toma conforto.	f. 61 r - c 2
	9. E dom pedro seu clerigo disse gram tra balho he padre e cousa muy espan tosa he meter sempre mẽtes ã comose guarde homẽ conthinuadamẽte contra elle conto nalide esta hũa aaz contra outra.	f. 62 r - c 2
	10. E porende faz chanto sobr'elles continuadamẽte cada uezmque pode.	f. 71 v - c 2

	11. Aqueste tolheo deus olume dos seus olhos per quoren ta años conthinuadamente .	f. 83 v - c 2
	12. [...] e todo seu trabalho era e estar comthinu adamente ã sua oraçom.	f. 86 v - c1
	13. E por que estaua cõ sua filha achegauase aelle conti nuadamẽte .	f. 92 v - c 2
	14. Casospeitaua continua damẽte que nosso senhor ometese ã mão doemijgo.	f. 97 r - c 1

23. CORDAMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	-	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	-	cordamente
----------------------	---	------------

ESCOPO (S)	-	Forma verbal
------------	---	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	-	Sucede imediatamente
------------------------------	---	----------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	-	De modo prudente, sensatamente
---------------	---	--------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Cordo</i> (adj.) → <i>Corda</i> (forma fem.). Forma do adjetivo <i>Cordato</i> 'sensato, prudente, judicioso'. Séc. XIII. Do lat. <i>Cordātus</i> , -a, -um.	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	-	Modificador Qualificador
-------------------------	---	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	-	-
DSG	1. [...] huũ menjno que hi antre aoutra jête nõ metendo mentes como deuja hir cordamente per tam perigoso lugar. caio domonte em que estauam tam alte sobre hũũ ualle.	f. 59 r - c 2

24. CORPORALMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	2	
	FS	DSG
Nº DE OCORRÊNCIAS	-	2
FORMA(S) (VARIANTES)	-	corporalmête corporalmente
ESCOPO (S)	-	Forma verbal
POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	-	Antecede imediatamente Sucedee imediatamente
ACEPÇÃO (ÕES)	-	De modo corporal, em pessoa
ETIMOLOGIA	<i>Corporal</i> (adj.) ‘ relativo ao corpo’. Séc.XIV. Do lat. <i>Corporālis</i> , -e.	
CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	-	Modificador Qualificador
EXEMPLÁRIO		
	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	-	-
DSG	2. Ecomo selhe disesse aỹ da seme ño leixar de ueér corporal mente.	f. 45 v - c 1
	3. [...] por que ño cre eram aquellas cousas muy altas e muy boas que se corporal mête ño podẽ ueér.	f. 79 v - c 2

25. CRUEUIMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	3
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	2	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	crueuilmête	crueuilmête
----------------------	-------------	-------------

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma adjetival participial
------------	--------------	-----------------------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedede mediatamente	Sucedede mediatamente
------------------------------	-----------------------	-----------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo cruel, insensivelmente	De modo cruel, insensivelmente
---------------	--------------------------------	--------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Crueuel</i> (adj). Forma do adjetivo <i>Cruel</i> 'duro, insensível'. Séc. XIII. Do lat. <i>Crūdēlis</i> .	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Estando osancto Bispo ante esse princepe. disselhi o princepe. dime hu acharã aquelo que eu demãdo. ou se nõ sabi por certo quete mãdarey atormêtar muy cru- euilmête / edepois enuiartey esterrar ate- rra muy longe daqui / enqueti darã tãtos tormêtos ata quemoyras morte muy crueuil e muy desonrrada.	f. 35 r – c 2
	2. e oúuy hũa uoz quedezia assi como esta alma nũa mj deu per nẽ hũa ora folgã- ça. assi nẽ tu nõte amercées dela. mais tiralha do corpo muy crueuilmête .	f. 52 v – c 2
DSG	1. O clerigo diz que dom fulgẽ çio bispo da egreja deutrillerena era muy perserguido de totilla rrey dos godos muy crueuilmête .	f. 53 r - c 2

26. DEREYTAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	11
----------------------	----

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	7	4
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	dereytamête	dereitamête (2 OCR.) dereitamente (2 OCR.)
----------------------	-------------	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedede mediatamente (3 OCR.) Antecedede mediatamente (1 OCR.) Antecedede imediatamente (3 OCR.)	Sucedede mediatamente (1 OCR.) Sucedede imediatamente (2 OCR.) Antecedede imediatamente (1 OCR.)
------------------------------	--	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo justo, corretamente	De modo justo, corretamente
---------------	-----------------------------	-----------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Dereyto</i> (adj.) → <i>dereyta</i> (forma fem.). Forma do adjetivo <i>Direito</i> ‘justo, correto’. Século XIII. Do lat. vulg. <i>Dērēctus</i> (cláss. <i>Dīrēctus</i>).	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

		PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1.	Ca sem dulta sabia que hya dereytamête áa celestial gloria.	f. 17 r – c 2
	2.	Epoislos castiga enbõa disciplina e nẽbradolhis ali do mal que fezerõ. dã gloria e louuor A nostro senhor que he dereito Juyz e gouerna todalas cousas dereytamête / e per dereito laze- raron segundo seusfeytos.	f. 20 r – c 1
	3.	Equẽ de todo coraçõ pede. recebe oque demanda / e oque puxa e pesseuera. dereytamête abrêlhj.	f. 20 v – c 2

	4. Ca Innocêcio quer dizer homê que nã enpée- ce anêguũ e dereytamête tal era aqeste ca nã Juygaua nêgũũ enfeytos quelhy uisse fazer.	f. 39 v – c 2
	5. Edereytamête assi pa- recia perfeyto. ca no tẽpo que aquel honorio co- mia tomaua aquel êmĩjo os ossos das Animalhas mortas emuytas uegadas os seus esterco epoynhalhos deãte. eoutras cousas muy torpes ede gram fedor lhi poyn- ha / cada dia deãte.	f. 74 v – c 2
	6. Sete mãcebos de gram sabguy que andauã en seu páaço / e se a- mauã muy dereytamête huus outros.	f. 76 v – c 1
	7. Eaaquel pastor chamauã ango da pêẽdeẽça. ca dereytamête assi acaeceu. po- is queo Abade Anthioco rogou por aqueles mō- ges que sayron do seu Moesteiro. adous meses caerõ nas tribulações que de suso son dictas.	f. 81 r – c 1
DSG	1. Cuydou quanto ocaualo de reitamête podya ualer . e deuo ao caualeiro / polo caualo que mester nã auja.	f. 18 v - c 2
	2. E prepos em seu coracõ dehir mo rar ao deserto . e hũa sua ama queo amaua muj dereitamête . fuisse soo com el.	f. 22 v - c 1
	3. E oseu creligo dise dereitamente pa dre todo dizes quamto se deue dizer.	f. 81 v - c 2
	4. Sam gregorio rrespondeo este padre que tu dizes deriase de reitamente seo juiz que nos há de jul gar nã parasse mentes nos corações dos homêẽs quamdo pecam.	f. 108 r - c 2

27. DESDENHADAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1	
	FS	DSG
Nº DE OCORRÊNCIAS	1	-
FORMA(S) (VARIANTES)	desdenhadamête	-
ESCOPO (S)	Forma verbal	-
POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedee mediatamente	-
ACEPÇÃO (ÕES)	De modo desdenhoso, com desprezo	-
ETIMOLOGIA	<p><i>Desdenhado</i> (adj. part.) → <i>desdenhada</i> (forma fem.). Forma do verbo <i>Desdenhar</i> ‘tratar com desdém, desprezar, desvalorizar’. Séc. XIII. Do lat. vulg. *<i>Dĩsdĩgnāre</i> (cláss. <i>Dēdĩgnāre</i>) (desdenhoso, -ennoso XIII, -ēnoso XIV).</p>	
CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	-
EXEMPLÁRIO		
	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Veo áaCela daquele Abade Pastor pois soube que muytos mōges erã cōel iuntados. edisse enseu coração. se al nō por reuerença daqueles mōges que séen cōel / nōme en uiara mal e desdenhadamête dante assa porta. selheu mostrar este meu filho quelhi gaanhe algũa mercée de Deus.	f. 50 r – c 2
DSG	-	-

28. DESEMBARGADAMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	-	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	-	desembardamente
----------------------	---	-----------------

ESCOPO (S)	-	Forma verbal
------------	---	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	-	Antecede imediatamente
------------------------------	---	------------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	-	De modo desembargado, livremente
---------------	---	----------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Desembargado</i> (adj.) → <i>desembargada</i> (forma fem.). Forma do verbo <i>desembargar</i> 'livrar de impedimento, de obstáculo, desembaraçar'. Séc. XIII. Do lat. * <i>Imbarricārre</i> (do verbo embargar).	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	-	Modificador Qualificador
-------------------------	---	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	-	-
DSG	1. E como o pobóó ouyo amdar e atã desembargadamente . fallar começarõ achorar cõ prazer e dar mujtas graças adeus.	f. 48 v - c 1

29. DESONRRADAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	3
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	2	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	desonrradamête	desonrradamête
----------------------	----------------	----------------

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedecede imediatamente Sucedecede mediatamente	Sucedecede imediatamente
------------------------------	---	--------------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo desonrado, indignamente	De modo desonrado, indignamente
---------------	------------------------------------	------------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Desonrrado</i> (adj.) → <i>desonrrada</i> (forma fem.). Forma do adjetivo <i>Desonrado</i> 'que se desonrou, que atenta contra a honra, que perdeu a honra, desacreditado'. Séc. XIII. Forma do verbo <i>Honrar</i> do lat. <i>Hõnõrãre</i> .	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Quando esto ouuyo o Bispo eas outras gentes créerõno / e mãdou oBispo que lho leuassen deãte muy desonrradamête . e assi foy feito.	f. 12 v – c 2
	2. Epor esso deytaron aquel mala uentura- do desonrradamête . E poseron em hũa barqueljha pequena e disserõlhj que se fosse pera qual logar quisesse / e morasse cõqual gête quer quelhi mais prouguesse.	f. 38 r – c 2
DSG	1. E aujltorõno muy mal e <u>doestarõno</u> desonrradamête .	f. 74 r – c 1

30. DEUOTAMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	4
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	2	2
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	deuotamente	deuotamête
----------------------	-------------	------------

ESCOPO (S)	Forma verbal Oração	Forma verbal Oração
------------	------------------------	------------------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Antecede imediatamente Sucedede mediatamente	Sucedede mediatamente Sucedede imediatamente
------------------------------	---	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo devoto, dedicado	De modo devoto, dedicadamente
---------------	--------------------------	-------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Devoto</i> (adj.) → <i>devota</i> (forma fem.) ‘o que tem devoção, dedicado’. Séc. XIV. Do lat. <i>Devôtus</i> , -a, -um.	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Ele pois ouuyo todas aquelas cousas que lhi deziã / de mandou se era uerdade / ou mē- tira oquelhj disserō / eachando que era uerdade. chorou muyto efezesse logo leuar aaEi- greia de sancta Olalha. aqual el sempre muy deuo- tamête seruira.	f. 39 r – c 2
	2. Equãdo ali ueo osancto Bispo. estendendo as mããos ante oaltar e Alçando os olhos o ceo cõ muytas lagrimas deytou- sse enterra ezez sa oraçõ muyto deuota- mête ante nostro senhor.	f. 39 r – c 2 f. 39 v – c 1
DSG	1. E todos aquelles queo seguem deuota mente som juntos cõ elle per deuaçõ.	f. 34 v - c 1
	2. [...] e nõse podia mouer per péé nê per maao nem pernêhũa outra parte deseu corpo saluo que fazia sua o / raçom muy deuotamente e demuy gram coraçom [...]	f. 86 v - c 2

31. DOORIDAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	-	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	-	dooridamête
----------------------	---	-------------

ESCOPO (S)	-	Forma verbal
------------	---	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	-	Sucede mediatamente
------------------------------	---	---------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	-	De modo dolorido, sofridamente
---------------	---	--------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Doorido</i> (adj.) → <i>doorida</i> (forma fem.). Forma do adjetivo <i>Dolorido</i> 'com dor, magoado, ressentido'. Séc. XIV. Do lat. * <i>Dolōrītus</i> , -a, -um. (doloroso XIV, dooroso XIII).	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	-	Modificador Qualificador
-------------------------	---	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	-	-
DSG	1. Seendo hũ dia ã sua pousada que esta ua perto da igreia ouujo hũa mulher chorar muy dooridamête denoite sobre seu marido que tñha morto na igreia.	f. 60 r - c 1

32. ENHATAMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	-
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	enhatamente	-
----------------------	-------------	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	-
------------	--------------	---

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedede mediatamente	-
------------------------------	-----------------------	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo repugnante, hediodamente	-
---------------	----------------------------------	---

ETIMOLOGIA	<i>Enhato</i> (adj.) → <i>enhata</i> (forma fem.) 'hediondamente, de maneira repugnante'. Século XIV. Origem desconhecida (enatho).	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	-
-------------------------	--------------------------	---

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Emuytas uezes uao amj qual ele era / muy negro. ede mais uestiasse omais enhatamente que podia / euijnha amj como Besta espa- tosa porme espantar e por mj fazer mal en logar demj fazer bê.	f. 23 r – c 2
DSG	-	-

33. ENTEIRAMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	4
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	3
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	enteqramête	êteiramente enteiramente enteqramête
----------------------	-------------	--

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal (2 OCR.) Forma adjetival (1 OCR.)
------------	--------------	---

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedede mediatamente	Sucedede mediatamente (1 OCR.) Sucedede imediatamente (2 OCR.)
------------------------------	-----------------------	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo inteiro, completamente	De modo inteiro, completamente
---------------	--------------------------------	--------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Enteiro</i> (adj.) → <i>enteira</i> (forma fem.). Forma do adjetivo <i>Inteiro</i> 'completo, que não tem separação, inteiro'. Séc. XIII. Do lat. <i>Intēger</i> , - <i>grā</i> , - <i>grum</i> .	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Ea - polônio hya / ensinando ecastigãdo / da fe de Deus / os que leuauã presos / eeles se tornarõ todos cristãaos / e receberõ affe de ihesu Christo enteqramête enseus corações / eforon ante oJuyz / e outorgaronse antel / que erã cristãaos.	f. 18 r – c 2
DSG	1. E sam gregorio dise entom comuem pedro quete calles ẽ teiramente .	f. 32 v - c 1
	2. E despois que se le uantou amanhaa achouse saa e salua cõ todo seu emtêdimento co mo se nũca fosse sandia e asy foy sêper sáa e cõ todo seu siso enteiramente todo tempo de sua	f. 45 r - c 1

	ujda.	
	3. Mais aquelle que se ia ofereçera adeus emteiramête.	f. 69 r - c 2

34. ENTREGUEMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	6
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	5	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	entreguemête (4 OCR.) entreguemente (1 OCR.)	entreguemête
----------------------	---	--------------

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma adjetival participial
------------	--------------	-----------------------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucede mediatamente (3 OCR.) Sucede imediatamente (2 OCR.)	Antecede imediatamente
------------------------------	---	------------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo integral, completamente	De modo integral, completamente
---------------	---------------------------------	---------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Entregue</i> (adj.). Forma do adjetivo <i>Integral</i> 'completo, inteiro'. Séc. XIII. Do lat. <i>Intēger</i> , -grā, -grum.	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Entom deron ameyadade de totalas cousas que auiã Ao <i>sancto</i> homẽ. e aoutra meyadade reteuerõ pera ssi ensa uida eordĩaron que de pos sa morte / esta outra meyadade ficasse aesse <i>sancto</i> homẽ entregue- mête .	f. 30 v – c 2
	2. Eo <i>sancto</i> Bispo lhy mãdou que sen duuida nẽhũa lhi desse to- do aquel soldo entreguemête .	f. 36 r – c 1
	3. Eel deulhj aquele soldo entreguemente .	f. 36 r – c 1

	4. Emandoulhis quea ffe catolica de nostro se- nhor ihesu Christo quea guardassê entreguemête e sen magoa todos los tēpos de sa uida.	f. 38 v – c 2
	5. Epoislhis eles disserō to- da auerdade / assanhouse contra eles eame- açóos e espátóos muyfortemête edisselhis metede mētes que quanto recebestes queo guardedes muy bẽ / ca semj uos Amj non derdes totalas cousas queuos el deu entre- guemête quando uolas eu demnadar / eu uos mādarey atormêtar muy fortemête.	f. 39 r – c 2
DSG	1. Edes pois que foy fora do moesteiro dey tado . disse que muitas uegadas teuera acela de equicyo / per seus encatamētos . toda entregamête pendurada no aar.	f. 7 v - c 1

35. ESFORÇADAMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	2
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	esforçadamête	esforçadamente
----------------------	---------------	----------------

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Antecede mediatamente	Sucede imediatamente
------------------------------	-----------------------	----------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo esforçado, vigorosamente	De modo esforçado, vigorosamente
---------------	----------------------------------	----------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Esforçado</i> (adj. part.) → <i>esforçada</i> (forma fem.) 'aquele que demonstra grande dedicação e energia'. Séc. XIII. Do lat. tardio <i>Fōrtia</i> .	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Ede pois que esto disse. ficou sáao e esforçando come se fosse mãcebo e ueo fazer seu officio como Bispo deuia Afazer / e tâ esforçadamête / como el fazia quãdo era man- cebo	f. 39 v – c 1
DSG	1. Eocaualeiro nouo de ihesu christo sabendo oquelhe queriam fazer rres pondeo esforçadamente que nunca mais poderia leixar auerdadeira de ihesu christo que hũa uez conheçera.	f. 69 r - c 1

36. ESPANTOSAMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	2
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	espantosamête	espantosamente
----------------------	---------------	----------------

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedede mediatamente	Sucedede mediatamente
------------------------------	-----------------------	-----------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo espantoso, assombrosamente	De modo espantoso, assombrosamente
---------------	------------------------------------	------------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Espantoso</i> (adj.) → <i>espantosa</i> (forma fem.) ‘que assusta, causa medo ou estranheza’. Séc. XIII. Do lat. vulgar <i>Expavēntāre</i> (cláss. <i>Expavēre</i>).	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Epor queme uyo bráadou muyto espantosamête .	f. 47 v – c 1
DSG	1. Epor deus atormentou mujto espantosa mente . ca el estando em çima . dehũũ seu sobrado.	f. 29 v - c 1

37. ESPESSAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	-
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	espessamête	-
----------------------	-------------	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	-
------------	--------------	---

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedee mediatamente	-
------------------------------	----------------------	---

ACEPÇÃO (ÕES)	Densamente, concentradamente	-
---------------	------------------------------	---

ETIMOLOGIA	<i>Espesso (adj.) → espessa (forma fem.) 'grosso, denso, compacto'</i> Séc. XIII. Do lat. <i>Spīssus, -a, -um.</i>	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Intensificador	-
-------------------------	----------------------------	---

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Outrossi as de sofrer muyto frio e muyta fame / e muytos pesares / e muy- tos deostos que ouuiras e muytas coytas e muytas tribulações / edeues pesseuerar muyto espessamête em orações / mais se tu estas cousas todas polo Amor de Deus sofreres e teueres enpacêça / cnpiras aquela escritura que diz.	f. 3 r – c 2
DSG	-	-

38. ESTREMADAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	3
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	-	3
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	-	estremadamête (2 OCR.) estremadamente (1 OCR.)
----------------------	---	---

ESCOPO (S)	-	Forma verbal
------------	---	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	-	Sucedede mediatamente (2 OCR.) Sucedede imediatamente (1 OCR.)
------------------------------	---	---

ACEPÇÃO (ÕES)	-	De modo destacado, excepcionalmente
---------------	---	-------------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Estremado</i> (adj.) → <i>estremada</i> (forma fem.) 'demarcado, separado, distinto, que ganhou destaque'. Séc. XIV. Do lat. <i>Extrēmus</i> (de <i>extermo</i>).	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	-	Modificador Qualificador
-------------------------	---	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	-	-
DSG	1. Eora pedro disse sam gregorio . Podes emtender que aquelles quese rue ano só senhor estremadamente como seus desua casa fazê aas uezes mjllagres sem outra piedade [...]	f. 41 v - c 2
	2. [...] e trabalhouse deconheçer todallas ofertas estremadamête hũas das outras.	f. 65 v - c 1
	3. [...] a questa cousa fazê estremadamente pera seerê sempre guardados das cousas [...]	f. 84 r - c 1

39. FERAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	5
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	5	-
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	feramête	-
----------------------	----------	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	-
------------	--------------	---

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedede mediatamente	-
------------------------------	-----------------------	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo feroz, impetuosamente	-
---------------	-------------------------------	---

ETIMOLOGIA	<i>Fero</i> (adj.) → <i>fera</i> (forma fem.) 'feroz, selvagem, bravo'. Séc. XIII. Do lat. <i>Fērus</i> , -a, -um.	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador com traço intensificador	-
-------------------------	---	---

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Quãdo e lesto uio / começou adar gran des uozes. e gemêdo e chorãdo muy feramête . beyauahj acabaça e barua e dedialhia senhor aquenme leixasti. ca os teus ensinamêtos taes erã come dango.	f. 5 r – c 2
	2. Mais os morados da- quela terra hu sã Symhõ moraua chãgiã e chorauã muy feramête porquelhis tomarõ ocor- po do santo homẽ.	f. 5 r – c 2
	3. E chorãdo e gemêdo muy feramête / tornouisse pera seu Moesteiro.	f. 6 v – c 1
	4. Esto eoutras cousas muytas.dissel. aquela noyte da véspera da resurreyçõ / chorãdo egemêdo muy feramête .	f. 6 v – c 2
	5. Eel esto dizendo muyo ameudi. e gemêdo muy feramête .	f. 14 r – c 2
DSG	-	-

40. FESTIUALMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	-
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	festiualmête	-
----------------------	--------------	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	-
------------	--------------	---

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucede Imediatamente	-
------------------------------	----------------------	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo festivo, alegremente	-
---------------	------------------------------	---

ETIMOLOGIA	<i>Festival</i> (adj.). Forma do substantivo <i>Festa</i> 'solenidade, comemoração, celebração'. Séc. XIII. Do lat. <i>Fēsta</i> .	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	-
-------------------------	--------------------------	---

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Mais quando foy ora de ter- ça / começou arrezar festiualmête sas ho- ras / eeu estando cabo de ssa Cela orey hj Deus.	f. 2 v – c 1
DSG	-	-

41. FIELMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	2
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	2	-
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	fielmête fielmente	-
----------------------	-----------------------	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	-
------------	--------------	---

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedede mediatamente	-
------------------------------	-----------------------	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo fiel, lealmente	-
---------------	-------------------------	---

ETIMOLOGIA	<i>Fiel</i> (adj.) 'seguro, leal, sólido'. Séc. XIII. Do lat. <i>Fidēlis</i> .	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	-
-------------------------	--------------------------	---

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Acabo de pou- cos dias acaeceu que osancto Bispo forrou húus menñhos seruos queo seruiam ensa uida muy fielmête deulhis ia poucos de seus dñeiros epou- cas possissoes.	f. 39 r – c 1
	2. E o sancto Bispo dõ Masono / uiueu de pois muytos dias ezez muytas es- milnas apobres e deu muytos bñefici- os e fez muytas graças aseus sergêtes queo seruiron muy fielmente e galardóou- lhis muy conpridamête todo seruiço quelhj fe- zeron.	f. 39 v – c 2
DSG	-	-

42. FIRMAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	3
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	2	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	firmamête	firmamente
----------------------	-----------	------------

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucede imediatamente	Sucede imediatamente
------------------------------	----------------------	----------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo firme, seguramente	De modo firme, seguramente
---------------	----------------------------	----------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Firmo (adj.) → firma (forma fem.). Forma do adjetivo Firme (adj.) 'seguro, fixo, estável' XIII. Do lat. vulg. Fīrmis (cláss. Fīrmus).</i>	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Poys primeyro cõuẽ firmamête decréer enhũ Deus poderoso / fazedor do ceo eda terra. que foy uehudo de todos / e non uehudo. fez todalas cousas.	f. 9 v – c 1
	2. Ede pois que esto prometi dezia aquel pecador sayme da Eigreja. epropugi firmamête en meu cora- çõ quedes ali adeãte nũca fezesse nẽhũa maldade antos olhos de meu senhor Jhesu Christo aquese rrẽ nõ pede asconder.	f. 48 v – c 1
DSG	1. E sam gregorio rrespondeo fir mamente tem pedro e por çerto sabe que aalma que ve o deus tam alto se alça sobre oentendimento natural que ham as criaturas que deus fez cõ rrazõ e cõ entendimento.	f. 44 r - c 1

43. FOLGADAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	-	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	-	folgadamête
----------------------	---	-------------

ESCOPO (S)	-	Forma verbal
------------	---	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	-	Sucede imediatamente
------------------------------	---	----------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	-	De modo tranquilo, descansadamente
---------------	---	------------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Folgado</i> (adj. part.) → <i>folgada</i> (forma fem.) 'livre, descansado, fácil'. Séc. XIII. Forma do verbo <i>Folgar</i> . Do lat. <i>Föllīcārē</i> .	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	-	Modificador Qualificador
-------------------------	---	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	-	-
DSG	1. E des que sooe ajudar pera amdar folga damête seu camjnho pera se dar por esto aemtender que asua alma a janna de leuar spiritualmente perao outro mundo.	f. 99 v - c 1

44. FORTEMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	20
----------------------	----

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	6	14
-------------------	---	----

FORMA(S) (VARIANTES)	fortemête	fortemête (7 OCR.) fortemente (7 OCR.)
----------------------	-----------	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedemediatemente	Sucedemediatemente (11 OCR.) Sucedemediatemente (1 OCR.) Antecedemediatemente (1 OCR.) Antecedemediatemente (1 OCR.)
------------------------------	--------------------	---

ACEPÇÃO (ÕES)	Com força, intensamente	Com força, intensamente
---------------	-------------------------	-------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Forte</i> (adj.) 'que tem força, resistente, intenso'. Séc. XIII. Do lat. <i>Förtis</i> .	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Intensificador	Modificador Intensificador
-------------------------	----------------------------	----------------------------

EXEMPLÁRIO

		PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1.	Eel er deytou sse engeolhos e começou assospirar muy fortemête / e feriu sas culpas enseu pey- to / e regou de lagrimas oceliço onde era luestido.	f. 14 r – c 1
	2.	Epoislhis eles disserõ to- da auerdade / assanhouse contra eles eame- açóos e espátóos muy fortemête edisselhis metede mêtes que quanto recebestes queo guardedes muy bê / ca semj uos Amj non derdes totalas cousas queuos el deu entre- guemête quando uolas eu demnadar / eu uos mādarey atormêtar muy fortemête.	f. 39 r – c 2

	3. Epoiſhis eles diſſerõ to- da auerdade / aſſanhouſe contra eles eame- açóos e eſpátóos muyfortemête ediſſelhis metede mêtes que quanto recebeſtes queo guardedes muy bê / ca ſemj uos Amj non derdes todas as couſas queuos el deu entre- guemête quando uolas eu demnadar / eu uos mãdarey atormêtar muy fortemête .	f. 39 r – c 2
	4. Ede poſ eſto eu ia- zendo en eſſa noyte dormjdo. uy hũũ ho- men muy grande de corpo / eduũ ſêbrâte muyto eſpátoso /e tâ ſanhudo era contramj~. que me eſpátou muy fortemête .	f. 47 r – c 1
	5. Edespola ſa morte / lo- go uêero os ſergêtes do Jnferno e eſpan- tarono muy fortemête . diſêdo quelhi que- riã leuar aalma.	f. 62 v – c 2
	6. edepoſ eſto iazendo eu aprimeira noyte dormido en mha cama. ui ſobremj eſtar dous homêſ cõſeus cuytelos tirados / ees- têderõme fortemête pera me atormêtar e hũũ dũa parte / eoutro da outra. defaziam todo omeu orpo áaçoutes	f. 82 r – c 2
DSG	1. Ao braado queo mõe deu . logo oſpiritu máao entrou nos lonbardos . que queriam atormêtar os mõies . de rribar omoesteiro . e derribouos em terra . e tam fortemête e tanto tẽpo os atormentou queo ſouberõ os outros ſeus conpanheiros que fora eſtauã.	f. 10 v - c 1
	2. E ueeo abraçar aquel laura dor muj fortemête . edeulhe muj taſ graças.	f. 11 r - c 2
	3. Deu grandes uozes . e aſanhouſe muj fortemête .	f. 15 v - c 2
	4. O eſpiritu maaſo entrou no corpo danora deſta boa dona de que ora falamos . e atormentou muj fortemête .	f. 17 v - c 1
	5. E depois queo ſeu abade o amoestou e nõ ſe quis correger leuarõno aſam beento e elle rreprehemdeo muy forte mente .	f. 27 r - c 1
	6. Eel le lançou emtom todollos frades fora da çella e lançoſe em ſua oraçom mais fortemente que / ſoya.	f. 31 v - c 1
	7. Eelrey como eſto ouuyo foy muyto ſpantado fortemente .	f. 33 r - c 2
	8. E mandoulhe atar as ma ãos muy fortemête .	f. 41 r - c 2
	9. [...] e choraua atam fortemente que acla/ rida de que no áár era tornouſe em eſcoridóée polla grande chuua qu e veera . [...]	f. 42 v - c 2
	10. Erminyildo começou adespregar ã ſeu coraçõ orrey no terreal e todallas outras couſas terreááes queno mundo ſom . e adeseiar muy fortemente orrey no dos çééos que por ſemper ha de durar.	f. 69 r - c 1
	11. [...] huũ chriſtaõs leuantarõſe amte todos e defê djam muy fortemete afe de iheſu chriſto.	f. 69 v - c 2
	12. Edesaly emdiamte temerõ e honrra rom oſancto homẽ . Caſem duujda a todos pareçeo quã gram ſamtidade . era no ſancto homẽ que tam fortemête teuera no aar legado e eſtendido o braço doſeu eſcabeceador.	f. 75 v - c 1

*UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA*

	13. Começouse o enfermo aasanhhar e ameaçalo muy fortemête .	f. 97 v - c 2
	14. E por que me atormenta muy fortemente hi deuos e acabara oquea de fazer.	f. 104 r - c 1

45. GRAUEMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	3	
	FS	DSG
Nº DE OCORRÊNCIAS	1	2
FORMA(S) (VARIANTES)	grauemête	grauemente
ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal Forma adjetival
POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedede mediatemente	Antecede imediatamente Sucedede mediatemente
ACEPÇÃO (ÕES)	De modo grave, seriamente	De modo grave, seriamente
ETIMOLOGIA	<i>Graue</i> (adj.). Forma do adjetivo <i>Grave</i> 'sério, preocupante'. Séc. XIII. Do lat. <i>Gravis</i> .	
CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
EXEMPLÁRIO		
	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Equando ueo achou Paaya antos pées do Bispo iazer / chorãdo muy grauemête .	f. 1 r – c 2
DSG	1. Foy tam graue mente enfermo que morreo.	f. 101 r - c 2
	2. E lle assy ujuendo enfermou tam graue mente que ueo amorrer.	f. 105 r - c 2

46. HUMILDOSAMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	8
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	6	2
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	humildosamête (2 OCR.) húmildosamente (1 OCR.) homildosamête (2 OCR.) humildosamente (1 OCR.)	humyldosamente homildosamente
----------------------	--	----------------------------------

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Antecede imediatamente Intercorre Sucede imediatamente (4 OCR.)	Sucede imediatamente Sucede imediatamente
------------------------------	--	--

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo humilde, modestamente	De modo humilde, modestamente
---------------	----------------------------------	----------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Humildoso (adj.)</i> → <i>humildosa (forma fem.)</i> . Forma do adjetivo <i>Humilde</i> 'modesto, simples'. Séc. XIV. De origem não identificada. (omilde XIV, humylde XIV).	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Eel respondeulhes e disselhis muyto húmil- dosamête .	f. 4 r – c 1
	2. E rogauãlhi muy- to humildosamente que rogasse aDeus poreles.	f. 4 r – c 2

	3. Eioúue ali todo hũũ Ano enteyro / fazêdo grandes ieinhos / e fazêdo sa péendênça muyto humildosamête .	f. 6 v – c 2
	4. Mais o Olyo da lâpada e olume sempre durou ardendo atéẽ as mor- te / que nuca quis que morresse / ca nostro senhor mostraua en el este sinal. por dar Eyxem- plo atodos aqueles / que humildosamête fazen sa péendênça / e que rogã aDeus por seus pecados eolouuã.	f. 7 r – c 2
	5. Ede mentre ui- ueu oBispo don Paulo aquele seu sobrão o sêẽ- do ia Bispo estabeleçudo per ele. tã homildo- samête lhj seruia entom come quando era clerj- go dauãgelho / e seu tyo nõlho quis soffrer.	f. 31 v – c 1
	6. e todo outro seruiço que sõe afazer os sergêtes reffeces a seus senhores / todo offaçã eles muyto homildo- samête atodolos ´prelados da dicta Eigreia.	f. 38 v – c 1
DSG	1. Eobispo ueendose uençido pollas pallauras quelhe disera confesouo humjldosamente oquelhe primeiro negara.	f. 50 v - c 2
	2. [...] e lan çousse muy homildosamente am te obispo[...]	f. 52 v - c 1

47. JEERALMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	3
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	-	3
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	-	jeeralmête (1 OCR.) jeeralmente (2 OCR.)
----------------------	---	---

ESCOPO (S)	-	Forma verbal
------------	---	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	-	Antecede imediatamente Sucedee mediatamente Sucedee imediatamente
------------------------------	---	---

ACEPÇÃO (ÕES)	-	Geralmente, na maioria das vezes
---------------	---	----------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Jeeral</i> (adj.). Forma do adjetivo <i>Geral</i> 'que abrange a totalidade, universal, vago, impreciso, comum, usual'. Séc. XIII. Do lat. <i>Generālis</i> .	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	-	Modificador Modalizador Delimitador
-------------------------	---	--

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	-	-
DSG	1. [...] nõ adamos jeeralmente de to dos aquelles que ã quãto ujuerõ mos trauam dessy polla uida que faziã que morre riã polla fecada que fosse mester.	f. 67 r - c 1
	2. Pero jeeralmê te fallando dizemos que primeiramête que deduas maneiras som as maney ras da dóor e da amargura e da compũ çom [...]	f. 71 v - c 2
	3. Ediseo aynda mais abertamête. e jeeralmente per outras palauras.	f. 80 r - c 1

48. LAYDAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	-
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	laydamête	-
----------------------	-----------	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	-
------------	--------------	---

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucede mediatamente	-
------------------------------	---------------------	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo feio, odiosamente	-
---------------	---------------------------	---

ETIMOLOGIA	<i>Laydo</i> (adj.) → <i>layda</i> (forma fem.). Forma do adjetivo <i>Laido</i> 'feio, odioso, desagradável'. Séc. XIII. Do frânc. ant. <i>Laip</i> conexo com o al. <i>Leid</i> .	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	-
-------------------------	--------------------------	---

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Eel pesoulhi porqueo descobrio e fez sa oraçõ aDeus cõtra aquela molher queo desco- brira. e logo oêmíjgo antigo. do lãagem de aDã. entrou en ela / e faziãa torcer muy laydamête .	f. 61 v – c 1
DSG	-	-

49. LEALMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	3
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	2	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	lealmête	lealmente
----------------------	----------	-----------

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Antecede mediatamente Sucede imediatamente	Sucede mediatamente
------------------------------	---	---------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo leal, fielmente	De modo leal, fielmente
---------------	-------------------------	-------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Leal</i> (adj.) 'honesto, íntegro, digno, fiel'. Séc. XIII. Do lat. <i>Legālis</i> , -e.	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Eeles disseroõlhi. senhor nêhuũ engano nos nõ fazemos. mais lealmête partimos quanto hj auia.	f. 5 r – c 1
	2. Ora as ouuidos estes mandados. des oy mais anda en eles / eensigna todos aqueles que te quiserẽ ouir que andẽ lealmête en estes mandados. todolos dias dessa vida.	f. 12 v – c 1
DSG	1. [...] e seruia atã lealmente anosso senhor na quella egreja desam pedro [...]	f. 64 v - c 2

50. LEDAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	3
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	3	-
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	ledamête	-
----------------------	----------	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	-
------------	--------------	---

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucede mediatamente	-
------------------------------	---------------------	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo alegre, jubilosamente	-
---------------	-------------------------------	---

ETIMOLOGIA	<i>Ledo</i> (adj.) → <i>leda</i> (forma fem.) 'risonho, alegre, contente, jubiloso'. Séc. XIII. Do lat. <i>Laetus</i> .	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	-
-------------------------	--------------------------	---

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. e tẽperauáo de gram ca- entura que do sol saya / e uoaua antel muy ledamête e cõ gram lediça.	f. 9 r – c 1
	2. Tanto que chegamos áaqueel logar / e os frades o souberõ / sayron anos e receberemos muy bẽ e muy ledamête .	f. 18 v – c 1
	3. Equando chegaron áaCidade de Merida / uéeron uéer oBispo assim como era de custume / eel recebeos muy bẽ e muy ledamête .	f. 31 r – c 1
DSG	-	-

51. LIGEIRAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	13
----------------------	----

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	6	7
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	ligeiramête (1 OCR.) ligeyramête (4 OCR.) ligeiramente (1 OCR.)	ligeiramête (3 OCR.) ligeiramente (4 OCR.)
----------------------	---	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedo mediatamente (4 OCR.) Sucedo imediatamente (2 OCR.)	Sucedo mediatamente (2 OCR.) Sucedo imediatamente (2 OCR.) Antecede mediatamente (1 OCR.) Antecede mediatamente (2 OCR.)
------------------------------	---	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo fácil, rapidamente	De modo fácil, rapidamente
---------------	----------------------------	----------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Ligeiro</i> (adj.) → <i>ligeira</i> (forma fem.) 'fácil, inconstante, leve, rápido, veloz, vago'. Séc.XIII. Adapt. do fr. <i>Léger</i> , deriv. do lat. * <i>Lēvīariūs</i> , de <i>Lēvis</i> .	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador com traço temporal	Modificador Qualificador com traço temporal
-------------------------	---	---

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Aquisse segue outro exemplo per que pode- mos entender comosse pode homẽ apa- gar ligeyramête quando for sanhudo polo mal que lhi doutrẽ disserem.	f. 41 r – c 2
	2. eo fo- go tolhe uertude que nõ possa queymar. ligeyramête opo- de tã glorioso miragre fazer. per que fosse oseruo de Deus rrico. eo marıheyro misericordia rece- besse.	f. 57 r – c 1

	3. Aquisse segue outro miragre per que deue homẽ aentêder que nõ deue iul- gar os feitos de nõ hũũ ligeiramẽte .	f. 61 r – c 2
	4. pois ouuyo afama da bõdade do sancto Patriarcha. ueo áa Cidade dAlexãdria pera prouar se aquele sancto Patriarcha per palauras quelhi dissesse dAlguẽ / sesse poderia assanhar ligeiramẽte contra ele.	f. 61 r – c 2
	5. Mais aquel que cõparte os seus sentidos eoseu entêdimẽ - to / ora enhũũ deuaneo. eora en outro ligeiramẽte oẽmijgo en muytas tẽta- ções edesuayradas cao acha todo tẽpo andar / fora da carreyra earredado de Deus.	f. 65 v – c 1
	6. Aquisse segue hũũ exemplo per que podemos entêder que todo prelado deue auer gram cuyda- do da Vida que fazẽ os seus suieytos se he boa se he máa. eper esto pode correger mays ligeiramente . e ele auer ende gram merecimento ante nostro se- nhor jhesu Christo.	f. 65 v – c 2
DSG	1. Por que tragem os seus coracõs conpartidos em muitos feitos que ham defazer em muitos lugares . quando algúús louujminhadores ueem aelles . mouẽnos ligeira mente . peraaquelo que querem obrar com elles . se aquelles louujmjnha mêtos nõ tirom logo do seu coracõ.	f. 8 v - c 2
	2. E sam gregorio respondeo. quete marauilhas pedro . ca ligeiramẽte . os quehoméés somos ficamos enganados. Enõte nõ bra queo profeta dauid / por huãs pa lauras mentideiras quelhe diserom contra ofilho de Joanat . deu sêtença denocte cõtra el.	f. 9 v - c 2
	3. Eo coracom de cada huũ prelado pollos cuydados mujtos quea / em hũa coussa soo / ligeiramẽte se pode enbargar.	f. 10 r - c 1
	4. Mais por queo entendimẽto deste que vira deus alçouse tanto muyto sobre todallas outras cri aturas que ligeiramente se nem hũũ afam uira todallas coussas que erã só deus.	f. 44 r - c 2
	5. [...] e depois uem aconsentimẽto pollo aazo quea uẽ ligeiramẽte afazer obra domal que cuydou.	f. 50 r - c 1
	6. [...] e podemos muy ligeiramẽ te cair em pecado cadeuemos temer ã como obispo detam samcta uida por rrazõ do emijgo foy aballado . E polla misericordia de deus ficou ã seu estado ã amor de deus firme e arreigado!	f. 51 r - c 1
	7. Case ã estes sonhos nõ forem bẽ cauidados e bẽ emtendidos pera departir d'om de naçe ligeiramente podem . ficar ãganados pelo spiritu maa enganador que mete os homẽs ã muytas uaidades.	f. 111 v - c 2

52. LĪPHAMĒTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	-
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	līphamēte	-
----------------------	-----------	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	-
------------	--------------	---

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucede mediatamente	-
------------------------------	---------------------	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo limpo, sem manchas	-
---------------	----------------------------	---

ETIMOLOGIA	<i>Līpho</i> (adj.) → <i>līpha</i> (forma fem.). Forma do adjetivo <i>Limpo</i> 'claro, transparente, sem manchas'. Séc. XIII. Do lat. <i>Limpīdus</i> (limpho, XIV).	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	-
-------------------------	--------------------------	---

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Edes aqui adeâte ti prometo queme parta de toda ma- Idade. equete seruha muy līphamēte .	f. 48 v – c 1
DSG	-	-

53. LIUREMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	4
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	2	2
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	liuremête	liuremête liuremente
----------------------	-----------	-------------------------

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal Oração
------------	--------------	------------------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedee imediatamente	Antecede mediatemente Sucedee mediatemente
------------------------------	-----------------------	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo livre, espontaneamente	De modo livre, espontaneamente
---------------	--------------------------------	--------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Liure (adj.). Forma do adjetivo Livre 'não ocupado, solto, descomedido, espontâneo'. Séc. XIII. Do lat. Libër.</i>	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. e disselhis quesse fossê liuremête pra huquer que quisessê.	f. 38 v – c 2
	2. Emãdou- lhis logo tirar os ferros das gargãtas eque andassê liuremête persa terra ata que ele mãdasse poreles.	f. 77 r – c 1
DSG	1. Mais liuremente os podemos despois contar.	f. 38 v – c 2
	2. [...] e elle fez sua oraço mais liuremente [...]	f. 77 r – c 1

54. LIXOSAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	-
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	lixosamête	-
----------------------	------------	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	-
------------	--------------	---

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedede mediatamente	-
------------------------------	-----------------------	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo sujo, mau	-
---------------	-------------------	---

ETIMOLOGIA	<i>Lixoso</i> (adj.) → <i>lixosa</i> (forma fem.) 'aparentado com lixo'. Séc. XIII. De origem não identificada.	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	-
-------------------------	--------------------------	---

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Quando foy assi que nõ ouue rra- zon nê carreyra peru nos mal podesse bus- car. tornousse Amĩ / e começoume adeos- tar muy mal / e muy lixosamête .	f. 24 r – c 1
DSG	-	-

55. MALAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	7
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	6	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	malamête	malamête
----------------------	----------	----------

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	<p style="text-align: center;">Antecede mediatemente (1 OCR.)</p> <p style="text-align: center;">Antecede imediatamente (2 OCR.)</p> <p style="text-align: center;">Sucedede mediatemente (2 OCR.)</p> <p style="text-align: center;">Sucedede imediatamente (1 OCR.)</p>	Sucedede imediatamente
------------------------------	---	------------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo mau, irregularmente	De modo mau, irregularmente
---------------	--------------------------------	-----------------------------

ETIMOLOGIA	<p><i>Malo</i> (adj.) → <i>mala</i> (forma fem.). Forma do adjetivo <i>Mau</i> 'nocivo, irregular, difícil, imperfeito, funesto, perverso'. Séc. XIII. Do lat. <i>Malus, m̃la</i> (mao XIII, maa XIII, maa XIII).</p>	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Etã- to fez que nõ guardou rrê pera ssi. de quantas cou- sas malamête gáanhara.	f. 2 r - c 1
	2. Se tã bóo senhor he / etã piadoso que amj catiuo tã malamête errey contra el.	f. 6 r - c 1

	3. Rogote senhor queme perdoes equeme façs receber pēẽ dēça / ca malamê- te ti faleci / e outrossi auiuêta meu coração.	f. 6 v – c 2
	4. Eante todo opo- bôo que hj era assũãdo / disse / Ay juyz err[as/ muy malamête / queos homês sanctos e [seruos de Deus] fazes atormêtar e matar.	f. 13 v – c 2
	5. aqueles seus vassalos queo despreçarõ porqueo acharõ sóo. ferirono malamête / assi queo leixarõ por morto / eacabo de gram tempo de pois queo soube oprincipe Leouegildo / de que suso falamos / mãdóos prender todos e apre- sentalos ante sy.	f. 30 r – c 1
	6. Equando chegou áaporta da Cidade odiscipulo daquel filosofo. aque derõ enpēẽdēça que desse algo aquen quer queo deostasse per tres Anos equis entrar pela porta. ouelho sabedor que prouaua todos os outros. se erã paciêtes. per deostos quelhes dezia. deostou este mãce- bo muy malamête .	f. 43 v – c 2
DSG	1. Eporemde aquelles pagããos asanharomse malamête contra aque lles que tijnham presos.	f. 66 v - c 2

56. MARAUILHOSAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	5
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	3	2
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	marauilhosamête	marauylhosamente
----------------------	-----------------	------------------

ESCOPO (S)	Forma verbal (2 OCR.) Oração (1 OCR.)	Forma verbal
------------	--	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucede imediatamente	Antecede imediatamente
------------------------------	----------------------	------------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo maravilhoso, admiravelmente	De modo maravilhoso, admiravelmente
---------------	--	--

ETIMOLOGIA	<i>Marauilhoso</i> (adj.) → <i>marauilhosa</i> (forma fem.). Forma do adjetivo <i>Maravilhoso</i> 'que provoca grande admiração, fascínio, extraordinário, sobrenatural'. Séc. XIII. Do lat. <i>Mirabilis</i> .	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. De pos esto fezli quatro steos de quatro / quatro co- udeos sobre aquela pedra / e poserõ traues de suso / ecobrirõlhi aquel logar / e morou hj oyto Anos. e anomeada del hya ma- rauilhosamête per toda aterra.	f. 4 r – c 2
	2. Muyto préegou mara- uilhosamête .	f. 14 v – c 1
	3. Assi que todolos frades se marauilhauã como chorauã egemiã. e sospirauã tanto e tijnha sa péendença marauilhosamête .	f. 20 r – c 2
DSG	1. Mais o poder de deus que as suas mentes ma rauilhosamente espantara auida detodos estes.	f. 73 v - c 1
	2. Mais marauilhosa mente guardou atua naue que por oito dias foy chea d'agua [...]	f. 73 v - c 1

57. MOORMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	10
----------------------	----

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	3	7
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	móormête	moormête (3 OCR.) móórmête (1 OCR.) mormente (1 OCR.) moormente (1 OCR.) mayormête(1 OCR.)
----------------------	----------	--

ESCOPO (S)	Oração	Oração
------------	--------	--------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Antecede mediatamente	Antecede mediatamente
------------------------------	-----------------------	-----------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	Principalmente	Principalmente
---------------	----------------	----------------

ETIMOLOGIA	<i>Moor</i> (adj.) → Forma do adjetivo <i>Mor</i> 'maior'. Séc. XIII. Do lat. <i>Māior</i> , -oris, compar. de <i>Magnus</i> (major, maor, móór, mor, XII).	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Modalizar Deôntico	Modificador Modalizar Deôntico
-------------------------	--------------------------------	--------------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Ca se algũũ seruo de Deus caer / ou arrunhar en ela / e nõfor sesudo / coffondelo ha ela / e móormête se teuer cõ este mũdo / epois ho ou- uer coffondudo / dara cõel na morte perdura- uil.	f. 11 v – c 1
	2. e começoussse de uoluer daca e da- la / egemer como se ouuesse coyta pedisse aiuda / e todos ouuerõ dela dóo / e móormê- te aquel que ela fora.	f. 22 r – c 1
	3. edezia que sen pecado pode cada huũ esbu- lhar os ricos atáa camisa / cõ entençom deo dar apobres / sol queo leuedes deles per seu grado edessas uóontades / móormête se son homês sen misericordia euanrentos.	f. 59 r – c 2

*UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA*

DSG	1. Ca se esforça ohomê pera fazer bê. Em ouujir contra os bêes que os outros fizeram . moormête quando sabe que lhe contam uerdade . e lhe no meã as pessoas certas que aquellas cousas fizeram.	f. 2 v - c 2
	2. Epor iso odeue home aleixar e moormête se home pode logo auer apres tidado logares e companhas.	f. 26 r - c 1
	3. Emayormête como hiria ala huĩ homê/ que nouamête . uehera ao moesteiro . e cuia ujda aJnda os mōies nō prouarom.	f. 7 r - c 2
	4. Ssam gregorio rrespondeo . obra demuy gram trabalho . he pedro oque demandas . e moormê te quamdo ocoraçõ do homê he em bargado per outros cuidados [...]	f. 77 v - c 1
	5. [...] assy como quãdo homê uéé e gosta e cheira e ouue . e móórmête quamdo tamge que he fundamêto de todos os outros sem tidos sem que nō podê uéér nêhũa a limaria [...]	f. 81 v - c 1
	6. [...] e aquelles queo seruem e moormente aquelles que mais chegados som aelle deuê auer algũa semelhança.	f. 81 v - c 2
	7. Efoy cõ ella aquella sancta noite e foy muy mááo facto mujto span toosso pera dizer mormente pera fazer.	f. 95 r - c 1

58. MORTALMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	2
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	-	2
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	-	mortalmête
----------------------	---	------------

ESCOPO (S)	-	Forma verbal
------------	---	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	-	Sucedede imediatamente Sucedede imediatamente
------------------------------	---	--

ACEPÇÃO (ÕES)	-	De modo mortal, destrutivamente
---------------	---	---------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Mortal</i> (adj.) 'sujeito à morte, que mata, letal'. Séc. XIII. Do lat. <i>Mortālis</i> , -e.	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	-	Modificador Qualificador
-------------------------	---	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	-	-
DSG	1. Eeste he dos casos em que os casados pecam mortal mête . quando se juntã por sobegidooẽ do delecto da carne que am . Como se juntariã com outros quaaes quer.	f. 17 r - c 2
	2. Eem esto pe caua ajnda mortalmête .	f. 17 v - c1

59. NATURALMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	4
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	3	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	Naturalmente (2 OCR.) naturalmête	naturalmête
----------------------	--------------------------------------	-------------

ESCOPO (S)	Forma verbal (2 OCR.) Forma adjetival	Forma adjetival
------------	--	-----------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucede imediatamente	Sucede imediatamente
------------------------------	----------------------	----------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo natural, espontaneamente	De modo natural, espontaneamente
---------------	-------------------------------------	-------------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Natural</i> (adj.) 'da natureza, espontâneo'. Séc. XIII. Do lat. <i>Naturālis</i> , -e.	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. E cada uez queo seu entendimêto se alçaua pera contemplar e pera cuidar. nas puridades de deus que som mujto ascondidas a que nê hũũ entendimêto d'homem nã pode atanger naturalmête leixo sy to ssy.	f. 26 r - c 1
	2. E do alto conheçimento que auja dos factos de deus . asy como era adam natural mente .	f. 78 v - c 2
	3. [...] conheçia os amgos assy como se ora elles huũs e os outros conheçẽ naturalmente .	f. 78 v - c 2
DSG	1. Eporẽ tu deues saber que nosso senhor he boo e misericordioso naturalmête . e especialmête faz misericordia aaqueles que se partẽ dos seus epcados eque se achegã aele per confisson uerdadeira.	f. 66 v - c 2

60. NOBREMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	-	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	-	nobremente
----------------------	---	------------

ESCOPO (S)	-	Forma adjetival participial
------------	---	-----------------------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	-	Antecede mediatamente
------------------------------	---	-----------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	-	De modo nobre, dignamente
---------------	---	---------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Nobre</i> (adj.) 'digno, ilustre, generoso'. Séc. XIII. Do lat. <i>Nōbīlis</i> , -e.	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	-	Modificador Qualificador
-------------------------	---	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	-	-
DSG	1. Aquesta carreira era lestrada de mujtos panos preçiossos . E auja lampadas tâ sem custo e de tanta claridade quea nõ poderia nẽ hũũ dizer e hũũ homẽ que andaua atã nobremente uis tido de uestiduras claras e muy . fremosas.	f. 44 v - c 2

61. NOUAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	2
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	nouamête	nouamête
----------------------	----------	----------

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucede mediatamente	Antecede imediatamente
------------------------------	---------------------	------------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo inédito, pela primeira vez	De modo inédito, pela primeira vez
---------------	------------------------------------	------------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Nouo</i> (adj.) → <i>noua</i> (forma fem.). Forma do adjetivo <i>Novo</i> 'recente, moderno, inédito'. Séc. XIII. Do lat. <i>Nōvus</i> , -a, -um.	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador com traço temporal	Modificador Qualificador com traço temporal
-------------------------	---	---

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. E enesse meesmo Moesteiro. // deziã hũa cousa que entõ auéera hj nouamête	f. 22 v – c 2
DSG	1. Emayormête como hiria ala huũ homẽ/ que nouamête . uehera ao moesteiro . e cuia ujda aJnda os mões nõ prouarom.	f. 7 r – c 2

62. ONESTAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	-
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	onestamête	-
----------------------	------------	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	-
------------	--------------	---

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucede mediatamente	-
------------------------------	---------------------	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo honesto, virtuosamente	-
---------------	--------------------------------	---

ETIMOLOGIA	<i>Onesto</i> (adj.) → <i>onesta</i> (forma fem.). Forma do adjetivo <i>Honesto</i> 'honrado, digno, sério, irrepreensível, casto' Séc. XIII. Do lat. <i>Honēstus</i> .	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	-
-------------------------	--------------------------	---

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. emãdou deostar per esses seus mãdadeiros onestamête e cõ re- uerença assi como el deuia que se partisse da seyta de arrio enque uiua.	f. 34 r – c 1
DSG	-	-

63. ONRRADAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	5
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	3	2
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	onrradamête	honrradamête honrradamente
----------------------	-------------	-------------------------------

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucede mediatamente (2 OCR.) Sucede imediatamente (1 OCR.)	Sucede mediatamente
------------------------------	---	---------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo honrado, dignamente	De modo honrado, dignamente
---------------	--------------------------------	-----------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Onrrado</i> (adj.) → <i>onrrada</i> (forma fem.). Forma do adjetivo <i>Honrado</i> 'conforme os princípios de honra, digno, íntegro, casto'. Séc. XIII. Do lat. <i>Hōnōrāre</i> . (honrado, XIV)	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Oarcediagó uão da Eigreia con todolos clerigos reuestidos e paraõ- sse ante ele assi como era de custume pera leua- reno onrradamête áaEigreia / que cātasse sa Mis- sa.	f. 31 v – c 2
	2. E deuedes saber uos que ouuistes as ui- das sanctas dos gloriosos bispos que forõ deMe- rida. que todolos corpos destes sanctos Bispos de que falamos iazê soterrados muyto onrrada- mête enhũa cela. nõ muy lôge do altar da glariosa uirgê sancta Olalha.	f. 40 v – c 1
	3. En- tõ todos os religiosos eos clerigos que en aque- la terra Auia. iuntarõse esoterrarõ oseu corpo muyto onrradamête na sa Cela en que el uiuia hu ora dizê ho oratorio de sancto Emiliam.	f. 76 r – c 1

*UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA*

DSG	1. Ede pois queos seus clericos chegarõ aaçidade depapollonja soterrarõ oseu corpo na sua egreja muy honrradamête .	f. 53 r - c 1
	2. Edepois quese lembrarõ doseu sãcto bispo trabalharõse desaber omde jazia oseu sancto corpo perao soterrarem bê e honrradamente na egreja dobem auentuyrado aposto[lo] sam pedro.	f. 53 v - c 2

64. ORDĪADAMĚTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	4
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	2	2
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	ordĭadaměte	ordinadaměte ordenadaměte
----------------------	-------------	------------------------------

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedec imediatamente	Sucedec imediatamente Antecede mediatamente
------------------------------	-----------------------	--

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo ordenado, disciplinadamente	De modo ordenado, disciplinadamente
---------------	--	--

ETIMOLOGIA	<i>Ordĭado</i> (adj.) → <i>ordĭada</i> (forma fem.). Forma do adjetivo participial <i>Ordenado</i> 'disposto, regulado'. Séc. XIII. Do lat. <i>Ordĭnāre</i> (ordenado, XIV).	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Ede pois que fezerō todos osinal da Cruz sobreele / assi como sĭjam ordĭadaměte . áacima offeceo Ao Abade Pastor.	f. 50 r – c 2
	2. eante queo soterrasem tornou aalma ao corpo e uiueu / eseẽ- do uiuo e sãõ cõtoumj ordĭadaměte as cousas quelhi acaecerõ depois que mor- rera.	f. 71 r – c 2
DSG	1. Nom ouuj que a queste fosse descipollo de nĕhũũ . como quer que aquelles que ordinadaměte . e ordenada uida fazem . nom que iram seer meestres.	f. 3 v – c 2
	2. [...] foy oamor que ouue aaquelles que tem fe de christo quese trabalhou defallar decomo os casa dos deuẽ viuer ordenadaměte .	f. 61 r – c 1

65. OUSADAMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	2
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	ousadamête	ousadamente
----------------------	------------	-------------

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucede mediatamente	Sucede imediatamente
------------------------------	---------------------	----------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo ousado, corajosamente	De modo ousado, corajosamente
---------------	-------------------------------	-------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Ousado</i> (adj.) → <i>ousada</i> (forma fem.) 'destemido corajoso, atrevido, insolente'. Séc. XIII. Do lat. vulg. <i>Audēre</i> .	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Rogote queme perdoes se algũa rem pequeny contrati. ca homẽ sóo een- fermo epoderia pecar. ja tu estas pera receber acoroa da gloria perdurauil. de nostro senhor que nõ quisesti negar. mais confessatio na te- rra muyto ousadamête esen pauor / eeu fico en este mũdo pecador e mesquinho e que posso caer en muytos pecados.	f. 55 r - c 1
DSG	1. Podemos dizer ousadamente que aquellas cousa se deue créer que se nõ pode ueer.	f. 82 r - c 1

66. PERLONGADAMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	3
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	2
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	perlongadamête	perlongadamête perlongadamente
----------------------	----------------	-----------------------------------

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucede mediatamente	Sucede mediatamente
------------------------------	---------------------	---------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	Por um tempo comprido, extenso	Por um tempo comprido, extenso
---------------	--------------------------------	--------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Perlongado</i> (adj. part.) → <i>perlongada</i> (forma fem.). Forma do verbo <i>Prolongar</i> 'alongar, estender, durar mais tempo, retardar'. Séc. XIII. Do lat. tardio <i>Prōlongāre</i> (por- XIV).	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Circunstancial Não-fórico de Duração	Circunstancial Não-fórico de Duração
-------------------------	--------------------------------------	--------------------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Eel uiuêdo entâtos pecados muy perlongada- mête. entêdeu queos dias de sa vida / erã poucos.	f. 62 v – c 1
DSG	1. E lançouse ã oraçom e orou muy perlonga damente apee dehuum pene do que hi estaua.	f. 27 v - c 2
	2. Etamto quelho outorgarõ lançou se em terra e fez sua oraçom e como orou hũũ pouco . mais perlongada mente [...]	f. 75 r - c 2

67. PERSEUERADAMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	-	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	-	perseueradamente
----------------------	---	------------------

ESCOPO (S)	-	Forma verbal
------------	---	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	-	Sucede mediatamente
------------------------------	---	---------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	-	De modo perseverante, firmemente
---------------	---	----------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Perseuerado</i> (adj.) → <i>perseuerada</i> (forma fem.). Forma do verbo <i>Perseverar</i> 'conservar-se firme e constante'. Séc. XIII. Do lat. <i>Persevērāns, -antis</i> .	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	-	Modificador Qualificador
-------------------------	---	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	-	-
DSG	1. E aynda contou sam grego rio deste padre sam been to . que huũ dya seendo el soo no deserto . veeo oẽmijgo / e tentou o / com hũa que pequena e negra que chamã merloa . e comecou a uoar ante seu rostro . e andar tam perseueradamente darredor delle . que atomara com sua m aão se quisera.	f. 24 v - c 2

68. POBREMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	2
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	2	-
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	pobremête	-
----------------------	-----------	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	-
------------	--------------	---

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedede mediatamente	-
------------------------------	-----------------------	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo pobre, insuficientemente	-
---------------	-------------------------------------	---

ETIMOLOGIA	<i>Pobre</i> (adj.) 'que não tem o necessário à vida'. Séc. XIII. Do lat. <i>Pauper, -ëris</i> .	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	-
-------------------------	--------------------------	---

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Aqueste uiueu naquesta prouincia cõ os outrosmõges quehj erã muy pobremête .	f. 29 v – c 1
	2. Aqueste uiueu muy pobre- mête naquela Cidade muyto tẽpo / e sobre- poiaua todolos outros cõque uiuia ensanctidade eenhumildade / een muy bõ talã / een outras muytas uertudes.	f. 30 r – c 2
DSG	-	-

69. PRIMEIRAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	97
----------------------	----

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	33	64
-------------------	----	----

FORMA(S) (VARIANTES)	primeiramête (25 OCR.) primeyramête (8 OCR.)	primeiramête (34 OCR.) primeyramête (1 OCR.) pirmeiramête (4 OCR.) primeiramente (21 OCR.) pirmeiramente (4 OCR.)
----------------------	---	---

ESCOPO (S)		
------------	--	--

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO		
------------------------------	--	--

ACEPÇÃO (ÕES)	Antes, em primeiro lugar	Antes, em primeiro lugar
---------------	--------------------------	--------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Primeiro</i> (adj / num) → <i>primeira</i> (forma fem. adj.) 'ordinal corresponde a um, que antecede outros quanto ao tempo, lugar, série ou classe'. Séc. XIII. Do lat. <i>Prīmārius</i> , -a, -um.	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Circunstancial Temporal Não fórico de ordenação	Circunstancial Temporal Não fórico de ordenação
-------------------------	---	---

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Quando amostro senhor / prouguer / que tu chegues a Jherusalem / e ouueres feytas tas orações / pelos logares sanctos / pre- gūta / edemãda muy decoraçõ / por hũu mon- ge que a nome Páayo que primeiramête fez vida dermitã.	f. 2 r – c 2
	2. Entõ osancto bispo cheo do sancto spiritu começoo acasti- gar de todo mādado de saude / e disselhi. cõ- uẽ atodos a queles que esta péendencia de uerdade deseia uijr que primeyramête seiã quites eli- ures de seus pecados.	f. 9 v – c 1
	3. Primey- ramête / nõ posfaces nõ ouças de boamẽ- te oposfaçador / ca tu queo ouuires nõ se- ras en sen culpa / nõ sã pecado.	f. 9 v – c 2

4. Primeyramête ti digo que antre totalas cousas temas Deus / eguardar seus mãda- dos.	f. 10 v – c 1
5. Pri- meyramête guardate de beuedice. ca he hũa gram maneyra de maldade ede máao uiço.	f. 10 v – c 2
6. Este ango. da primey- ramête . tribulações ecoytas aestes. e lazeyras eenfremidades / e fazilhis soffrer muytos tortos e muytos pesares de muy - tos outros máaes.	f. 19 v – c 2
7. Outra uez Aueo que lija per huũ liuro de castigos que lhi dera o Bispo aThenasio quando primey- ramête fez entrar en ordê.	f. 20 r – c 2
8. E ssentirõno primeiramête pelo odor / mas nõ conhocerõ que pã era. emarauilharõse am- bos / etãto queo uiron conhocerõ queera pã ce- lestial.	f. 21 r – c 2
9. Este quando foy ao deserto / primeiramête comya heruas e rayzes deuas.	f. 22 r – c 2
10. Ca primeyra uertude de uencer / esta he. uêcer homê sy primeyramête .	f. 23 r – c 2
11. Orauos her cõtarey como uiuj primeiramête / eencomo a piadade de nostro senhor me liurou dele.	f. 25 r – c 1
12. PRimeyramête falaremos da morte duũ me- nõho que deziam Augusto assi como ocõtou huũ sancto mõge do Moesteyro da Eigreia de Me- rida que foy pre- sente entotalas cousas que disse aquel mõge cõtou que en casa de sancta Olalha uirgẽ e martir de nostro snehor que moraua ensa Ce- la apartada auia muytos homês quea seruiã / e todos faziã man- dado duũ sancto homen que era preposto emóordomo de totalas cousas que ele auia.	f. 27 v – c 1
13. Eu aquele aque el primeiramête todas estas cou- sas cõtou / eque esta uison fizi escreuer.	f. 28 v – c 1
14. De pois obispo sancto dõ Masono. rece- beu totalas Eigreias que el primeiramête alumea- ra pela sa sancta fe contodolos seus priuilegios que auia e todóo patrimonio que auia ofalso Bispo per mãdado do principe Recaredo.	f. 38 r – c 2
15. Eel mo- uêdosse primeiramête por misericordia fazer recebẽõa dêtro na Cela / ecomeçoulhy ademãdar que razõ fora aquela quea mouera pera an- dar assi sóo per aquel hermo.	f. 44 v – c 1
16. Eos enmíjgos que primeiramête hyam ante el ledos e compra zer ensayndo da Eigreia. hyam apos el muyto alongados. tristes e quebrãtados.	f. 48 r – c 2
17. Eentom aquel homê ante todos pois osseu mal enque pri- meiramête andara.	f. 48 v – c 1
18. e estendêdo mhas mãos Ao ceo / e fazen- do mha oraçõ. ueo aquel homê queme prime- iramête confortara.	f. 51 v – c 2
19. e untou os meus bey- ços e amha boca doqueme primeiramête untara / e acheyme confortado e esforçado.	f. 51 v – c 2
20. Eaquel homê queme primeiramête confortara ungendo amha boca dolyo que per ela dyta- ta ueo amj áatornada / eapareceumj e confortoume.	f. 52 r – c 2
21. Epo- ys obẽ Auenturado de Niceforo uyo que sapricio negar affe de Christo. disse aaqueles queo quiseron matar. primeiramête mj ami- gos escabeçade uos. pola fe do meu senhor Jhesu Christo.	f. 55 v – c 1
22. Eporende en outro dia mandóo uender eaquel quelho primeiramête dera. conpróo ou- tra uez por. xxxvj. dñeiros douro/ edeo AoPatri- archa.	f. 59 r – c 1
23. ca céey tu que nõ achey eu outro Thesouro / nẽmj dã ou- tro preço en outro logar se nõ quanto dam ati / mais conpresse em mj eenti oque	f. 62 v – c 1

	disse nostro senhor eno Auangelho hu disse. demã- dade Primeiramête oReyno de Deus. ca sa justiça. e logo uos depois darã. to- das estas cousas tēporaes. sē que os ho- mēes nō podē uiuer.	
	24. Eo an- go lhj deu aescudela que furtara ao sancto homē de que suso falamos queos primeiramête recebeu elhisfez quanto amor pede.	f. 69 r – c 1
	25. Aquel que primeiramête uis- ti enque tãto prazer ha. ou este inferno que ora uees de quete tãto espãtas?	f. 71 v – c 2
	26. efoysse depois pera aquel logar saboroso edeleytoso quelhi primeira- mēte mostrarõ equeel perdera. polo seu pecado.	f. 72 v – c 2
	27. Ealy uiuēdo naquela Eigreja por prelado e pastor dos homēs que primeiramête fora pastor das ouelhas nō fazia vida qual ora fazem os prelados deste tēpo.	f. 73 v – c 1
	28. eel foisse pera seu logar enque primei- ramête uiuera. e hi acabou otēpo da uida quelhi ficara.	f. 73 v – c 2
	29. Entõ os Mestirães per mādado do sancto homē poderõ as traues nas paredes e aquela que primeiramête era mēguada.	f. 75 v – c 1
	30. Ede pois que este sancto ho- mē deu este conselho aaqueles homēs de Can- tabria / entēdendo quese chegaua otēpo da sa morte. fez chamar huñ sancto sacerdote per que se regia aEigreja de virgegio onde el primeiramête fora sacerdote que auia nome aSello ecõque soya afalar todas sas pu- ridades e ensas mãos sayo assa alma bē auēturada do corpo enque Andaua.	f. 76 r – c 1
	31. A uerdadeira pēendencia. epelos logares en que primeiramête seruiã aDeus. deu lhis tri- bulações ecoytas eenfermidades desuay- radas enqueos mete. ealguus outros danos aqueos trage pera auerē amarguras grandes per quese partã do estado domūdo enque ui- uē.	f. 80 v – c 1
	32. Eporquese el nō podia leuan- tar sobre seus pées / tomóo ele enseu colo. ca per el se sayra el do Moesteiro / quandosse ueo pera omūdo / e trouēo sempre en seu colo ata que o mete no Moesteiro / ondeo primeiramête tira- ra.	f. 81 r – c 2
	33. e acheyme naqueles tormētos que primeiramête soffrera. assi comome amj semelhaua.	f. 82 r – c 2
DSG	1. Quando me nembro/ do stado em que primeiramête uiuy quando era mōie. Semelhame que estou em magna em riba do mar.	f. 2 r – c 2
	2. Ee sto he oque eu dixee primeiramête . que aquelles que andamos pello mar. quanto mais andamos. tanto mais pouco ueemos, o porto dequenos partimos. Se nos pera el nom queremos tornar.	f. 2 r – c 2
	3. Depois disse pedro seu creli go . cujdas padre que este ho mē que tam sancto foy . e foy abba de detantos mōies . e meestre / de tantos discipolos . ouue primeiramente algũ meestre queo em signasse.	f. 3 v – c 2
	4. Onde prime iramête nom foram soiectos . nē mandar . se nom souberom . e prime iramête obedeeceer.	f. 3 v – c 2
	5. Onde prime iramête nom foram soiectos . nē mandar . se nom souberom . e prime iramête obedeeceer.	f. 3 v – c 2
	6. Eeste nō há mester deseer pri meiramête discipolo.	f. 3 v – c 2
	7. E elles descerom das best as e poserõno contra sua uoõtade em cima deseu caualo . dequeo pri meiramête derribarõ.	f. 4 v – c 1
	8. E foron se logo muito asynha. e quando chegarom ao ryo que	f. 4 v – c 1

	primeiramête nō poderom passar.	
9.	Cada huū daqueles quena conpanha do conde andauã recebeo osseu que se primeiramête nō podiã mouer.	f. 4 v - c 1
10.	Esta mōia veeo . E meteo aalfa ça na boca / e mordeume . e nō fez primeiramête osygnal dacruz perame afuguêtar della.	f. 7 v - c 2
11.	Ajnda queo el pri meiramête saluasse.	f. 8 v - c 1
12.	Acabo de poucos dyas morreo pri meiramête anastasyo. Que primeiro fora chamado. e depois todos outros mōies / per ordem . assim co mo foram chamados.	f. 13 r - c 1
13.	Nom pode nêhúú guan har por sancto queseia / per sua ora com . aquellas cousas que prim eiramête nom forom hordinadas e sabudas denosso senhor.	f. 13 r - c 2
14.	Por esso pedro nō fez deus senō aquelo que primei ramête soubera que se auia de fazer . ante que omundo fosse facto.	f. 13 v - c 1
15.	Podia lhe deus tanto bem dar per que uiue sse despolla morte melhor pera achar despois melhor lugar . ca aquel pera queo primeiramête leua rom.	f. 20 r - c 1
16.	Edepois que acabou . e se uynha ia pera oenfer mo . sairõ contra el os mandadei ros que primeiramête ueherõ.	f. 20 r - c 1
17.	Oquarto ouue nome hõ rrado . que ajnda he prelado naquela cela / enque primeiramete el uiueo.	f. 22 v - c 1
18.	Diz em primeiro pedro que este san cto homẽ quando se partio dos mō ies deque auia cura e em cujos fei tos cuidaua ueose perao ermo mo rar na çella ã que primeiramête fora que ueera amarar . comsigo.	f. 25 v - c 1
19.	E depois que fizeram o quelhes opadre sancto mandou . nō uirom ofogo quelhes primei ramête fezera aparecer e uirom asua cozinha estar saa e salua e derõ por ello mujtas graças adeus.	f. 31 r - c 1
20.	Contou aynda sam grego rio que per todo seu moes teiro auja hũa gram rrua ã que moraua muyta gente que primeiramente orarom os ydo lhos.	f. 35 v - c 2
21.	Eporẽ naatã propheta preguntado do rrey dauid se faria otemplo anosso senhor . primeira mête lho outorgou queo fizesse e depois lho defemdeo porque da aemtender que quamdo lho ou torgou nō era alumeado do spiritu sancto.	f. 36 v - c 1
22.	E cobrou acoor que primeiramête perdera atam taste queotãgeo com suas máãos.	f. 39 v - c 2
23.	E oseu creligo dom pedro disse orame semelha padre que meu proueito foy por que eu nō entendi tam asynha oqueme tu diseste e tam claramête pera tolher adu uida que eu auja . que ia emtende abertamête aquello que primeramête duuidaua.	f. 44 r - c 2

24. Eporête rrogo que . tornes acomtar . Aujda do sancto homê deque primeiramente fa lamos.	f. 44 r - c 2
25. E uos deuedes asaber que aujda deste sancto homê que ouuides . Que na quella coua ã que elle primeiramête morou que auja nome solatos quam do primeiramête leixou omundo e ueo morar aoermo faz aynda deus muytas marauilhas e muytos millagres aaquelles que aida do sancto homê aly uêẽ demandar.	f. 45 r - c 1
26. E uos deuedes asaber que aujda deste sancto homê que ouuides . Que na quella coua ã que elle primeiramête morou que auja nome solatos quam do primeiramête leixou omundo e ueo morar aoermo faz aynda deus muytas marauilhas e muytos millagres aaquelles que aida do sancto homê aly uêẽ demandar.	f. 45 r - c 1
27. Eemtom os çidadaoos que primeiramête fugirá polla fame gramde que aujã tornaromse . Depois que foram çertos que poderiam viuer ã paz naçidade e auer seus aueres.	f. 53 v - c 2
28. Disse aynda sam gregorio quando os godos ueerom primeiramête aytallia . Emtrarõ em terra detoscana.	f. 54 r - c 1
29. [...] quando primeiramête uééo da terra dese ria aaçidade d'espolete[...]	f. 54 r - c 2
30. [...] e pera nõ ficar sóo aquel oratorio ã que primey ramête . Leixou hi hi florêçio seu companh eiro homê degramde oraçõ e muy sim plez.	f. 56 v - c 1
31. [...] ca çertamête muy carra cousa he que alingua dos sagraaes cõ que ho mẽ viue luxe . nõ luxe amête daquelle que tamge. como quer queos sanctos homêẽs primeiramête uenham afallar cõ elles graues coussas contra suas uoontades.	f. 58 r - c 1
32. [...] e firmou ã sua oraçom primeira mente que ia des ally endiante nunca uise molher.	f. 59 r - c 1
33. Aqueste sancto homê quamdo primeiramente ueo morar aaqueste monste e aco ua ã que se colhia nõ era detoda parte çerrada [...]	f. 59 v - c 1
34. E sam gregorio rrespondeo nom dizem pedro denem huum que ueençe oque há vitoria . Senõ daquelle que primeiramente entrou ã lide.	f. 62 r - c 1
35. E por que entendeo que hũũ ladrõ se tra balhaua delhe furtar suas abelhas . castigouo primeiramête per suas palauras que se partisse deseu dapño. e elle onõ quis fazer	f. 65 r - c 1
36. Eomillagre deste lume quis fazer apiedade de deus . que aquella egreja que pir meiramente fora dos hereges [...]	f. 68 v - c 1
37. Edepois tornaremos acotar marauilhas deytallia que primeiramente contar pro posemos.	f. 68 v - c 2
38. E poremdiz aescrptura . queo graao do trigo que metem so a terra nõ for morto . nõ podem dele naçer outros mais depois que jaz soa terra se for morto e mudado daquel estado que pirme iramete era . ffaz muyto fruto.	f. 69 v - c 2

39. Pero jeeralmê te fallando dizemos que primeiramête que deduas maneiras som as maney ras da dóor e da amargura e da compũ çom [...]	f. 71 v - c 2
40. Epor tanto cuidaria alguem que primeiramente deuera aescrip tura fallar da terra que se rrege persy que esta em fundo [...]	f. 72 r - c 2
41. Poremde deuedes saber que por queo amor he melhor e mais digno cao temor por tanto aescrip tura pos primeiramête aterra que se rreia persy que esta emçima [...]	f. 72 r - c 2
42. Pedro segundo uerdade primeiramente chora ope cador seus pecados pollas penas do jnferno aque he obrigado.	f. 72 v - c 1
43. Aqise começa atauoa doquarto liuro do dialligo desam gregorio primeiramente : ~ i Capitollo primeiro [...] ii Capitollo segundo [...]	f. 77 v - c 1
44. Eaquelle que primeiramête falla comigo uyo muy asinha m orto.	f. 81 r - c 2
45. Mais ham sabença e conhoçimê to comprido doque primeiramente cre / erom quando no mundo ueujam.	f. 82 r - c 1
46. Eperate trager eu pedro aademandã que primeiramente fezeste ã que dizias que aurreçe ao entendimento de creer [...]	f. 82 r - c 1
47. [...] tu que primeira mente duuidando das cousas que se nõ podê uêér fazia mjnhas rrazões ã pessoa daquelles que nõ creem senom as cousas que se podem uêér [...]	f. 82 r - c 2
48. [...] e diz que sabe quea comtey naq uel tempo que eu primeiramente deman dey moesteiro ã que me apartase pera servir adeus.	f. 84 v - c 2
49. E porê oliom que tolhe primeiramête ajuda dopecador guardou ocor do justo.	f. 90 r - c 1
50. (...) mujtas uezes os que morrem dizê as cousas que ham de vjir primeiramente da morte dehuũ uogado e da rreuelaçõ de jerõçio e demelico monje e damor te do menjno armentario e das desuairadas limgoaiês que fa llauam.	f. 91 v - c 1
51. (...) emsinhalhes os segredos çe llestiaaes e que uerdade seja oque primeiramente disemos que as almas per sua uertude e sua soti lleza conheçê as ccousas que ham de vjir (...)	f. 91 v - c 2
52. E primeiramête dizia que achara escripto oseu no me.	f. 91 v - c 2
53. E daquela tempestade nõ morreo nõhũũ daquela casa senõ aquelles deque ele primeiramente dissera.	f. 93 r - c 1
54. Eoutro sy dizemos queo corpo que primeiramête era <i>ujuo</i> polla alma. he morto depois que se aalma do corpo parte.	f. 109 v - c 1
55. Eassy como esta uida deque prim eiramente falamos que polla alma uem ao corpo he natural.	f. 109 v - c 1
56. Por que lhos amostra nosso Senhor ante que se faça sem cujdo nem hũũ que emde primeiramente ouuesem.	f. 111 r - c 1

57. Mujtas uezes acozte aymda que amostra nosso senhor ao hem per sonho aquellas cousas que primeiramente cuidou.	f. 111 r - c 1
58. Começou primeiramente no cuidu que lle ia ou uera.	f. 111 r - c 1
59. Ca ã tal de manda cuidaras tu primeira mente amte que se pelo sonho fosse mostrado.	f. 111 v - c 1
60. Eassy danjel . como mostrou cõ grande rreuerença aelrey auisom que uira per sonho e como se começara do cuidu que el prime iramente ouera.	f. 111 v - c 1
61. Parece quea hi hũa maneira desonho quese faz per cuidaçõ em sembra como rreuellaçom quamdo deus mostra per sonho ao homẽ aquello que primeiramẽte cuida.	f. 111 v - c 2
62. Epur nõ cuidar nẽhũ que nos lembra mos nos dos seus feitos começamos acontar tãas cousas quãaes pir meiramẽte contamos breuemẽte sesse poderẽ contar.	f. 46 r - c 2
63. Errogou primeiramẽte quelhe desse seu filho.	f. 46 v - c 2
64. [...] depois lhe meteo ocorpo de deus na boca . Alimgua que primeiramẽte fora legada pera fallar soltouse e fallou abertamẽte.	f. 48 v - c 1

70. PUBRICAMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	-	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	-	pubricamente
----------------------	---	--------------

ESCOPO (S)	-	Forma verbal
------------	---	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	-	Sucede imediatamente
------------------------------	---	----------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	-	De modo público, coletivamente
---------------	---	--------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Pubrico</i> (adj.) → <i>pubrica</i> (forma fem.). Forma do adjetivo <i>Público</i> 'relativo, pertencente ou destinado ao povo, à coletividade'. Séc.XIII. Do lat. <i>Pūbĭcus</i> , -a, -um.	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	-	-
DSG	1. Edisse pubri camente aquesta palaura sam joham rreçebelha.	f. 75 r - c 2

71. RAFFECEMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	2
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	raffecemête	raffecemête
----------------------	-------------	-------------

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucede mediatamente	Sucede imediatamente
------------------------------	---------------------	----------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo facilmente	De modo facilmente
---------------	--------------------	--------------------

ETIMOLOGIA	<i>Raffece</i> (adj.). Forma do adjetivo <i>Refece</i> 'ant. barato, fácil'. Séc. XIII. Do ar. <i>Rahīs</i> (rafece, rafez XIII).	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Euencerono as tēptações do ãmijgo tã rreffecemête que filhou huã asno que auamos enquenos carreiauã oque auamos mester / e carregóo de liuros que eu fizera pera seu altar / edoutras cousas que eu hj dera egáanhara pelos homẽs bóos epelas bo- as donas / eassi foy enganado e preso. doẽmijgo.	f. 26 v – c 2
DSG	1. Esse alguẽ quiser séer coraçúodo entodaldas cousas e sanhu- do. logo odeseparara oespiritu sancto. porque pe- cou ese moueu raffecemête .	f. 10 r – c 1

72. RRAZOADAMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	2
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	-	2
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	-	rrazoadamente
----------------------	---	---------------

ESCOPO (S)	-	Forma verbal
------------	---	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	-	Sucede imediatamente
------------------------------	---	----------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	-	De modo arrazoadado, racionalmente
---------------	---	------------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Rrazoadado</i> (adj.) → <i>rrazoadada</i> (forma fem.). Forma do adjetivo <i>Arrazoadado</i> 'conforme a razão'. Séc. XIII. Do lat. <i>Ratīo</i> , <i>-ōnis</i> .	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	-	Modificador Qualificador
-------------------------	---	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	-	-
DSG	1. [...] e depois desto dise em pessoa daquelles que fallam rrazoadamente e dizẽ auer dade amançebia e o delleito som cou sas uáás.	f. 80 v - c 1
	2. [...] disse salamõ em pessoa daquel les que fallam rrazoadamẽte . e a questo di sse e leixou por semtẽça defenetuia e uer dadeira.	f. 81 r - c 2

73. RIGAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	23
----------------------	----

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	10	13
-------------------	----	----

FORMA(S) (VARIANTES)	rigamête	rigamête (2 OCR.) rriyamête (1 OCR.) rigamente (1 OCR.) rriyamente (2 OCR.) rriyamente (7 OCR.)
----------------------	----------	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Antecede imediatamente (1 OCR.) Sucede mediatamente (9 OCR.)	Sucede mediatamente
------------------------------	---	---------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	Rigidamente, fortemente	Rigidamente, fortemente
---------------	-------------------------	-------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Rigo</i> (adj.) → <i>Riga</i> (forma fem.). Forma do adjetivo <i>Rijo</i> ‘forte, robusto, duro’. Séc. XIII. Do lat. <i>Rīgīdus</i> . (rrijo XIII, ryjo, rigeo XIV).	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Intensificador	Modificador Intensificador
-------------------------	----------------------------	----------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Eo sancto Bispo como era piadoso. pois os uio chorar / doeuesse de- les muyto / echorou cõeles muy rigamête edepois confortóos per sanctas palauras quelhis disse.	f. 34 v – c 2
	2. Aly batiã os dêtes muy rigamête áa- queles quehj iaziã. e iaziã muy toruados e cheos de muyta coyta.	f. 47 r – c 2
	3. Eeu doendome muyto de mha ma- dre / comecey acharar muy rigamête . eador- me dela muyto e agemer.	f. 47 v – c 1

DSG	4. e pregūtārōme porque gemera tã rigamê- te. e por que choraua.	f. 47 v – c 1
	5. Edon Paulo sempre pois esto uio daua muyto das sas mãos nos peytos. e choraua muy rigamête.	f. 48 r – c 1
	6. Entō oprincepe assa- nhouse muyto cōtra el. e mandoo poer enhuũ tormêto enque se estendiã tã ri- gamête os nêbros do seu corpo. que se depa- rtiã huus dos outros.	f. 54 v – c 2
	7. Epuis queo atormêtaron muy rigamête. e uio oprincepe queo ño po- dia partir de sa fe. nêlhi podia fazer orar os ydolos. deu sentêça contra ele. queo fossen es- cabeçar.	f. 55 r – c 1
	8. Eele porque era muy piadoso. cho- rou cōel muy rigamête. ca assio fazia cō todolos outros coyitados / quãdóos uija chorar.	f. 60 v – c 1
	9. echorãdo muy rigamête pelo têpo que despendera enohermo ãmuytas ngligêças eenmuytos deuaneos / e tã rigamête choraua cada dia.	f. 63 v – c 2
	10. echorãdo muy rigamête pelo têpo que despendera enohermo ãmuytas ngligêças eenmuytos deuaneos / e tã rigamête choraua cada dia.	f. 63 v – c 2
	1. Edespois queel esto ouujo . comecou atremer muj rigamête. e dar grandes uo zes e braadar.	f. 20 v - c 1
	2. Ecomecou acharar muj rigamête.	f. 22 v - c 2
	3. E achouo chorando muy rriga mente.	f. 35 r - c 1
	4. Eelle dezia que huũ menjno deseu padre . auja hũa enfermjda de aque chamauã alifante e era atam perijgosa que todos os cabelos docorpo pellara e o corpo jnchara atã rrygamente quea jnfirmdade que . / auja ño podia esconder.	f. 39 r - c 2
	5. E der rybouo logo ã terra e torçiao muy rrygamente.	f. 40 v - c 1
	6. Equamdo oachou morto e soube deçer to daquelles queo matarom chorou muy rrygamente a deus deseus olhos. mais polla maldade dos frades queo matarom . ca polla morte do vssó.	f. 57 r - c 1
7. Eestando amtr'elles entrou oemijgo . ã elle e fazia torçer e escumar . E braadar muy rrygamente.	f. 62 v - c 2	
8. [...] e atormêtouo muy rrigamente.	f. 70 v - c 2	
9. Ecomo oabade aqesto uyo comecou a chorar muy rrygamente que ño pode rre çeber nêhũũ conforto como quer queos frades ocomfortasem.	f. 71 r - c 1	
10. [...] entom começey acharar muy rrygamente.	f. 71 r - c 2	
11. [...] por que he obrigada aaquellas pe nas que chora muy rrygamête.	f. 72 r - c 2	
12. Asanharonse contra elle muy rrygamente.	f. 74 r - c 1	
13. Comecou acharar muj riga mente porel.	f. 19 v - c 2	

74. SABOROSAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	-
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	saborosamête	-
----------------------	--------------	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	-
------------	--------------	---

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedede mediatamente	-
------------------------------	-----------------------	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo saboroso, agradável	-
---------------	-----------------------------	---

ETIMOLOGIA	Saboroso (adj.) → <i>saborosa</i> (forma fem.) 'que agrada ao paladar, delicioso, gostoso, agradável'. Séc. XIII. Do lat. <i>Sāpōrōsus</i> .	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	-
-------------------------	--------------------------	---

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Ea poucos dias estando ele orando na Eigre- ia daquele Moesteiro. enque era esterrado aparece- ulhj logo sobrelo Altar dessa Eigreja aglorio- sa virgẽ sancta Olalha ensemelhança de pôõba muy branca / efalandolhj muy sa- borosamête / confortou o seruo de Deus muy fiel edisselhj. ia tẽpo uẽ enquete tornes pera ta Cidade e mj faças oseruiço quemj soyas afa- zer.	f. 36 r – c 2
DSG	-	-

75. SANCTAMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	-	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	-	sanctamente
----------------------	---	-------------

ESCOPO (S)	-	Forma verbal
------------	---	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	-	Sucede mediatamente
------------------------------	---	---------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	-	De modo santo, sagradamente
---------------	---	-----------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Sancto</i> (adj.) → <i>sancta</i> (forma fem.). Forma do adjetivo <i>Santo</i> 'sagrado, religioso, perfeito'. Séc. XIII . Do lat. <i>Sanctus</i> , -a, -um.	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	-	Modificador Qualificador
-------------------------	---	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	-	-
DSG	1. [...] e rregeo aquelle moesteiro per muytos a nnos . E per seu trabalho aquelles mon ies vierom muy sanctamente .	f. 56 v - c 1

76. SEGURAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	5
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	4
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	seguramête	seguramente (2 OCR.) seguramête (2 OCR.)
----------------------	------------	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Antecede imediatamente	Antecede imediatamente (1 OCR.) Sucedede mediatamente (2 OCR.) Sucedede imediatamente (1 OCR.)
------------------------------	------------------------	--

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo seguro, certo	a. De modo seguro, certo (3 OCR.) b. Com certeza (1 OCR.)
---------------	-----------------------	--

ETIMOLOGIA	<i>Seguro</i> (adj) → <i>segura</i> (forma fem.) 'estável, fixo, confiante, livre de perigo, firme'. Séc. XIII. Do lat. <i>Sēcūrus</i> .	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	a. Modificador Qualificador (3 OCR.) b. Modificador Modalizador Asseverativo (1 OCR.)
-------------------------	--------------------------	--

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Essegura- mête posso dizer ca nõ e cousa quesse deua ca- lar / que móor prazer auia endar ca en tomar.	f. 33 v – c 2
DSG	1. [...] assy que os homêes po sam hi depois segura mente viuer.	f. 48 v - c 2
	2. Emtõ obispo fez osinal da cruz e beueo oujnho ã que andaua ape conha seguramente ã aquella ora meesma [...]	f. 49 v - c 1

*UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA*

	3. E emtõ rrespon deo o bispo . E dise leuademe uos segura mête e nõ ajades nõ hũũ medo mais soterrademe muy asynha.	f. 52 v - c 2
	4. Esse fosse iusto san cto e sem pecado nõ huũ eria se guramête e sem perigo nõ huũ ataa que chegase aaquelles lugares deleitosos que desuso falamos.	f. 102 r - c 1

77. SINPREZMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	-
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	sinprezmête	-
----------------------	-------------	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	-
------------	--------------	---

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedee imediatamente	-
------------------------------	-----------------------	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo simples, não complexamente	-
---------------	------------------------------------	---

ETIMOLOGIA	<i>Sinprez</i> (adj.). Forma do adjetivo <i>Simplex</i> 'singelo, ingênuo, não complexo, que não implica em muitos elementos formadores, fácil'. Séc. XIII. Do lat. <i>Simplicem</i> . (simplez XIII, simplez XIV)	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	-
-------------------------	--------------------------	---

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	a. El respondeu sinprezmête edisse que ia odissera aoutros muytos.	f. 32 r – c 2
DSG	-	-

78. SPEÇIALMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	3
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	2	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	speçialmente	specialmête especialmête
----------------------	--------------	-----------------------------

ESCOPO (S)	Oração	Oração
------------	--------	--------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Intercorre Antecede imediatamente	Intercorre
------------------------------	--------------------------------------	------------

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo especial, principalmente	De modo especial, principalmente
---------------	-------------------------------------	-------------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Especial</i> (adj.) ' que tem função particular, exclusivo, fora do comum, excelente'. Séc. XIV Do lat. <i>Speciālis</i> , -e.	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador com traço Deontico	Modificador Qualificador com traço Deontico
-------------------------	---	---

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Aquisse segue hũũ exemplo per que aparece que Deus conforta specialmête aqueles que en este mũdo confor- to dos homẽs nõ oũueron. e tolheo a aqueles que en este mũdo conforto dos homẽes s eceberom.	f. 48 v – c 2
	2. Eporẽ tu deues saber que nosso senhor he boo e misericordioso naturalmête. e especialmête faz misericordia aaqueles que se partẽ dos seus epcados eque se achegã aelee per confisson uerdadeira.	f. 66 v – c 2
DSG	1. Pare çe por aquello que comta no euange Iho speçialmente polos bóos.	f. 100 r – c 1

79. SOOMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	40
----------------------	----

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	19	21
-------------------	----	----

FORMA(S) (VARIANTES)		
----------------------	--	--

ESCOPO (S)		
------------	--	--

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO		
------------------------------	--	--

ACEPÇÃO (ÕES)	Somente, apenas	Somente, apenas
---------------	-----------------	-----------------

ETIMOLOGIA	Soo (adj.) → soa (forma fem.). Forma do advérbio Só 'apenas, somente'. Séc. XIII. Do lat. <i>Sōlus</i> (solo XIV, ssoo XV).	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Modalizar Delimitador	Modificador Modalizar Delimitador
-------------------------	--------------------------------------	--------------------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Eela lhi respondeu edisselhi. ffilha nono temas / cades aqui adeâte. fugira solamête . hu uir ta sóonbra.	f. 1 v – c 2
	2. De pos esto hũa besta que Miragre. chama parda / ueo áaquela terra hu sã Symhõ moraua / e nõ mataua tâ sola- mête as animalhas nõ as outras bestas saluagêes / mais quantos homês achaua.	f. 4 v – c 2
	3. Emuytas uezes ti auerra / que aueras queyxume de teu abbade. ediras es- te he viláao ede linhagê de viláaos. po- is porque me deytarey eu asseus pées. nõ lhi terrey assa obedéença. ffilho ora ouuy / nõte castigo eu que seiastã solamête obe- diête nõ metudo enpoder do abbade mas do meor frade que ouuer no Moesteiro.	f. 11 v – c 2
	4. Ecõfien que nõ receberã tâ solamête perdon de seus pecados.	f. 12 v – c 1

*UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA*

	5. Ca esto am de custu- me / nõ solamête aqueles monges / mais to- dolos do egipto.	f. 13 v – c 1
	6. Etanto he aquel pam / que nõ auon- da solamête / os daquela terra.	f. 13 v – c 1
	7. Mais estes frades nõ erã irmãos tã solamête en carne / mais em uida / e em estêê- ça / een bóos costumes de coração e dealma.	f. 18 v – c 2
	8. Enõ tã so- lamête por si / mais per razon dos pobres aque ele daquela requeza quelhj logo derõ fazia muy- ta mercée.	f. 30 v – c 2
	9. Enõ solamête os cristãos folgauã cõ el / mais todolos iudeus. e todolos gêtios auĩã prazer cõel.	f. 33 v – c 1
	10. Ede po- is que todos chegarõ Ao Adro / e affala era feyta quehũũ deles aque deziã nome Goterre que foi depois Rey dos Godos mãcebo grande e muyto areúudo. tã solamête que uisse o Bispo. tal ferida lhj desse cõsa espada Ao primeiro colbe que nõ oúesses mester. delhj dar ossegũdo.	f. 37 v – c 2
	11. Non solamête ante nostro senhor podia gáanhar Achuuha / áateraa quandolhj mester fazia. mais outros cousas mayores cadaquelhas demãdasse.	f. 40 r – c 1
	12. Ao filho de Deus. que recebe os pecadores que pera el querẽ fogir cõ deuoçõ. e nõ solamêtelhj perdoa as peas que pelos pacados merecerõ.	f. 48 v – c 1
	13. Pedro. nõ solamête ti digo eu quelhj deues perdoar ata. vij. uezes. Mais deues perdoar ata setêeta uezes sete. co- me se dissesse. quantas uezes teu cristão pecar contrati. tantas lhj deues perdoar.	f. 55 v – c 1
	14. Eo Abade Pannucio disse / e se tu esto sabes. por que leixas perder tãtas almas per ti. ca nõ solamête es tehuda adar razon da tua. mais daquelas quese perdem perti.	f. 64 r – c 1
	15. Eo bispo pois esto ouuyo. marauilhouse. nõ sola- mête daquelas molheres que se mudarõ tam agĩha de mao estado enbóo.	f. 66 r – c 2
	16. Mais de mu- ytos outros se marauilhaua que Deus nõ sola- mête tira dos tormêtos do jnferno / mais dalhis assa graça e fazeos en ela perseuerar.	f. 66 r – c 2
	17. e nõ solamête os tira das peas do Jnferno que ia mereceron / mais faze- os dignos de gloria edonrra.	f. 66 v – c 2
	18. Onde de pois queos homens uiuẽ enpéendencia uer- dadeira eson ia como de casa de nostro senhor. nõ solamête lhis quita as peas que mereceron polos pecados / mais dalhes aqueles bẽes quelhi tẽ aparelhados que son tã grandes e tã marauilhosos que olho nõ poderia ueer. nõ orelha ouuir. nõ entẽdimẽto domẽ conpridamête entẽ- der.	f. 66 v – c 2
	19. Eaqueles que andã no teu páaço e te seruẽ de dĩa ede noyte. despreçã os teus mãdamêtos e solamête nõ queren sacrificar o[s] J[do]los ma- is trabalhãse de tornar áa [fe] [de] jhesu Christo os melhores homens quea[...] casa.	f. 76 v – c 2
DSG	1. E a tam conprida era auida que fazia . que nom tam soomête de obras ma as e desaguissadas . Mais ajn da depalaura sobeia que nom pre sta nem empeece anêhũũ . aque chama a escriptura ouciossa . se guar daua.	f. 3 r – c 2
	2. Nom solamête sou be asua saluaçõ . Mais soube a mercee per quese auja desaluar.	f. 13 r – c 2
	3. Ca auida santa e boa nom parece solamête em fazer milagres	f. 20 v – c 1

	como elles . mais em fazer boas obras.	
4.	Eos frades . / meterom o corpo ã hũũ sacco . ca ã outra maneira nõ opodiam le uar . caos seixos que cairom da parede derrubada nõ tam soomen te os nembros . mas todollos ossos esmjgalharõ.	f. 31 r - c 2
5.	E disse entom oseu creligo dom pedro queria saber padre setã gramdes millagres se faziam tâ soamente polla uoontade que elle auja que se fizessem.	f. 41 r - c1
6.	E lançou logo de sua casa . nõ tam soamente aquella serua de deus que com elle moraua.	f. 50 v - c 2
7.	Mais o emijgo antigo da linhagem d'adam por em ueia gramde do esforço que uyo que este monje auja pera seruir nosso senhor . tra balhouse per sua arte que elle soamente husaua muytas uezes pera lançar o sancto monje da coua ã que moraua.	f. 58 v - c 2
8.	Esse al gũũ demandar este morto como uyueo este soamente dizede queo senhor dom ihesu christo mostrou asua uirtude e o seu millagre e elle tornando da morte aujda.	f. 60 r - c 2
9.	Mas se a quelle rresuçitado cobrou uida docorpo e da alma pera séer sempre salua per obras boas esanctas que faz depois queo rresiçitarõ mayor millag[r]e he que conuer ter opecado que nõ rreçebe senõ uida daal ma soamente .	f. 61 r - c 2
10.	[...] assy como parece per aquelles que semper fazem boas obras guardandose sem pre das maas . Tamta sera agraçã de deus sobre nos que nõ soamente oemijgo nõ sera ia temido . Mais ficara muy spamtado polla uirtudes que ouuermos e pollas b[o]as obras quefezermos!	f. 62 v - c 1
11.	E oseu creligo dõ pedro disse amjm parece nõ soamente amaraujlha por queo apostollo se quis mostrar a aquel seu sergente mais marauj lhome que seendo elle sãõ emferm ou depois queo vio!	f. 64 r - c 2
12.	E atam gramdes foram as aberturas da naue que se emcheo d'a gua atas tauoas que estauã em çima danaue deguisa que nõ soamente semente semelhaua que anaue anda ua amtre as omdas [...]	f. 73 r - c 2
13.	E aconteçeo ã tẽpo de dom johane omais mançebo que foy pre llado ã esta egreja derroma amte m] e nom tam soomẽte osouberõ ãesta terra . mais ã outras terras que som muy . longe daquy foy este feito sabido.	f. 76 v - c 2
14.	Ca por esta sentença postumey ra que sallamom aquy do ã pessoa dos que rrazoam com uerdade. diz que nom soomẽte ohomẽ sabedor ha mais que outra besta na morte.	f. 81 r - c1

15. Eassy ohomẽ que he fecto d'alma / e do corpo amte da rresurreiçõ auja gloria na alma soomente .	f. 90 v - c 2
16. Ca rreçerberam sóomẽte gloria nas almas.	f. 91 v - c 1
17. Pero podemos. nos auer polla palavra doeuange lho que nom soomente aalma rre çebe pena daquelle fogo.	f. 94 r - c 1
18. Mais por que ocoaçom do homẽ he muy duro . e nõ creem todos jgualmente nõ soomente o que ouuem. Mais ayamda aquello que eũẽ nom presta a todos ygual mente.	f. 101 r - c 2
19. Teodoro nõ podia sofrer selhe alguẽ dezia algũa cousa por proveito das ua alma. cao bem quamdo lho deziã soomẽte nõ no queria fazer.	f. 104 r - c 1
20. Pero esta tua rrazõ me constramge pera temer nõ soomente os pecados que fez mais aquelles deque nõ emten do ã m̃j que os nũca fezese.	f. 107 r - c 2
21. Pero aynda nõ sabe soomente há de julgar os seus fectos aquelle juiz aquese nõ hũa cousa nom asconde.	f. 109 v - c 2

80. SPIRITUALMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	3
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	-	3
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	-	spiritualmente
----------------------	---	----------------

ESCOPO (S)	-	Forma verbal
------------	---	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	-	Sucedede imediatamente
------------------------------	---	------------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	-	De modo espiritual, em alma
---------------	---	-----------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Spiritual</i> (adj.). Forma do adjetivo <i>Espiritual</i> 'próprio do espírito, imaterial, sobrenatural'. Séc. XIII. Do lat. <i>Spirituālis</i> (esperital, spirital XIII, espiritual XIV).	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	-	Modificador Qualificador
-------------------------	---	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	-	-
DSG	1. Asy este sam bêêto ueeo spiritualmente per grande espaço deterra pera ensinar aseus monjes como fezesem ujda spiritual.	f. 37 v - c 1
	2. nũa apremderedes ã como me amedes spiritualmente .	f. 45 v - c 1
	3. E des que sooe ajudar pera amdar folga damte seu camjnho pera se dar por esto aemtender que asua alma a janna de leuar spiritualmente perao outro mundo.	f. 99 v - c 2

81. TORPEMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	-	1
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	-	torpemente
----------------------	---	------------

ESCOPO (S)	-	Forma verbal
------------	---	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	-	Sucede mediatamente
------------------------------	---	---------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	-	De modo torpe, imoralmente
---------------	---	----------------------------

ETIMOLOGIA	Torpe (adj) 'indigno, imoral, indecoroso, vil, indecente'. Séc. XIII. Do lat. <i>Turpis</i> .	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	-	Modificador Qualificador
-------------------------	---	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	-	-
DSG	1. E ocreligo da e greia / depois que uio que oëmy go aatormentaua tam torpe mente .	f. 17 v - c1

82. UERDADEIRAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	14
----------------------	----

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	8	6
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	verdadeiramête (1 OCR.) uerdadeiramête (3 OCR.) uerdadeyramête (4 OCR.)	verdadeiramente (1 OCR.) uerdadeiramête (4 OCR.) uerdadeiramente (1 OCR.)
----------------------	---	---

ESCOPO (S)	Forma verbal (2 OCR.) Oração (6 OCR.)	Forma verbal (3 OCR.) Oração (3 OCR.)
------------	--	--

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucede imediatamente (2 OCR.) Intercorre Antecede imediatamente (5 OCR.)	Antecede imediatamente (2 OCR.) Intercorre Sucede imediatamente Sucede imediatamente (2 OCR.)
------------------------------	--	--

ACEPÇÃO (ÕES)	a. Certeza (4 OCR.) b. Em verdade (4 OCR.)	a. Certeza (5 OCR.) b. Em verdade (1 OCR.)
---------------	---	---

ETIMOLOGIA	<i>Uerdadeiro</i> (adj.) → <i>uerdadeira</i> (forma fem.). Forma do adjetivo <i>Verdadeiro</i> 'que está em conformidade com os fatos, real, verídico, autêntico, legítimo'. Séc. XIII. Do lat. <i>Vēridicus</i> .	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	a. Modificador Modalizador Epistêmico Asseverativo (4 OCR.) b. Modificador Modalizador Epistêmico Afetivo (4 OCR.)	a. Modificador Modalizador Epistêmico Asseverativo (5 OCR.) b. Modificador Modalizador Epistêmico Afetivo (1 OCR.)
-------------------------	---	---

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Etu senhor sete queres prouar uerdadey- ramête por decipolo deste / nome despreces mais recebeme / ca me quero saluar.	f. 14 v – c 2
	2. quêquer que mãeffesta / he de Deus sa alma / pero rogote que ã têtes mha fraque- za. Ca homẽ pecador sóo. E se uerdadeyra- mête	f. 14 v – c 2

	te quiseres saluar / e sabor as de me uéer.	
	3. eele lhis disse. verdadeiramête uos digo que nõ sey semha conpecey aynda.	f. 51 r – c 2
	4. e por esso tragia nacabeça coroa de folhas doli- ueyra. ca uerdadeiramête misericordia e dóo que oúue dos pecadores ofez fazer homê.	f. 56 r – c 1
	5. edixi enmeu cora- çõ. uerdadeiramête auison que eu uy. nõ he fantasciça nõ falsa. mais certa e uerdadeyra.	f. 56 r – c 2
	6. Eo sancto Patriarcha lhis disse. osqueuos chamades pobres e mēguados. aqueles chamo eu os meus senhores e meus ajudadores. ca uerdadeiramête por eles nos ajudara nostro senhor. e nos dara o seu Reyno.	f. 57 v – c 1
	7. Entõ o Duc Acordouse da vison que uira edisse. uerdadeyramête ben dissisti queo Patriarcha leouo assolda- da que eu deuera auer.	f. 60 v – c 2
	8. Eele demostrualhis co- me sanhudo como quer queo nõ fosse ede- zia. uerdadeyramête nõ farey oquemi dize- des partideuos demj.	f. 61 v – c 2
DSG	1. Afirmou outra uez . e disse . verdadeira mente oie he dya de pascoa.	f. 23 v - c 1
	2. Ora sey eu uer dadeiramête que enujou noso senhor oseu anjo e liuroume do poder de erodes e domal detodollos judeus.	f. 25 v - c 1
	3. E uerdadeiramête auerda de desta propheçia . mais clara mente auemos cada dia quea luz do sol que cada dia ueemos que naçe.	f. 33 v - c 1
	4. Equamdo aquelle menjno que no carçer naçeo e criou e que nõ sabe nõ hũa outra cousa senom treuas do carçer ã que naçe quando tááes cousas ouujr dizer asua madre que nunca prouou nõ conheçeo per uista deseus olhos uerdadeiramente . pode duujdar sea no mundo aquellas cousas dequelhe fallou sua madre.	f. 79 r - c 1
	5. [...] que como ouira uerdadeiramête foy cõ ello uerdadeiramête.	f. 84 r - c 2
	6. [...] que como ouira uerdadeiramête foy cõ ello uerdadeiramête .	f. 84 v - c 2

83. UIÇOSAMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	-
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	uiçosamête	-
----------------------	------------	---

ESCOPO (S)	Forma verbal	-
------------	--------------	---

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedee imediatamente	-
------------------------------	-----------------------	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo viçoso, contentemente	-
---------------	-------------------------------	---

ETIMOLOGIA	<i>Uiçoso</i> (adj.) → <i>uiçosa</i> (forma fem.). Forma do adjetivo <i>Viçoso</i> 'feliz, contente, com vigor, sadio, forte'. Séc. XIII. Do lat. <i>Vitiōsus</i> , -a, -um.	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	-
-------------------------	--------------------------	---

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	-	-
DSG	1. Eos frades que esto uíjam esforçauásse mais eno seruiço de ihesu Christo / porque uíjam homen que fora rrico e onrado / e criado uiçosamête / fazer tal vi- da.	f. 12 v – c 2

84. VILMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	3
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	2
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	vilmente	vjmente
----------------------	----------	---------

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedede mediatamente	Antecede Imediatamente
------------------------------	-----------------------	------------------------

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo vil, desprezivelmente	De modo vil, desprezivelmente
---------------	----------------------------------	-------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Vil</i> (adj) 'reles, ordinário, desprezível, infame'. Séc. XIII. Do lat. <i>Vilis</i> , -e.	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Ede pois queo seu abade enten- deu / amoestóo per parauoa que se partisse de tâ torpes pecados / edeostóo muy vilmen- te . assi como el merecei.	f. 28 v – c 1
DSG	1. Etam ujl mente andaua uestido.	f. 8 v - c 1
	2. E forô logo ao moesteiro do padre sam beento e rrogarono cõ mujtas lagrimas que rroga se adeus por seu filho queo rreçebesse aterra queo atam ujlmente lan laua fora dessy.	f. 38 v - c 2

85. VISIVELMENTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	3
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	1	2
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	visiilmête	Uisiuillmente visiilmête
----------------------	------------	-----------------------------

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Sucedede mediatamente	Sucedede mediatamente Sucedede Imediatamente
------------------------------	-----------------------	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo visível, percebido	De modo visível, percebido
---------------	----------------------------	----------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Visível</i> (adj.) 'que pode ser visto, que se destaca, que é facilmente notado, óbvio, evidente'. Séc. XIII. Do lat. <i>Visibīlis</i> , -e.	
------------	---	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. De pos muytas coytas e muytos perigóos que soffri en aquel logar pelo êmigo. ueo Amj visiuelmête por me espantar.	f. 25 v - c 2
DSG	1. Equamdo chegarô ao porto entenderô uisiuil mente que agraçã dedeus era cõ elles.	f. 73 r - c 2
	2. Ca uirom homêês visiilmê te seetas vijr do çééo.	f. 101 v - c 2

86. YGUALMÊTE

TOTAL DE OCORRÊNCIAS	8
----------------------	---

FS	DSG
----	-----

Nº DE OCORRÊNCIAS	4	4
-------------------	---	---

FORMA(S) (VARIANTES)	ygualmête	ygualmête ygualmente jgualmente
----------------------	-----------	---------------------------------------

ESCOPO (S)	Forma verbal	Forma verbal
------------	--------------	--------------

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO ESCOPO	Antecede imediatamente Intercorre Sucede mediatamente Sucede Imediatamente	Sucede mediatamente (3 OCR.) Sucede Imediatamente
------------------------------	---	---

ACEPÇÃO (ÕES)	De modo igual, uniformemente	De modo igual, uniformemente
---------------	---------------------------------	------------------------------

ETIMOLOGIA	<i>Ygual</i> (adj.). Forma do adjetivo <i>Igual</i> 'idêntico, que tem as mesmas características, uniforme, inalterável'. Séc. XIII. Do lat. <i>Aequālis</i> .	
------------	--	--

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA	Modificador Qualificador	Modificador Qualificador
-------------------------	--------------------------	--------------------------

EXEMPLÁRIO

	PROPOSIÇÕES	LOCAL.
FS	1. Mais pois oúuerõ ygualmête partido oal forõ- sse pera sã Symhõ / e rogarõlhi que rogasse aDeus por eles.	f. 5 r – c 1
	2. Ederõ graças amostro senhor. Ediss- rõlhi que aquilo que de cõsuũ gáanharõ queo partirõ ygualmête antressi.	f. 5 r – c 1
	3. Eeles os rece- berõ / eensserrarõnos enhũa casa / e iouuerõ ali huũ ano enteyro / e aambos dauã opã ygualmête per peso eáagua.	f. 9 r – c 2
	4. Equando os mõges quelhis tragiã de co- mer uirõ que huũ era magro muyto afey- to e muy lasso / e que sempre era triste. eo ou- tro muy branco e fremoso / marauilharonse. porẽ / por que ocomer / eobeuer ygualmête orrecebyam.	f. 9 r – c 2

*UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA*

DSG	1. Mais por que ocoçom do homẽ he muy duro . e nõ creem todos jualmente nõ soomente o que ouuem. Mais ayamda aquello que eũẽ nom presta a todos yqual mente.	f. 101 r - c 2
	2. Mais por que ocoçom do homẽ he muy duro . e nõ creem todos jualmente nõ soomente o que ouuem. Mais ayamda aquello que eũẽ nom presta a todos yqual mente .	f. 101 r - c 2
	3. Ca disse sam gregorio no começo desta façanha queos coraçoees dos homẽes som muy duros . e nõ proueyta yualmente atodos uээр as penas dojmferno e do prugatorio.	f. 101 v - c 1
	4. Empero nõ semtẽ todos yualmẽte .	f. 108 r - c 1

APÊNDICE II: TABELA DO ESCOPO DOS ADVERBIAIS NOS CORPORA

**TABELA DA POSIÇÃO DOS ADVERBIAIS NOS CORPORA EM
RELAÇÃO AO ESCOPO SELECIONADO**

**TABELA DE CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA DOS ADVERBIAIS
NOS CORPORA**

ADVÉRPIO	POSIÇÃO										Total do item
	FS					DSG					
	Antecede		Inter corre	Sucede		Antecede		Inter corre	Sucede		
	lmd.	Md.		lmd.	Md.	lmd.	Md.		lmd.	Md.	
<i>Abertamente</i>	-	-	-	3	-	-	-	-	15	8	26
<i>Affeytadamẽte</i>	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
<i>Aficadamente</i>	-	-	-	-	5	2	-	-	-	6	13
<i>Altamente</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
<i>Antigamẽte</i>	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
<i>Apartadamẽte</i>	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
<i>Apostamẽte</i>	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Arravatadamẽte</i>	-	-	-	1	1	-	-	-	1	3	6
<i>Ascondudamẽte</i>	-	-	-	2	11	-	-	-	5	5	23
<i>Asesegadamẽte</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
<i>Atreuydamente</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4
<i>Auenturadamẽte</i>	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
<i>Auondadamẽte</i>	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	3
<i>Auondosamẽte</i>	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	2
<i>Breuemẽte</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
<i>Castamẽte</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
<i>Çertamẽte</i>	2	-	-	1	-	3	-	2	1	1	10
<i>Chaãmẽte</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
<i>Claramẽte</i>	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	3
<i>Comunalmẽte</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2
<i>Conpridamẽte</i>	3	1	-	3	5	6	-	3	13	8	42
<i>Continuadamẽte</i>	-	-	-	1	3	-	-	2	9	3	18
<i>Cordamente</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
<i>Corporalmente</i>	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	2
<i>Crueuelmẽte</i>	-	-	-	-	2	-	-	-	-	1	3
<i>Dereytamẽte</i>	3	1	-	1	2	1	-	-	2	1	11
<i>Desdenhadamẽte</i>	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
<i>Desenbargadamente</i>	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Total parcial	10	3	-	14	37	14	-	7	53	43	61

ADVÉRPIO	POSIÇÃO - continuação										Total do item
	FS					DSG					
	Antecede		Inter corre	Sucede		Antecede		Inter corre	Sucede		
	Imd.	Md.		Imd.	Md.	Imd.	Md.		Imd.	Md.	
<i>Desonrradamête</i>				1	1				1		3
<i>Deuotamente</i>	1	-	1	-	-	-	-	-	1	1	4
<i>Dooridamête</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
<i>Enhatamente</i>	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
<i>Enteiramente</i>	-	-	-	-	1	-	-	-	2	1	4
<i>Entreguemête</i>	-	-	-	2	3	1	-	-	-	-	6
<i>Esforçadamente</i>	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	2
<i>Espantosamente</i>	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	2
<i>Espessamête</i>	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
<i>Estremadamête</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3
<i>Feramête</i>	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	5
<i>Festiualmête</i>	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
<i>Fielmente</i>	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2
<i>Firmamête</i>	-	-	-	2	-	-	-	-	1	-	3
<i>Folgadamête</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
<i>Fortemête</i>	-	-	-	-	6	1	1	-	1	11	20
<i>Graumentemente</i>	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	3
<i>Humildosamête</i>	1	-	1	-	4	-	-	-	1	1	8
<i>Jeeralmente</i>	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	3
<i>Laydamête</i>	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
<i>Lealmête</i>	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	3
<i>Ledamête</i>	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	3
<i>Ligeiramête</i>	-	1	-	2	3	1	2	1	1	2	13
<i>Lîpamête</i>	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
<i>Liuremête</i>	-	-	-	2	-	1	-	-	-	1	4
<i>Lixosamête</i>	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
<i>Malamête</i>	2	1	-	1	2	-	-	-	1	-	7
<i>Marauilhosamête</i>	-	-	-	3	-	2	-	-	-	-	5
Total parcial	4	4	2	15	37	7	3	1	14	24	111

ADVÉRBIO	POSIÇÃO – continuação										Total do item
	FS					DSG					
	Antecede		Inter corre	Sucede		Antecede		Inter corre	Sucede		
	lmd.	Md.		lmd.	Md.	lmd.	Md.		lmd.	Md.	
<i>Moormête</i>	3	-	-	-	-	7	-	-	-	-	10
<i>Mortalmête</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2
<i>Naturalmente</i>	-	-	-	1	-	-	-	-	3	-	4
<i>Nobremête</i>	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
<i>Nouamête</i>	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	2
<i>Onestamête</i>	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
<i>Onrradamête</i>	-	-	-	1	2	-	-	-	-	2	5
<i>Ordĩadamête</i>	-	-	-	2	-	-	1	-	1	-	4
<i>Ousadamente</i>	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	2
<i>Perseveradamente</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
<i>Pobremête</i>	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2
<i>Primeiramête</i>	20	2	6	5	-	41	3	7	12	1	97
<i>Perlongadamente</i>	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	3
<i>Pubricamente</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
<i>Raffecemête</i>	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	2
<i>Rĩgamête</i>	1	-	-	-	9	-	-	-	-	13	23
<i>Rrazoadamente</i>	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2
<i>Saborosamête</i>	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
<i>Sanctamente</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
<i>Seguramête</i>	1	-	-	-	-	1	-	-	1	2	5
<i>Sinprezmête</i>	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
<i>Solamente</i>	6	-	13	-	-	6	-	14	2	1	41
<i>Speçialmente</i>	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	3
<i>Spiritualmente</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3
<i>Torpemente</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
<i>Uerdadeiramête</i>	4	-	3	1	-	1	-	1	2	2	14
<i>Uiçosamête</i>	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Total parcial	36	2	23	14	19	49	4	23	27	26	233

ADVÉRPIO	POSIÇÃO – continuação										Total do item
	FS					DSG					
	Antecede		Inter corre	Sucede		Antecede		Inter corre	Sucede		
	lmd.	Md.		lmd.	Md.	lmd.	Md.		lmd.	Md.	
<i>Vilmente</i>	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	3
<i>Visiuelmēte</i>	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	3
<i>Ygualmēte</i>	1	-	1	1	1	-	-	-	1	3	8
<i>Total parcial</i>	1	-	1	1	3	2	-	-	2	4	14
TOTAL	51	9	26	44	96	81	7	31	97	97	539

ADVÉRBIO	ESCOPO										Total do item
	FS					DSG					
	FV	FAdj	FAdv	Orç	Otr	FV	FAdj	FAdv	Orç	Otr	
<i>Abertamente</i>	3	-	-	-	-	23	-	-	-	-	26
<i>Affeytadamẽte</i>	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Aficadamente</i>	5	-	-	-	-	8	-	-	-	-	13
<i>Altamente</i>	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
<i>Antigamẽte</i>	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Apartadamẽte</i>	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
<i>Apostamẽte</i>	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Arreuatadamẽte</i>	2	-	-	-	-	4	-	-	-	-	6
<i>Ascondudamẽte</i>	13	-	-	-	-	1	-	-	-	-	23
<i>Asesegadamẽte</i>	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
<i>Atreuydamente</i>	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	4
<i>Auenturadamẽte</i>	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Auondadamẽte</i>	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
<i>Auondosamẽte</i>	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2
<i>Breuemẽte</i>	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
<i>Castamẽte</i>	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
<i>Çertamẽte</i>	1	-	-	2	-	2	-	-	5	-	10
<i>Chaãmẽte</i>	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
<i>Claramẽte</i>	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	3
<i>Comunalmẽte</i>	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2
<i>Conpridamẽte</i>	11	-	-	1	-	28	-	-	2	-	42
<i>Continuadamẽte</i>	4	-	-	-	-	6	-	4	4	-	18
<i>Cordamente</i>	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
<i>Corporalmente</i>	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2
<i>Crueuelmẽte</i>	2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	3
<i>Dereytamẽte</i>	5	-	-	2	-	4	-	-	-	-	11
<i>Desdenhadamẽte</i>	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Desembargadamente</i>	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
<i>Desonrradamẽte</i>	2					1					3
Total parcial	57	0	0	6	0	105	1	4	11	0	185

ADVÉRBIO	ESCOPO – continuação										Total do item
	FS					DSG					
	FV	FAdj	FAdv	Orç	Otr	FV	FAdj	FAdv	Orç	Otr	
<i>Deuotamente</i>	1	-	-	1	-	1	-	-	1	-	4
<i>Dooridamête</i>	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
<i>Enhatamente</i>	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Enteiramente*</i>	1	-	-	-	-	2	-	-	-	-	4
<i>Entreguemête</i>	5	-	-	-	-	-	1	-	-	-	6
<i>Esforçadamente</i>	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2
<i>Espantosamente</i>	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2
<i>Espessamête</i>	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Estremadamête</i>	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	3
<i>Feramête</i>	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
<i>Festiualmête</i>	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Fielmente</i>	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
<i>Firmamête</i>	2	-	-	-	-	1	-	-	-	-	3
<i>Folgadamête</i>	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
<i>Fortemête</i>	6	-	-	-	-	13	-	-	1	-	2-
<i>Graumentemente</i>	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	3
<i>Humildosamête</i>	4	-	-	2	-	2	-	-	-	-	8
<i>Jeeralmente</i>	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	3
<i>Laydamête</i>	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Lealmête</i>	2	-	-	-	-	1	-	-	-	-	3
<i>Ledamête</i>	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
<i>Ligeiramête</i>	6	-	-	-	-	6	-	-	1	-	13
<i>Lîpamête</i>	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Liuremête</i>	2	-	-	-	-	1	-	-	1	-	4
<i>Lixosamête</i>	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Malamête</i>	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
<i>Marauilhosamête</i>	2	-	-	-	-	2	-	-	1	-	5
<i>Moormête</i>	-	-	-	3	-	-	-	-	7	-	1-
<i>Mortalmête</i>	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2
Total parcial	56	0	0	6	0	43	3	0	12	0	120

ADVÉRBIO	ESCOPO – continuação										Total do item
	FS					DSG					
	FV	FAdj	FAdv	Orç	Otr	FV	FAdj	FAdv	Orç	Otr	
<i>Naturalmente</i>	-	1	-	1	-	2	-	-	-	-	4
<i>Nobremente</i>	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
<i>Nouamête</i>	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2
<i>Onestamête</i>	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Onrradamête</i>	2	-	-	-	-	2	1	-	-	-	5
<i>Ordĩadamête</i>	2	-	-	-	-	2	-	-	-	-	4
<i>Ousadamente</i>	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2
<i>Perseveradamente</i>	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
<i>Pobremête</i>	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
<i>Primeiramête</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	97
<i>Perlongadamente</i>	1	-	-	-	-	2	-	-	-	-	3
<i>Pubricamente</i>	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
<i>Reffecemête</i>	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2
<i>Rigamête</i>	9	-	-	1	-	13	-	-	-	-	23
<i>Rrazoadamente</i>	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2
<i>Saborosamête</i>	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Sanctamente</i>	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
<i>Seguramête</i>	1	-	-	-	-	4	-	-	-	-	5
<i>Sinprezmête</i>	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Solamente</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4-
<i>Speçialmente</i>	-	-	-	2	-	-	-	-	1	-	3
<i>Spiritualmente</i>	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	3
<i>Torpemente</i>	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
<i>Uerdadeiramête</i>	2	-	-	6	-	3	-	-	3	-	14
<i>Uiçosamête</i>	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Vilmente</i>	1	-	-	-	-	2	-	-	-	-	3
<i>Visiuelmête</i>	1	-	-	-	-	2	-	-	-	-	3
<i>Ygualmête</i>	4	-	-	-	-	4	-	-	-	-	8
Total parcial	56	2	1	34	2	103	2	1	30	4	235
TOTAL	169	2	1	46	2	251	6	5	53	4	539

ADVÉRBO	CATEGORIA SEMÂNTICA																												TOTAL DO ITEM					
	FS																GS																	
	MODIFICADORES						CIRCUNSTANCIAS OU NÃO MODIFICADORES										ESTRUT. CORRELATIVA	MODIFICADORES						CIRCUNSTANCIAS OU NÃO MODIFICADORES						ESTRUT. CORRELATIVA				
	QLF	INT	MODALIZADORES				FÓRICOS					NÃO FÓRICOS						ESPACIAIS	QLF	INT	MODALIZADORES				FÓRICOS			NÃO FÓRICOS			ESPACIAIS			
			EPT		DLM	DTC	AFT	PSD	PST	FTR	DRÇ	ORD	PRG	FRQ	EPT		DLM				DTC	AFT	PSD	PST	FTR	DRÇ	ORD	PRG		FRQ				
ASS			RLT	ASS											RLT																			
1. Abertamente	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26				
2. Affeytadamête	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1					
3. Aficadamente	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13					
4. Altamente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1						
5. Antigamête	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1					
6. Apartadamête	1 ⁱ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1					
7. Apostamête	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1					
8. Arravatadamête	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	6					
9. Ascondudamête	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23					
10. Asesegadamête	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1					
11. Atreuydamente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4					
12. Auenturadamête	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1					
13. Auondadamête	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3					
14. Auondosamête	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2					
Total parcial	29	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	47	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	1	0	84

ADVÉRBIO	CATEGORIA SEMÂNTICA - continuação																													TOTAL DO ITEM			
	FS															GS																	
	MODIFICADORES					CIRCUNSTANCIAS OU NÃO MODIFICADORES										E S T R U T . C O R R E L A T I V A	MODIFICADORES					CIRCUNSTANCIAS OU NÃO MODIFICADORES									E S T R U T . C O R R E L A T I V A		
																																TEMPORAIS	
	Q L F	I N T	MODALIZADORES				FÓRICOS					NÃO FÓRICOS					E S P A C I A I S	Q L F	I N T	MODALIZADORES				FÓRICOS					NÃO FÓRICOS				E S P A C I A I S
EPT			D L M	D T C	A F T	P S D	P S T	F T R	D R Ç	O R D	P R G	F R Q	EPT		D L M	D T C				A F T	P S D	P S T	F T R	D R Ç	O R D	P R G	F R Q						
A S S													R L T	A S S														R L T					
57. <i>Moormête</i>	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10		
58. <i>Mortalmête</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2		
59. <i>Naturalmente</i>	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4		
60. <i>Nobremente</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
61. <i>Nouamête</i>	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2		
62. <i>Onestamête</i>	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
63. <i>Onrradamête</i>	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5		
64. <i>Ordïadamête</i>	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4		
65. <i>Ousadamente</i>	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2		
66. <i>Perseveradamente</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
67. <i>Pobremête</i>	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
68. <i>Primeiramête</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	21	-	-	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	46	-	-	-	18	-	-	-	-	97		
69. <i>Perlongadamente</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	3		
70. <i>Pubricamente</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
Total parcial	12	0	0	0	0	3	0	0	21	0	1	312	0	0	0	0	12	0	0	0	0	7	0	46	0	0	2	67	0	0	0	0	144

ADVÉRBIO	CATEGORIA SEMÂNTICA – continuação																																				
	FS															GS												TOTAL DO ITEM									
	MODIFICADORES					CIRCUNSTANCIAIS OU NÃO MODIFICADORES										E S T R U T. C O R R E L A T I V A	MODIFICADORES					CIRCUNSTANCIAIS OU NÃO MODIFICADORES							E S T R U T. C O R R E L A T I V A								
	Q L F	I N T	MODALIZADORES					FÓRICOS					NÃO FÓRICOS					E S P A C I A I S	Q L F	I N T	MODALIZADORES					FÓRICOS					NÃO FÓRICOS					E S P A C I A I S	
			EPT		D L M	D T C	A F T	P S D	P S T	F T R	D R Ç	O R D	P R G	F R Q	EPT		D L M				D T C	A F T	P S D	P S T	F T R	D R Ç	O R D		P R G	F R Q							
A S S			R L T	A S S											R L T																						
85. <i>Visiuelmête</i>	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3								
86. <i>Ygualmênte</i>	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8								
<i>Total parcial</i>	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11								
TOTAL	131	17	8	0	6	5	2	22	0	0	3	12	0	4	0	13	158	27	11	0	11	8	1	46	0	0	16	18	2	3	1	14	539				

ⁱ Advérbio Modificador Qualificador com traço espacial.

ⁱⁱ Advérbio Modificador Qualificador com traço intensificador.

ⁱⁱⁱ Advérbio Modificador Qualificador com traço temporal.

^{iv} *Idem.*